

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ESPECIAL
Doença pelo Coronavírus COVID-19

Semana Epidemiológica 3 (17 a 23/1/2021)

| SUMÁRIO |

Apresentação	1
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19	2
Mundo	2
Brasil	7
Macrorregiões, UF e Municípios	12
SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)	28
SRAG Hospitalizado	28
ÓBITOS POR SRAG	32
CASOS E ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19	36
PERFIL DE CASOS NOTIFICADOS DE SG E CONFIRMADOS POR COVID-19 E CASOS DE SRAG HOSPITALIZADOS E ÓBITOS POR SRAG EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE	42
Casos de Síndrome Gripal (SG)	42
Casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)	43
VIGILÂNCIA LABORATORIAL	46
ANEXOS	62

Apresentação

Esta edição do boletim apresenta a análise referente à Semana Epidemiológica 3 (17 a 23/1/2021) de 2021.

A divulgação dos dados epidemiológicos e da estrutura para enfrentamento da covid-19 no Brasil ocorre diariamente por meio dos seguintes canais:

CORONAVIRUS // BRASIL

<https://localizasus.saude.gov.br/>
<https://covid.saude.gov.br/>
<https://susanalitico.saude.gov.br/>
<https://opendatasus.saude.gov.br/>

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19

Mundo

Até o final da Semana Epidemiológica (SE) 3 de 2021, no dia 23 de janeiro de 2021, foram confirmados 98.746.982 casos de covid-19 no mundo. Os Estados Unidos foram o país com o maior número de casos acumulados (24.994.463), seguido pela Índia (10.654.533), Brasil (8.816.254), Rússia (3.658.447) e Reino Unido (3.627.746) (Figura 1A). Em relação aos óbitos, foram confirmados 2.120.618 no mundo até o dia 23 de janeiro de 2021. Os Estados Unidos foram o país com maior número acumulado de óbitos (417.439), seguido do Brasil (216.445), Índia (153.339), México (149.084) e Reino Unido (97.518) (Figura 1B).

O coeficiente de incidência bruto no mundo ao final da SE 3 foi de 12.668,3 casos para cada 1 milhão de habitantes. Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, a maior incidência foi identificada na República Tcheca (87.156,8 casos/1 milhão hab.), seguida pela Eslovênia (75.660,5/1 milhão hab.), Estados Unidos (75.511,4/1 milhão hab.), Panamá (71.811,7/1 milhão hab.), Israel (68.622,1/1 milhão hab.), Lituânia (64.596,7/1 milhão hab.), Geórgia (63.414,6/1 milhão hab.), Portugal (61.242,2/1 milhão hab.), Bélgica (59.696,0/1 milhão hab.) e Suíça (58.844,8/1 milhão hab.) (Figura 2A). O Brasil apresentou uma taxa de 41.634,1 casos para cada 1 milhão de habitantes, não estando presente na lista dos 20 países de maior incidência.

Em relação ao coeficiente de mortalidade (óbitos por 1 milhão de hab.), o mundo apresentou até o dia 23 de janeiro de 2021 uma taxa de 272,1 óbitos/1 milhão de habitantes. Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, a Bélgica apresentou o maior coeficiente (1.788,3/1 milhão hab.), seguida pela Eslovênia (1.601,3/1 milhão hab.), Reino Unido (1.436,5/1 milhão hab.), República Tcheca (1.425,9/1 milhão hab.), Itália (1.408,5/1 milhão hab.), Bósnia e Herzegovina (1.388,4/1 milhão hab.). O Brasil apresentou um coeficiente de mortalidade de 1.022,1 óbitos/1 milhão hab., também não se fazendo presente no ranking dos 20 países com maior mortalidade do mundo (Figura 2B).

Boletim Epidemiológico Especial:
Doença pelo Coronavírus – Covid-19.

©2020. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Editores responsáveis:

Arnaldo Correia de Medeiros (SVS)

Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis (DASN/SVS); Luciana de Almeida Costa, Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE); Giovanny Vinícius Araújo Fraga, Fernanda Carolina de Medeiros, João Matheus Bremm, Marli Souza Rocha, Ronaldo Fernandes Santos Alves, Carla Machado da Trindade. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (DEIDT/SVS); Laurício Monteiro Cruz, Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI/DEIDT/SVS); Francieli Fontana Sutile Tardelli Fantiato, Greice Madeleine Ikeda do Carmo, Daiana Araújo da Silva, Felipe Cotrim de Carvalho, Jaqueline de Araújo Schwartz, Walquíria Aparecida Ferreira de Almeida, Matheus Almeida Maroneze, Luiz Henrique Arroyo, Wanderley Mendes Júnior, Sirlene de Fátima Pereira. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde (DAEVS); Breno Leite Soares. Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB); Eduardo Filizola, Carla Freitas, Miriam Teresinha Furlam Prando Lavorati, Gabriela Andrade Pereira, Leonardo Hermes Dutra, Ronald de Jesus, Wagner Fonseca, Tainah Pedreira Thomaz Maya, Isabella Luiza Passetto, Mayrla Moniz, Izabela Rosa Trindade, Daniel Ferreira de Lima Neto.

Produção:

Alexandre Magno de Aguiar Amorim, Aedê Cadaxa, Fábio de Lima Marques, Flávio Trevellin Forini, Sueli Bastos (GAB/SVS)

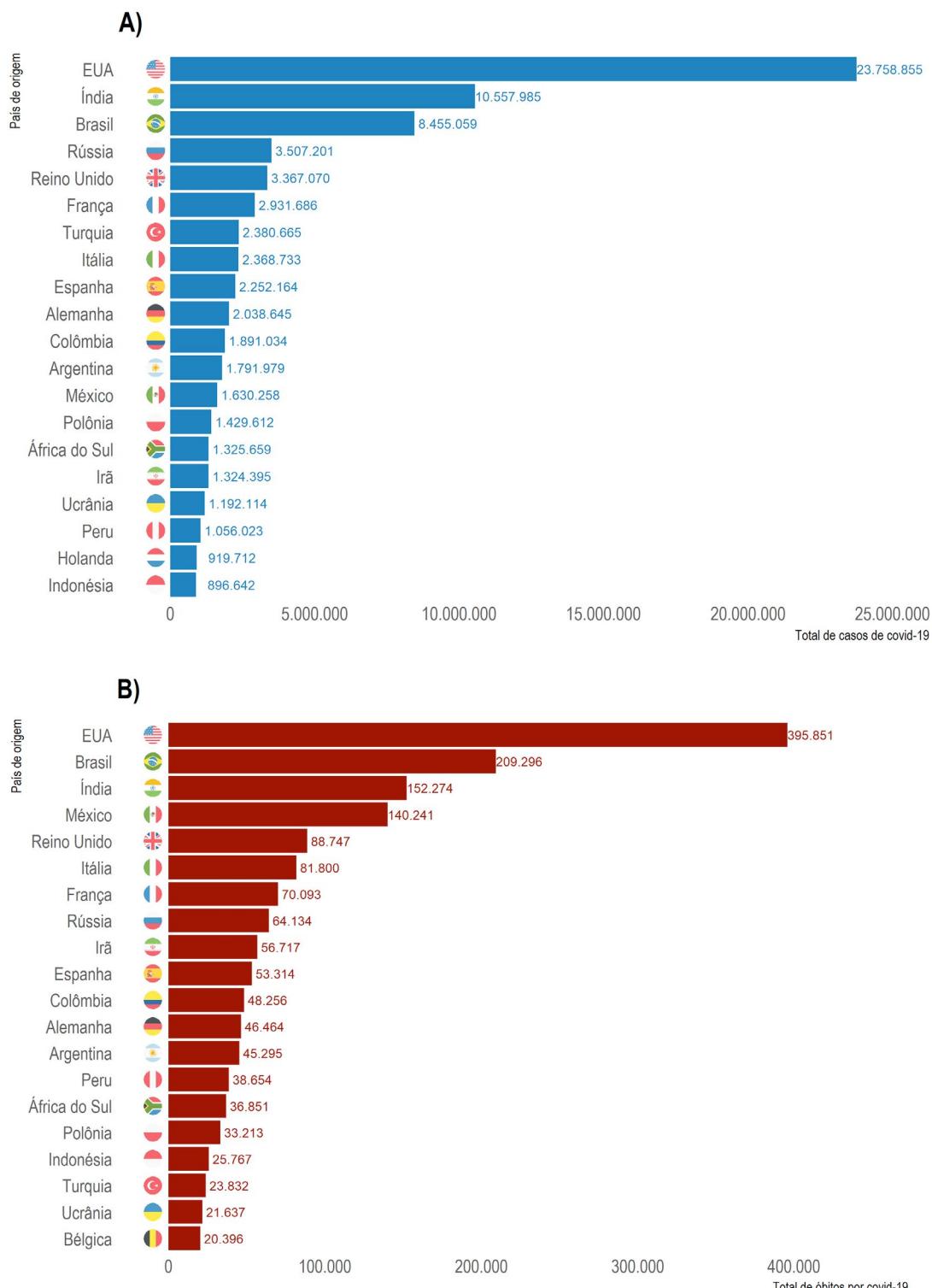
Projeto gráfico e diagramação:
Núcleo de Comunicação da SVS (GAB/SVS)

Revisão:
Samantha Nascimento (GAB/SVS)



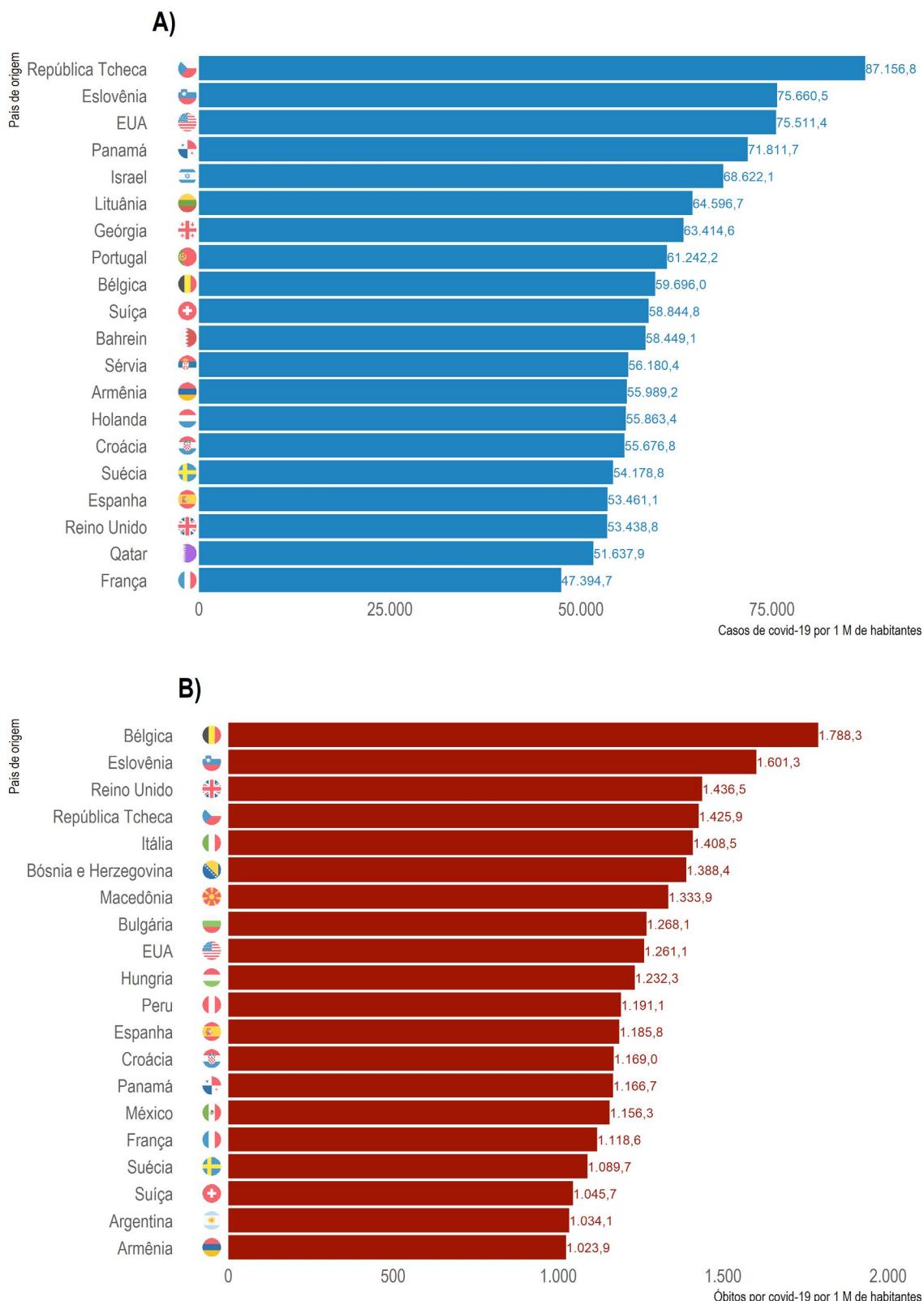
MINISTÉRIO DA
SAÚDE

Governo
Federal



Fonte: Our World in Data - <https://ourworldindata.org/coronavirus> - atualizado em 23/1/2021.

FIGURA 1 Distribuição do total de casos (A) e óbitos (B) de covid-19 entre os 20 países com maior número de casos em 2020-21



Fonte: Our World in Data - <https://ourworldindata.org/coronavirus> - atualizado em 23/1/2021.

FIGURA 2 Distribuição dos coeficientes de incidência (A) e mortalidade (B) (por 1 milhão de habitantes) de covid-19 entre os 20 países com populações acima de 1 milhão de habitantes em 2020-21

Até o final da SE 3, 65% (64.225.333/98.746.982) das pessoas infectadas por covid-19 no mundo se recuperaram. A Índia foi o país com o maior número

de recuperados (10.316.786 ou 16,1% do total mundial), seguida do Estados Unidos (9.936.969 ou 15,5%), Brasil (7.628.438 ou 11,9%) e a Rússia (3.076.236 ou 4,8%) (Figura 3).

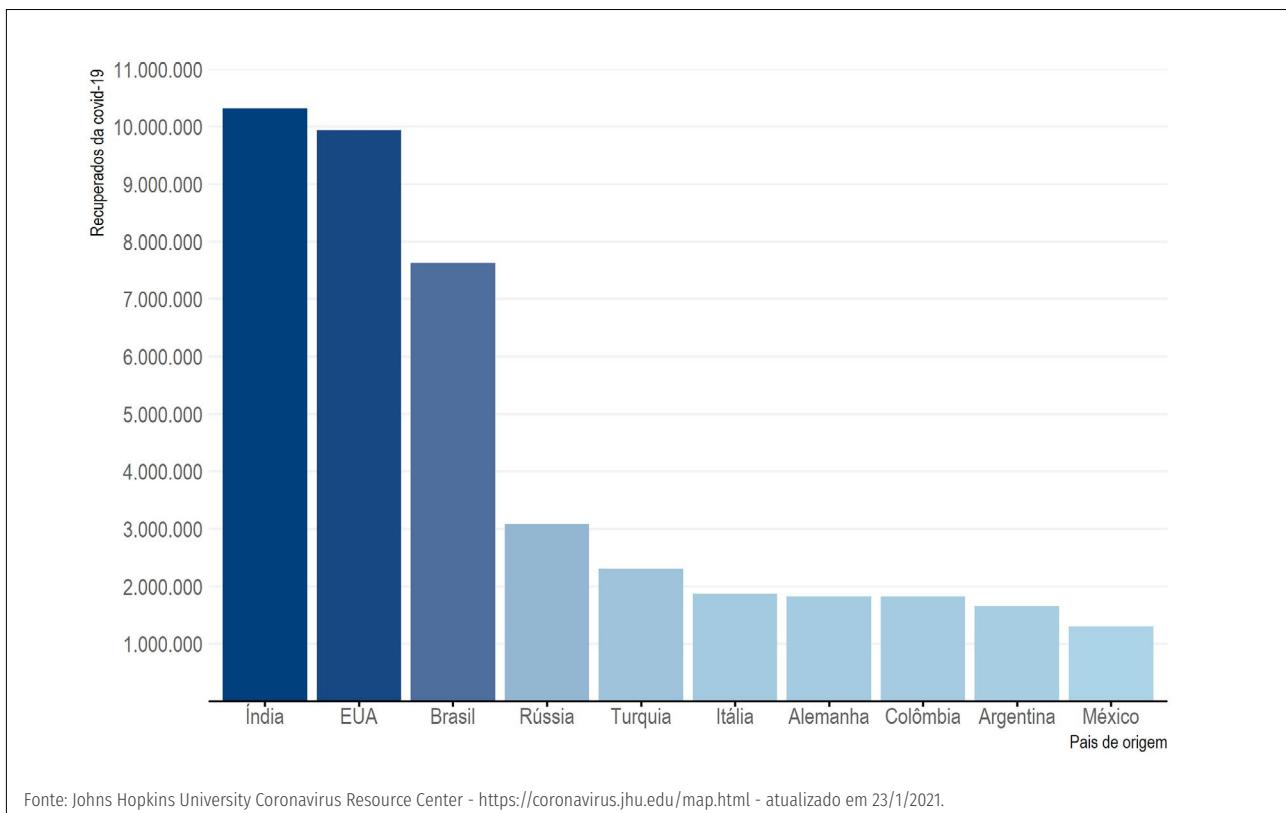


FIGURA 3 Distribuição dos casos recuperados de covid-19 entre os países com o maior número de recuperados em 2020-21

As Figuras 4 e 5 mostram a evolução do número de casos novos registrados por covid-19 por SE nos cinco países mais afetados pela doença. Na interpretação destas figuras é importante considerar que cada país está em uma fase específica da pandemia, ou seja, alguns encontram-se em pleno crescimento de casos, enquanto outros vislumbram um decréscimo destes. Os Estados Unidos apresentaram uma ascensão de casos novos a partir da semana 40 de 2020, que apesar de algumas variações no decorrer das semanas epidemiológicas, se manteve em crescimento até a semana 1 e 2021. Na semana 2 e 3 de 2021 foram observadas duas reduções consecutivas no número de casos novos no país, contudo, o mesmo permanece como o país com o maior número de casos novos no mundo nesta última SE, registrando um total de 1.235.608. O Brasil apresentou uma ligeira redução no número de casos novos na SE 3 alcançando 361.195 registros e o segundo maior número de casos no mundo. O Reino Unido apresentou uma segunda semana consecutiva de redução em seu número de casos, registrando 260.676 novos casos. A

Espanha apresentou um aumento no número de casos novos desde a SE 1, sendo que nesta semana mais atual registrou 247.396 casos novos. A França foi o quarto país a apresentar o maior número de casos novos, sendo que nesta SE 3 registrou 161.933 casos.

Em relação aos óbitos, na SE 3 de 2021, os Estados Unidos registraram o maior número de óbitos novos em todo mundo, alcançando 21.588 óbitos após uma redução de registros na semana atual. O México mantém uma tendência de crescimento desde a SE 53, chegando a 8.843 óbitos. O Reino Unido apresentou um valor próximo, sendo registrados 8.771 óbitos novos. O Brasil (7.149) e Alemanha (5.409) ocupam as posições seguintes no ranking mundial de óbitos novos na SE 3.

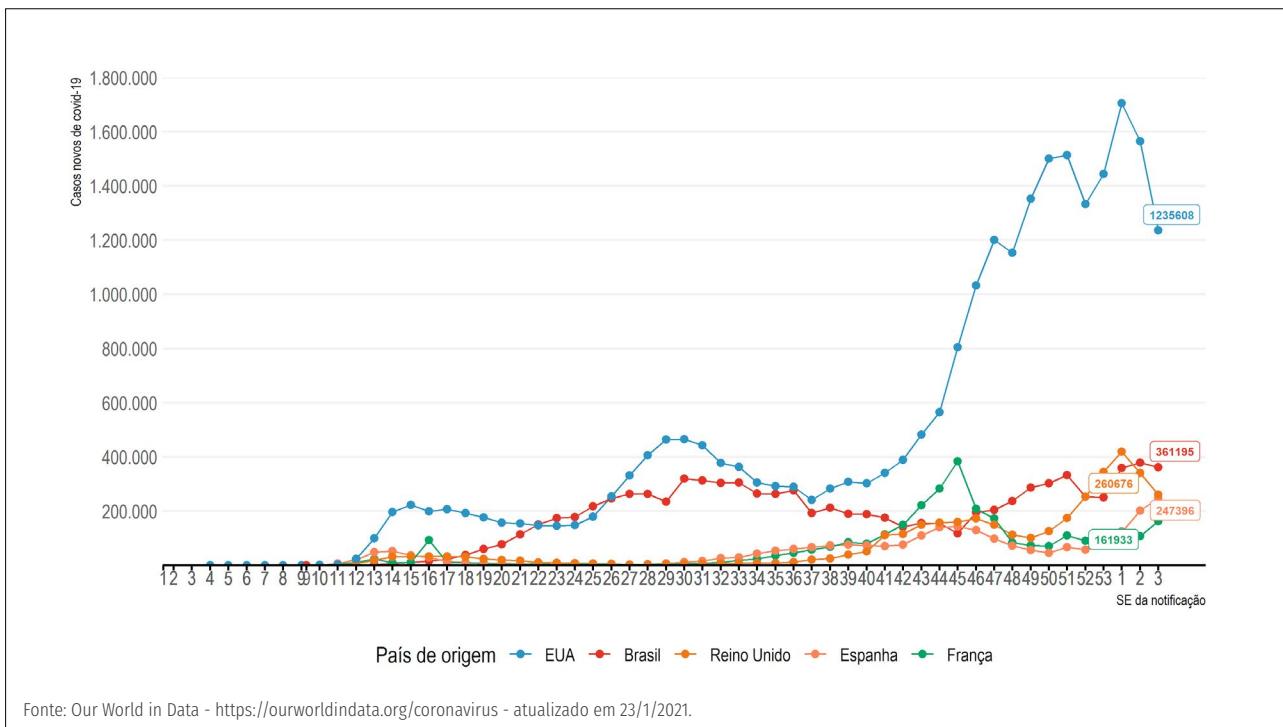


FIGURA 4 Evolução do número de novos casos confirmados de covid-19 por semana epidemiológica, segundo países com maior número de casos

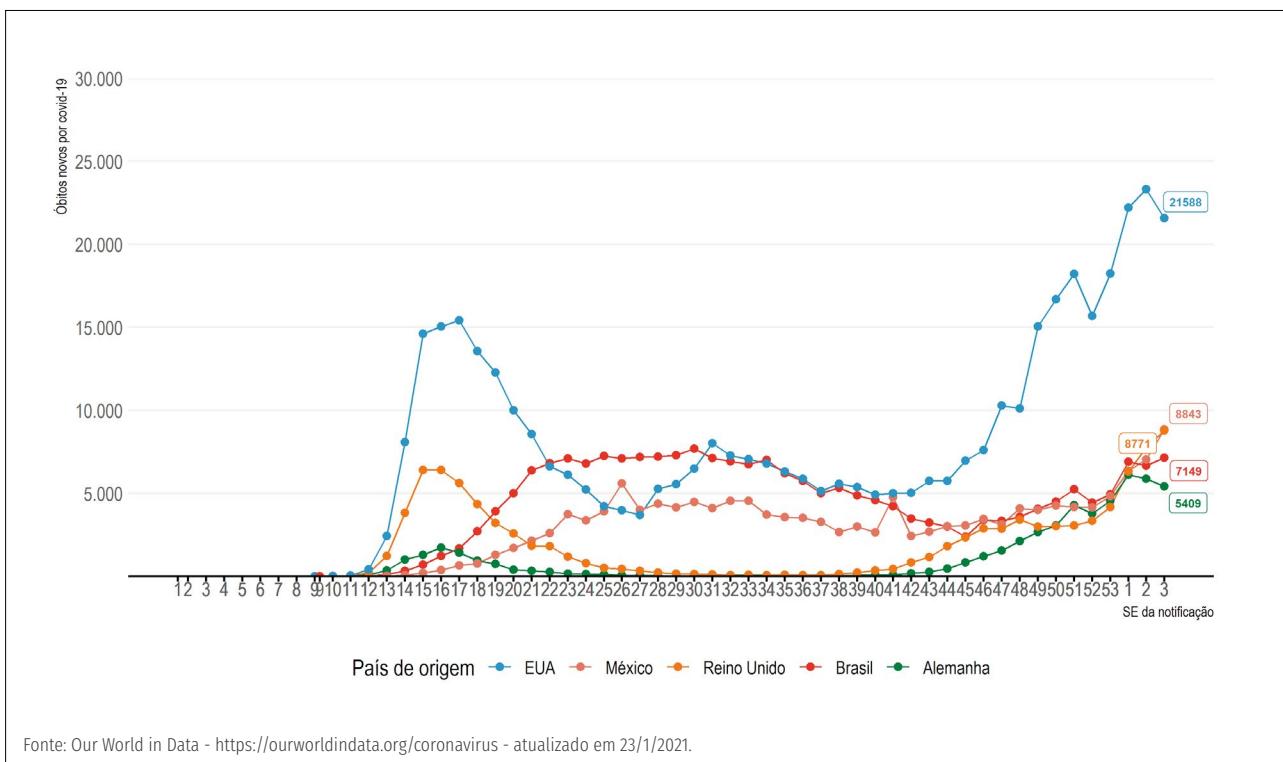


FIGURA 5 Evolução do número de novos óbitos confirmados por covid-19 por semana epidemiológica, segundo países com maior número de óbitos

Brasil

O Ministério da Saúde recebeu a primeira notificação de um caso confirmado de covid-19 no Brasil em 26 de fevereiro de 2020. De 26 de fevereiro a 23 de janeiro de 2021 foram confirmados 8.816.254 casos e 216.445 óbitos por covid-19 no Brasil. O maior registro no número de novos casos (87.843 casos) ocorreu no dia 07 de janeiro de 2021 e de novos óbitos (1.595 óbitos) ocorreu no dia 29 de julho de 2020.

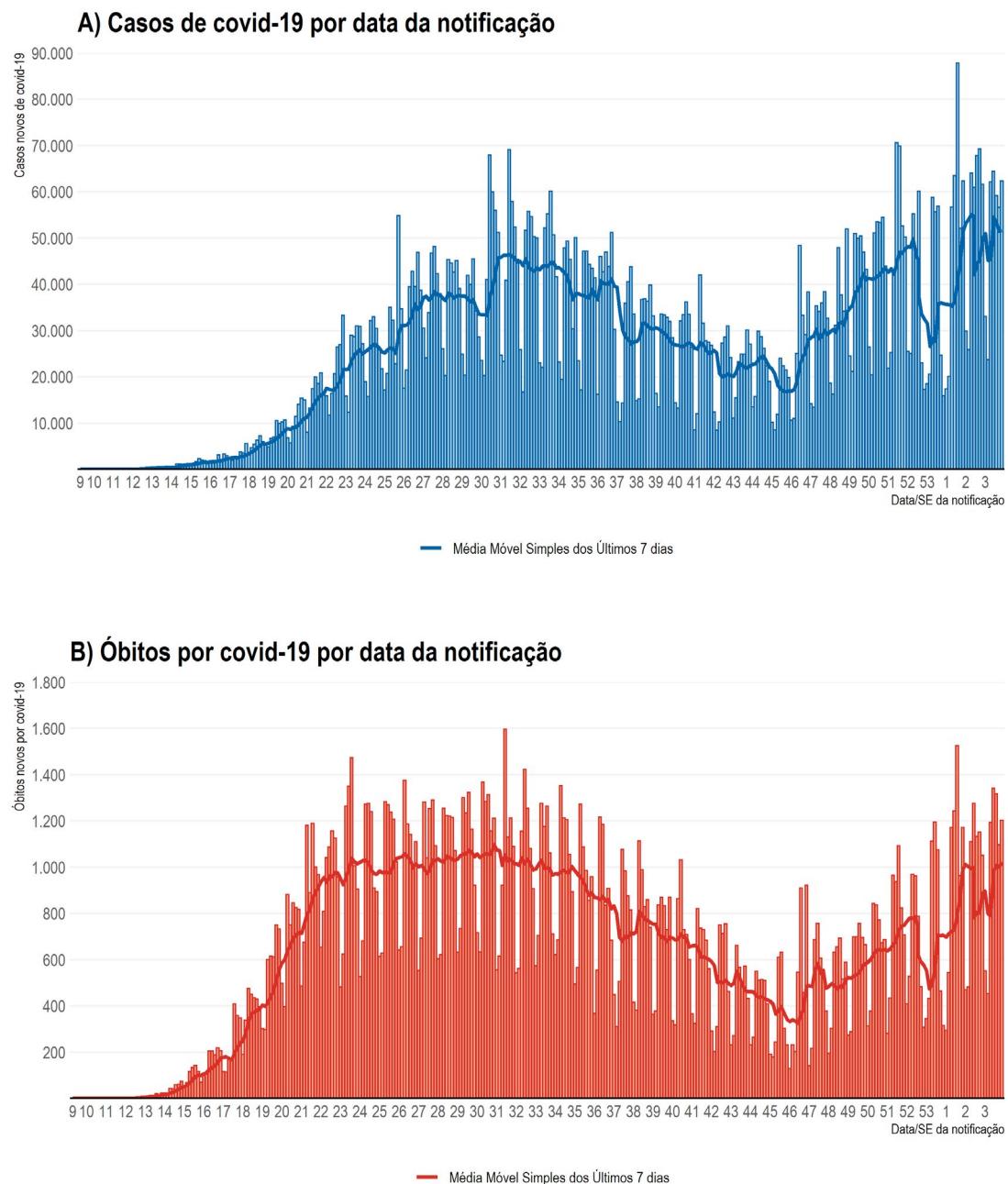
Em relação aos casos, a média móvel de casos registrados na SE 3 (17 a 23/1/2021) foi de 51.599, enquanto que na SE 2 (10 a 16/1/21) foi de 54.152, ou seja, uma redução de 5% no número de casos novos da semana atual, o que é caracterizado como uma estabilidade no registro de casos. Quanto aos óbitos, a média móvel de óbitos registrados na SE 3 foi de 1.021, representando um aumento de 7% em relação à média de registros da SE 2 (952) (Figura 6A e 6B).

Durante a SE 3 de 2021 foram registrados um total de 361.195 casos novos e 7.149 óbitos novos por covid-19 no Brasil. Para o país, a taxa de incidência até o dia 23 de janeiro de 2021 foi de 4.163,4 casos por 100 mil habitantes, enquanto a taxa de mortalidade foi de 102,2 óbitos por 100 mil habitantes.

No decorrer das semanas epidemiológicas do ano de 2020 e nas três primeiras semanas epidemiológicas de 2021, os casos e óbitos novos relacionados à covid-19 se mostraram heterogêneos entre as diferentes regiões do país. Analisando retrospectivamente os dados registrados, as regiões Sudeste, Nordeste e Norte apresentaram crescimento do número de casos e óbitos antes da semana epidemiológica 16, enquanto que nas regiões Sul e Centro-Oeste foi observado crescimento apenas depois da SE 20. Até a SE 43 o Sudeste e Nordeste representavam as duas regiões com maior número de casos no Brasil. Contudo, a partir da SE 44 de 2020 até a SE 2 de 2021, o Sul passou a ocupar a segunda posição no número de casos novos registrados no país. Na semana epidemiológica atual, ou seja, a SE 3 de 2021, o Nordeste voltou a ocupar a segunda posição no número de casos novos em uma única semana (Figura 7).

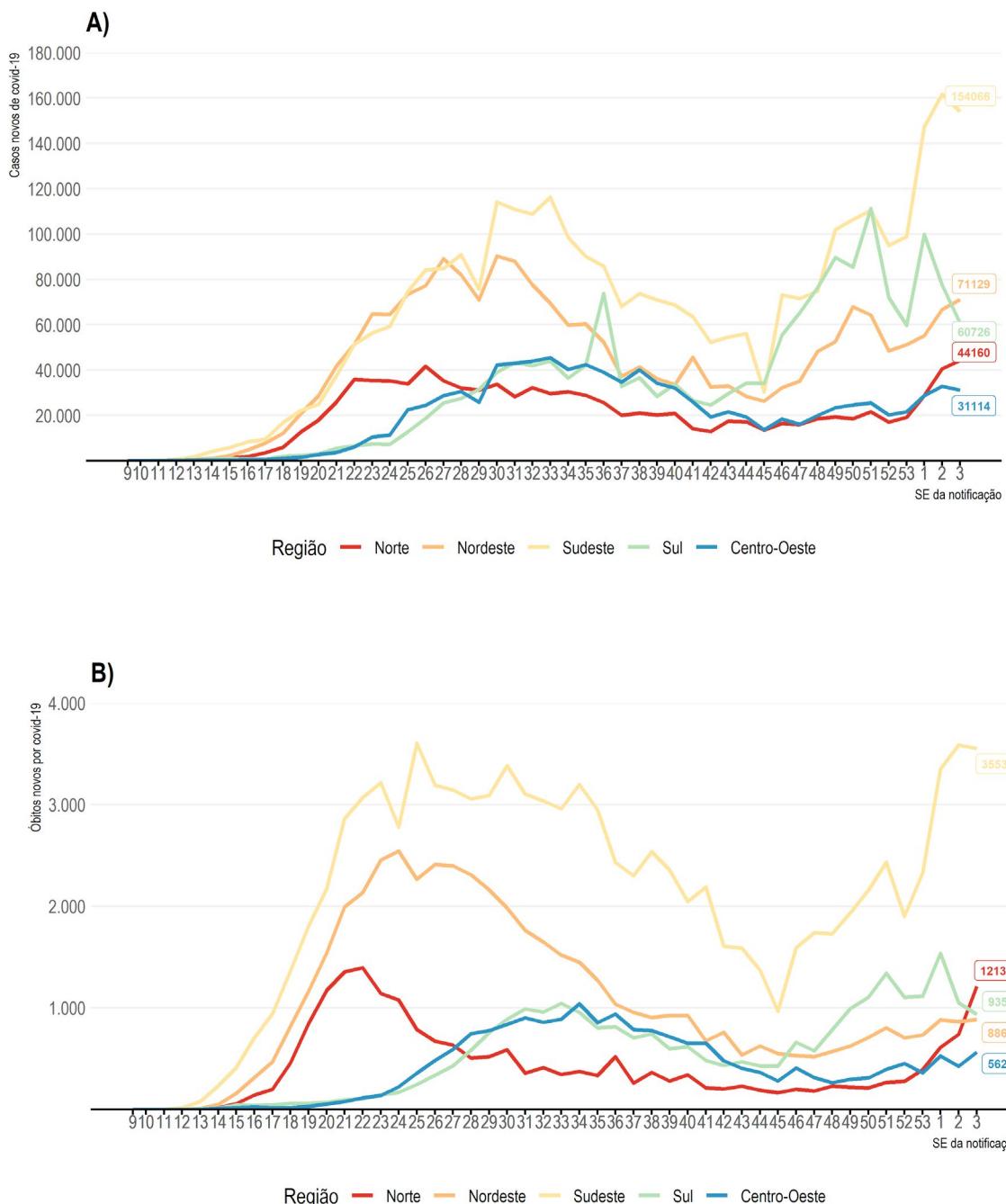
Na semana epidemiológica 3, o número de casos novos de covid-19 foi de 154.066 no Sudeste, 71.129 no Nordeste, 60.726 no Sul, 31.114 no Centro-Oeste e 71.129 no Norte; o número de óbitos novos foi 3.553 no Sudeste, 886 no Nordeste, 562 no Centro-Oeste, 935 no Sul e 1.213 no Norte.

Conforme apresentado na Tabela 1, observa-se que a região Norte registrou um coeficiente de incidência de 5.223,1 casos/100 mil hab. e mortalidade de 110,7 óbitos/100 mil hab. O estado de Roraima apresentou a maior incidência do país, 11.427,3 casos/100 mil hab., superando inclusive a taxa de incidência da própria região Norte. A maior taxa de mortalidade do país e da região Norte foi o Amazonas, com 167,6 óbitos/100 mil hab. A região Nordeste teve uma incidência de 3.656,50 casos/100 mil hab. e mortalidade de 88,1 óbitos/100 mil hab., com o estado de Sergipe apresentando a maior incidência (5.707,10 casos/100 mil hab.) e mortalidade (117,3 casos/100 mil hab.) da região. Na região Sudeste o coeficiente de incidência foi de 3.556,9 casos/100 mil hab. e a mortalidade de 112,4 óbitos/100 mil hab., com o estado do Espírito Santo apresentando a maior incidência (7.008,8 casos/100 mil hab.) e o Rio de Janeiro a maior mortalidade (165,9 óbitos/100 mil hab.). A região Sul registrou uma incidência de 5.323,0 casos/100 mil hab. e mortalidade de 85,3 óbitos/100 mil hab., com Santa Catarina apresentando a maior taxa de incidência (7.690,8 casos/100 mil hab.) e o Rio Grande do Sul com a maior taxa de mortalidade (90,2 óbitos/100 mil hab.). Por fim, a região Centro-Oeste, que apresentou a maior incidência e mortalidade do país (5.876,6 casos/100 mil hab. e 117,7 óbitos/100 mil hab.), teve o Distrito Federal como o responsável pelo maior valor de taxa de incidência e mortalidade da região, 8.816,3 casos/100 mil hab. e 146,2 óbitos/100 mil hab., respectivamente.



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 23/1/2021, às 18h, sujeitos a revisões.

FIGURA 6 Número de registros de casos novos (A) e óbitos novos (B) por covid-19 e média móvel dos últimos 7 dias por data de notificação. Brasil, 2020-21



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 23/1/2021, às 18h, sujeitos a revisões.

FIGURA 7 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre as regiões do Brasil, 2020-21

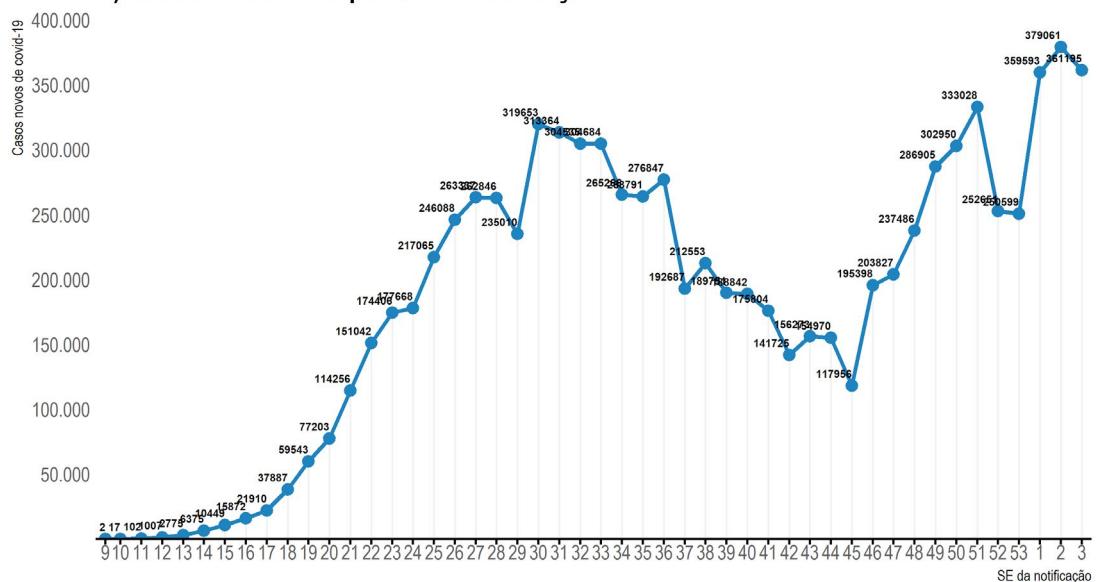
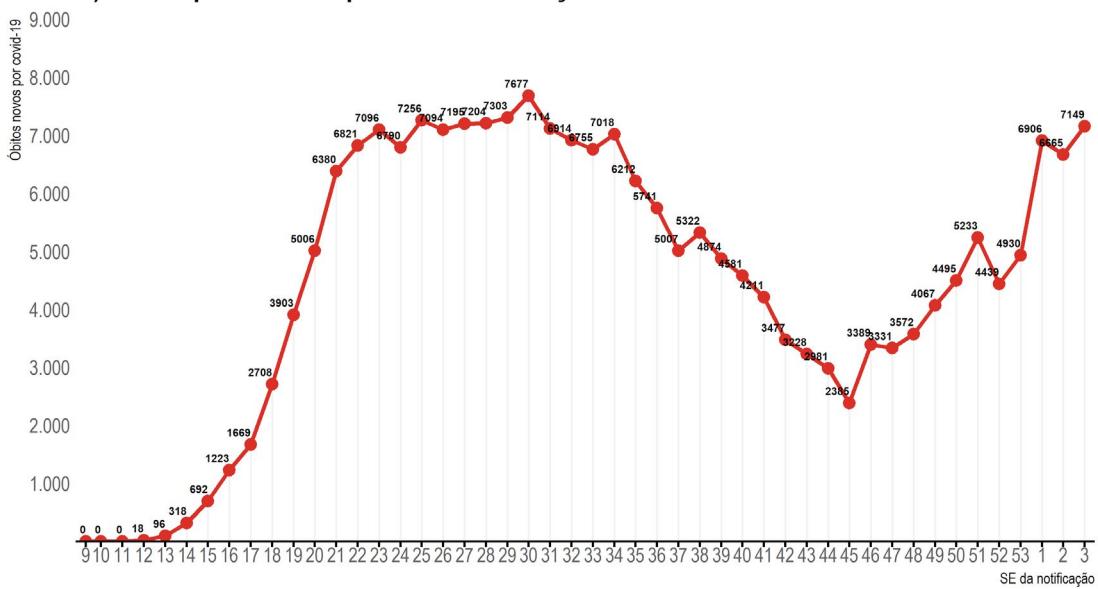
TABELA 1 Distribuição dos registros de casos e óbitos novos por covid-19 na SE 3, total, coeficientes de incidência e mortalidade (por 100 mil hab.), segundo região e unidade da federação (UF). Brasil, 2021

CÓDIGO/UF	REGIÃO/UF	CASOS CONFIRMADOS			ÓBITOS CONFIRMADOS		
		NOVOS	TOTAL	INCIDÊNCIA	NOVOS	TOTAL	MORTALIDADE
Norte		44.160	975.280	5.223,1	1.213	20.673	110,7
12	AC	1.618	46.239	5.169,4	13	848	94,8
13	AM	19.194	248.561	5.907,3	928	7.051	167,6
16	AP	1.841	75.054	8.709,3	29	1.025	118,9
15	PA	8.940	317.876	3.657,6	99	7.487	86,1
11	RO	7.960	116.133	6.464,5	98	2.097	116,7
14	RR	1.375	72.127	11.427,3	10	821	130,1
17	TO	3.232	99.290	6.243,7	36	1.344	84,5
Nordeste		71.129	2.097.892	3.656,5	886	50.558	88,1
27	AL	2.694	113.662	3.391,3	63	2.674	79,8
29	BA	28.095	562.466	3.767,2	221	9.827	65,8
23	CE	8.633	360.973	3.929,1	97	10.320	112,3
21	MA	2.062	205.396	2.887,0	43	4.644	65,3
25	PB	6.072	182.907	4.528,2	88	3.968	98,2
26	PE	9.560	250.165	2.601,4	184	10.177	105,8
22	PI	4.059	155.105	4.726,7	54	2.999	91,4
24	RN	5.332	134.881	3.816,5	57	3.230	91,4
28	SE	4.622	132.337	5.707,1	79	2.719	117,3
Sudeste		154.066	3.166.063	3.556,9	3.553	100.041	112,4
32	ES	10.371	284.841	7.008,8	165	5.658	139,2
31	MG	49.885	686.682	3.225,0	793	14.148	66,4
33	RJ	19.074	500.185	2.880,2	1.057	28.812	165,9
35	SP	74.736	1.694.355	3.660,4	1.538	51.423	111,1
Sul		60.726	1.607.125	5.323,0	935	25.751	85,3
41	PR	21.133	522.169	4.534,0	282	9.355	81,2
43	RS	22.161	527.182	4.615,1	423	10.299	90,2
42	SC	17.432	557.774	7.690,8	230	6.097	84,1
Centro-Oeste		31.114	969.894	5.876,6	562	19.422	117,7
53	DF	5.594	269.350	8.816,3	56	4.468	146,2
52	GO	10.037	337.974	4.751,1	201	7.278	102,3
50	MS	6.241	155.972	5.551,8	133	2.794	99,5
51	MT	9.242	206.598	5.858,9	172	4.882	138,4
76	Brasil	361.195	8.816.254	4.163,4	7.149	216.445	102,2

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 23/01/2021, às 19h, sujeitos à revisão.

A SE 3 de 2021 encerrou com um total de 361.195 novos casos registrados, o que representa uma estabilidade com -5% (diferença de 17.866 casos) quando comparado ao número de casos registrados na SE 2 (379.061) (Figura 8A). Em relação aos óbitos, a SE 3 encerrou com um

total 7.149 novos registros de óbitos, representando um aumento de 7% (diferença de 484 óbitos) quando comparado ao número de óbitos registrados na SE 2 (6.665 óbitos) (Figura 8B).

A) Casos de covid-19 por SE da notificação**B) Óbitos por covid-19 por SE da notificação**

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 23/1/2021, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 8 Distribuição dos novos registros de casos (A) e óbitos (B) por covid-19 por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020-21

A Figura 9 apresenta a distribuição por SE dos casos de covid-19 recuperados e em acompanhamento no Brasil em 2020 e início de 2021. Ao final da SE 3 de 2021, o Brasil apresentava uma estimativa de 7.628.438 casos recuperados e 971.371 casos em acompanhamento.

O número de casos “recuperados” no Brasil é estimado por um cálculo composto que leva em consideração os registros de casos e óbitos confirmados para covid-19, reportados pelas secretarias estaduais de saúde, e o número de pacientes hospitalizados registrados no Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe). Inicialmente, são identificados os pacientes que se encontram hospitalizados por SRAG, sem registro de

óbito ou com alta no sistema. De forma complementar, são considerados os casos leves com início dos sintomas há mais de 14 dias que não estão hospitalizados, somados aos que foram hospitalizados e receberam alta (com registro no SIVEP-Gripe) e que não evoluíram para óbito.

São considerados como “em acompanhamento” todos os casos notificados, nos últimos 14 dias, pelas secretarias estaduais de saúde e que não evoluíram para óbito. Além disso, dentre os casos que apresentaram SRAG e foram hospitalizados, consideram-se “em acompanhamento” todos aqueles que foram internados nos últimos 14 dias e que não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP-Gripe.

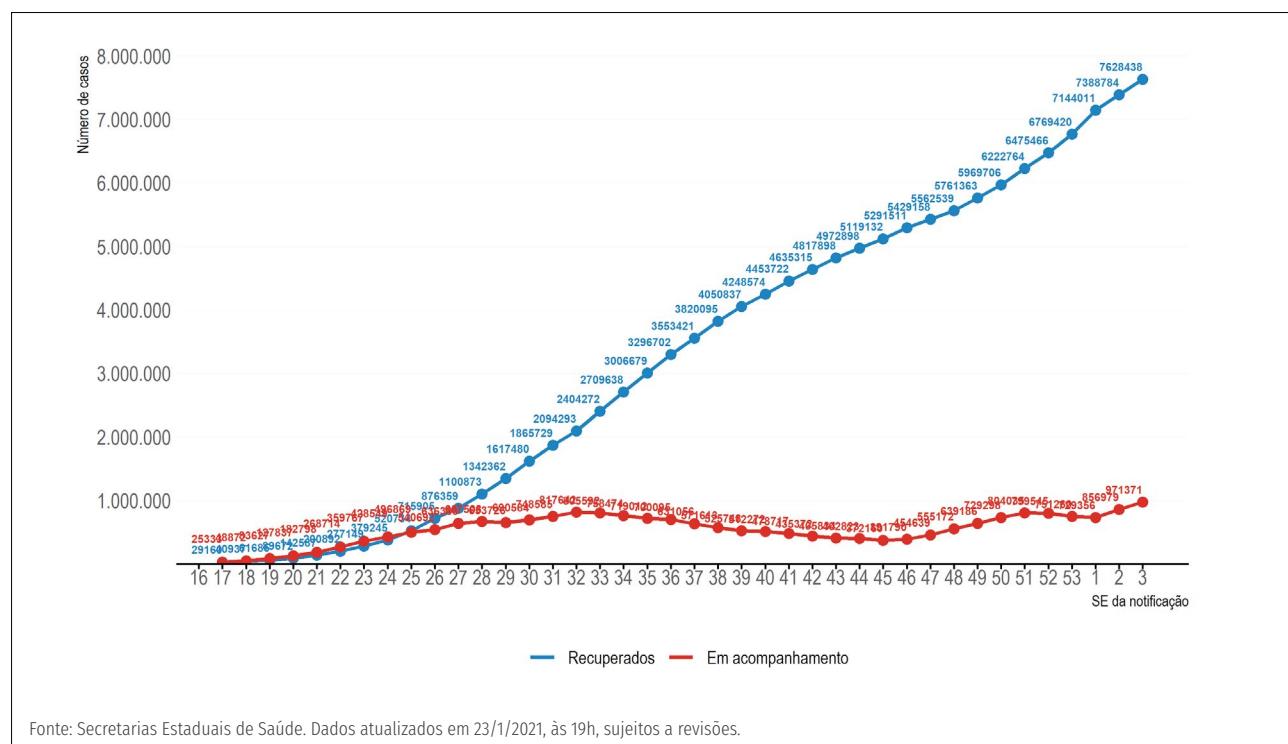


FIGURA 9 Distribuição dos registros de casos recuperados e em acompanhamento por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020-21

Macrorregiões, UF e Municípios

A Figura 10 representa a dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos e óbitos novos de covid-19 no Brasil, por UF, na SE 3. Com relação ao registro de novos casos, destaca-se a redução nos registros em 13 estados, aumento em 6 e estabilização em 7 e no DF (Figura 10A e Anexo 1). Comparando a SE 3 com a SE 2, observa-se uma estabilização (-5%) no número de novos casos. A média diária de casos novos registrados na SE 3 foi de 51.599, inferior à média apresentada na SE 02 com 54.152 casos.

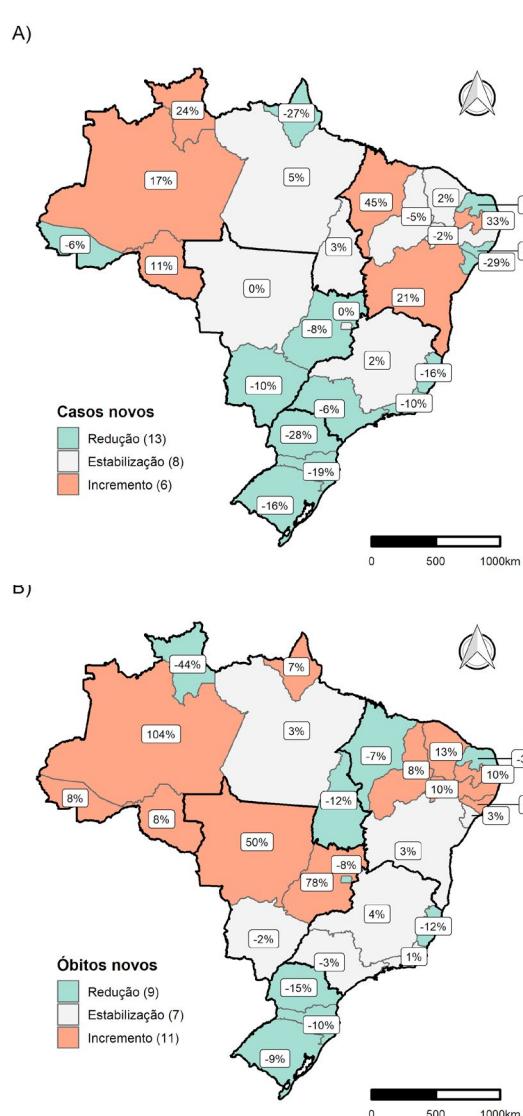
Em relação ao registro de novos óbitos, foi observada uma redução em 8 estados e no DF, aumento em 11 e estabilização em 7 (Figura 10B e Anexo 1). Comparando a SE 3 com a SE 2, verifica-se um aumento de 7% no número de registros novos. Foi observado uma média de 1.021 óbitos por dia na SE 3, superior à média da SE 2 de 952.

Dentre as 10 UF com maiores números de casos novos registrados na SE 3, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Sul e Paraná registraram os maiores números absolutos, respectivamente (Figura 11A).

Comparativamente a SE 2, na SE 3 as UF que apresentaram redução no número de novos casos foram: Sergipe, Paraná, Amapá, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Goiás, Rio Grande do Norte, Alagoas, Acre e São Paulo. A estabilização dos casos ocorreu no Piauí, Pernambuco, Mato Grosso, Distrito Federal, Minas Gerais, Ceará, Tocantins e Pará. O aumento ocorreu em Rondônia, Amazonas, Bahia, Roraima, Paraíba e Maranhão.

Em relação ao número total de óbitos novos na SE 3, São Paulo, Rio de Janeiro, Amazonas, Minas Gerais e

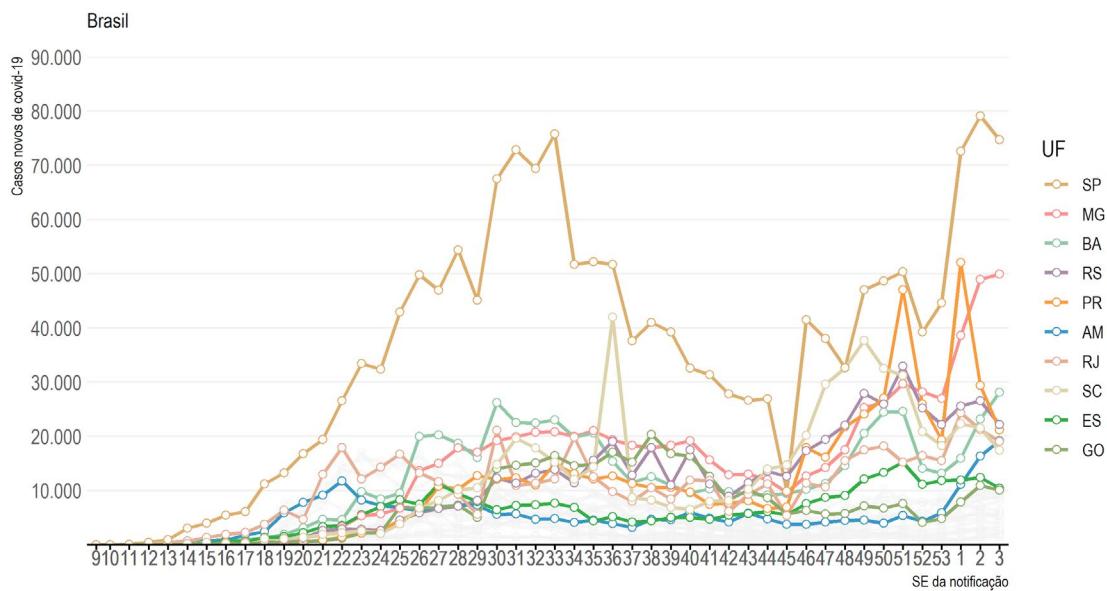
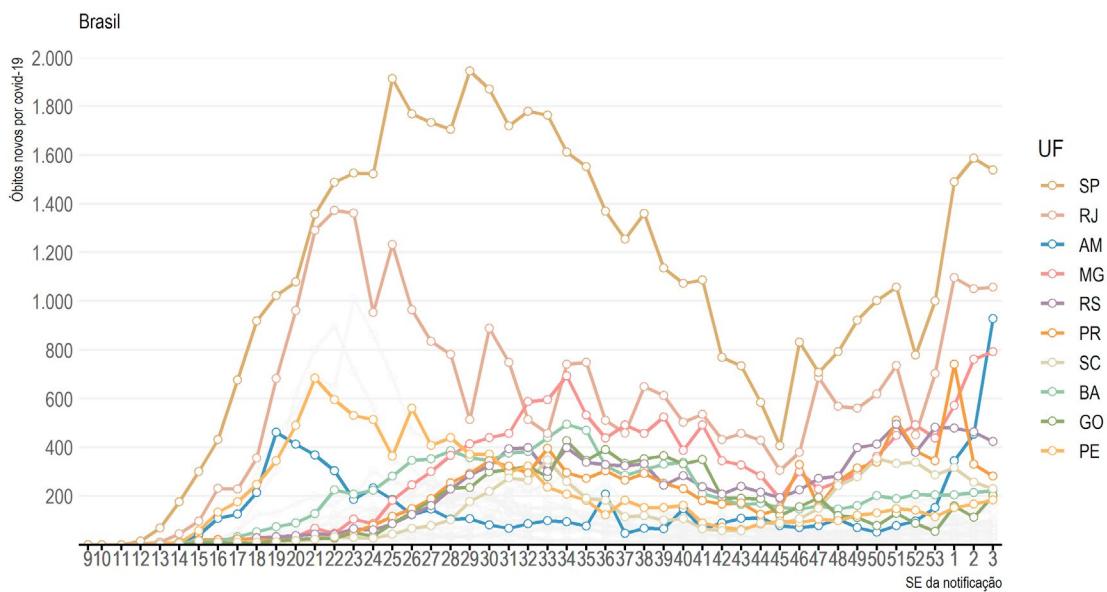
Rio Grande do Sul foram os que apresentaram os maiores valores registrados, respectivamente (Figura 11B). Comparando a SE 3 com a SE 2, verificou-se redução no número de novos óbitos no Roraima, Rio Grande do Norte, Paraná, Tocantins, Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Maranhão. A estabilização foi observada em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Sergipe, Pará, Bahia e Minas Gerais. Por fim, o aumento foi constatado no Amapá, Rondônia, Piauí, Acre, Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Ceará, Mato Grosso, Goiás e Amazonas.



De acordo com critérios estabelecidos por especialistas externos e do próprio Ministério da Saúde, a estabilidade é classificada dos percentuais de mudança abrangidos pelo intervalo de -5% a +5%.

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 23/1/2021, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 10 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por UF, na SE 3. Brasil, 2021

A) Casos de covid-19 por SE da notificação e UF**B) Óbitos por covid-19 por SE da notificação e UF**

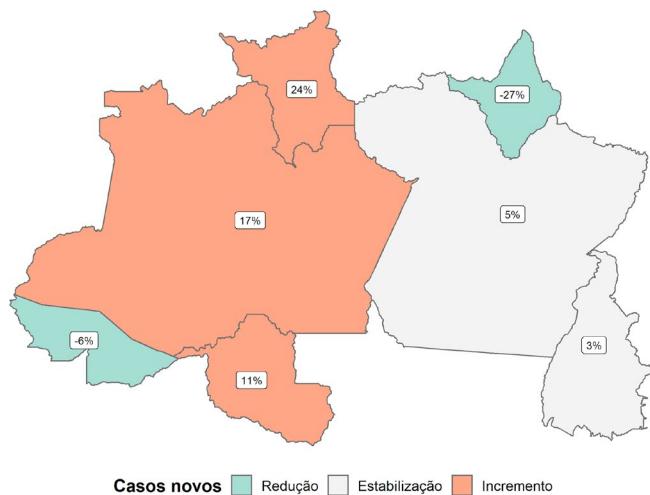
Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 23/1/2021, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 11 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os 10 estados com o maior número de casos novos registrados. Brasil, 2020-21

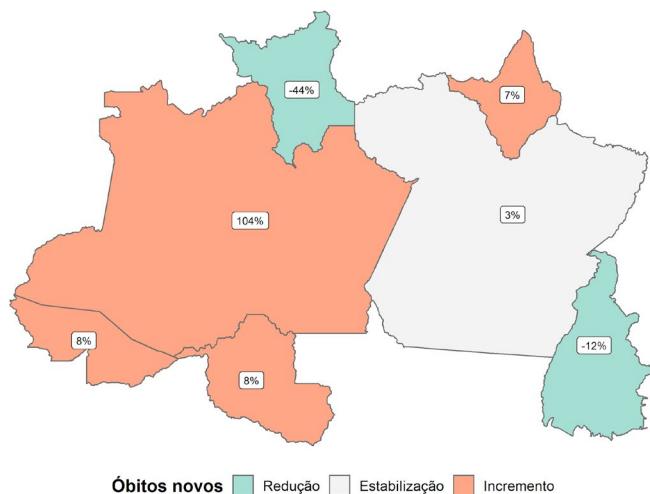
No conjunto de estados da região Norte, observou-se aumento de 9% no número de novos casos registrados na SE 3 (44.160) quando comparado com a semana anterior (40.506), com uma média diária de 6.309 casos novos na SE 3, frente a 5.787 registrados na SE 2. Entre as SE 3 e 2 foi observado aumento no número de casos em Roraima (+24%), Amazonas (+17%) e Rondônia (+11%), estabilização no Pará (+5%) e Tocantins (+3%), e redução no Acre (-6%) e Amapá (-27%) (Figura 12A). Ao final da SE 3, os sete estados da região Norte registraram um total de 975.280 casos de covid-19 (11,1% do total de casos do Brasil) (Figura 13A e Anexo 2). Nessa região, os municípios com maior número de registro de casos novos na SE 3 foram: Manaus/AM (11.490), Belém/PA (2.840) e Porto Velho/RO (1.307).

Em relação aos óbitos, observou-se um aumento de 64% no número de novos óbitos na SE 3 em relação à semana anterior, com uma média diária de 173 óbitos na SE 3, frente a 106 na SE 2. Houve redução em Roraima (-44%) e Tocantins (-12%), estabilização no Pará (+3%), e aumento no Amapá (+7%), Rondônia (+8%), Acre (+8%) e Amazonas (+104%) (Figura 12B). Ao final da SE 3, os sete estados da região Norte apresentaram um total de 20.673 óbitos (9,6% do total de óbitos do Brasil) (Figura 13B e Anexo 2). Manaus/AM foi o município com maior número de registros de óbitos na SE 3 com um total de 715 óbitos novos.

A)



B)

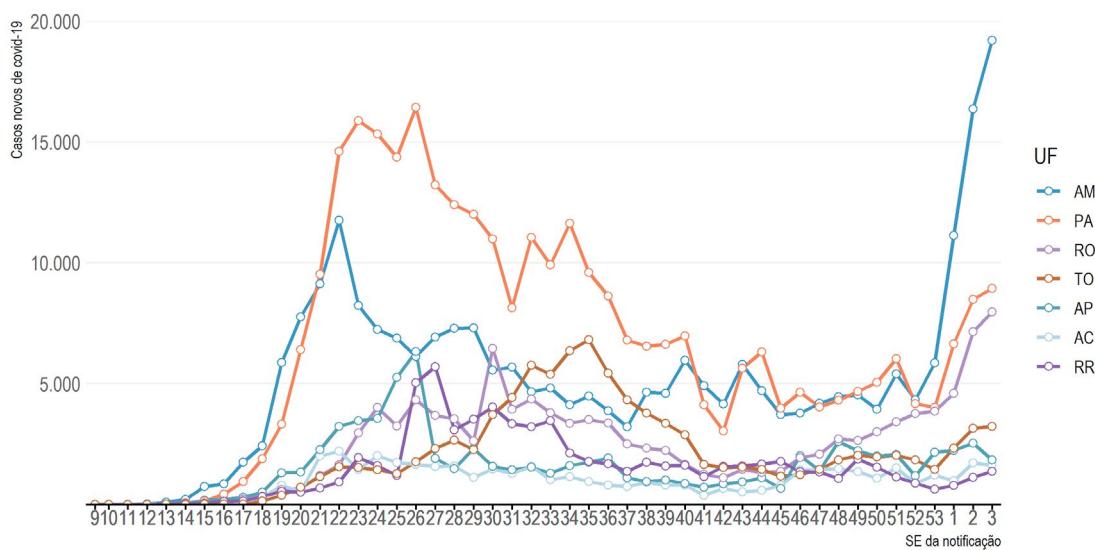


Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 23/1/2021, às 19h.

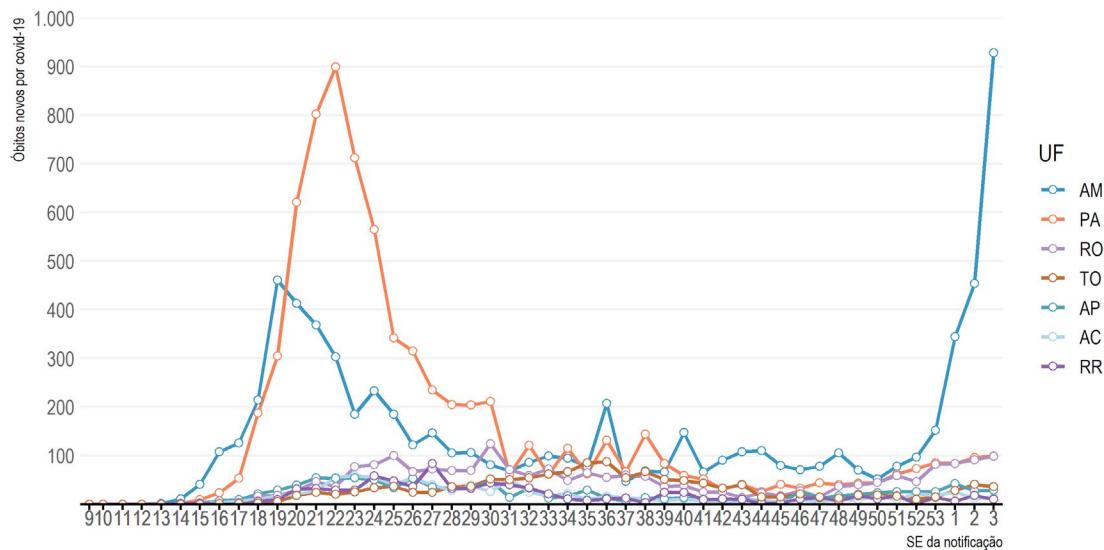
FIGURA 12 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 3. Região Norte, Brasil, 2021

A) Casos de covid-19 por SE da notificação e UF

Norte

**B) Óbitos por covid-19 por SE da notificação e UF**

Norte

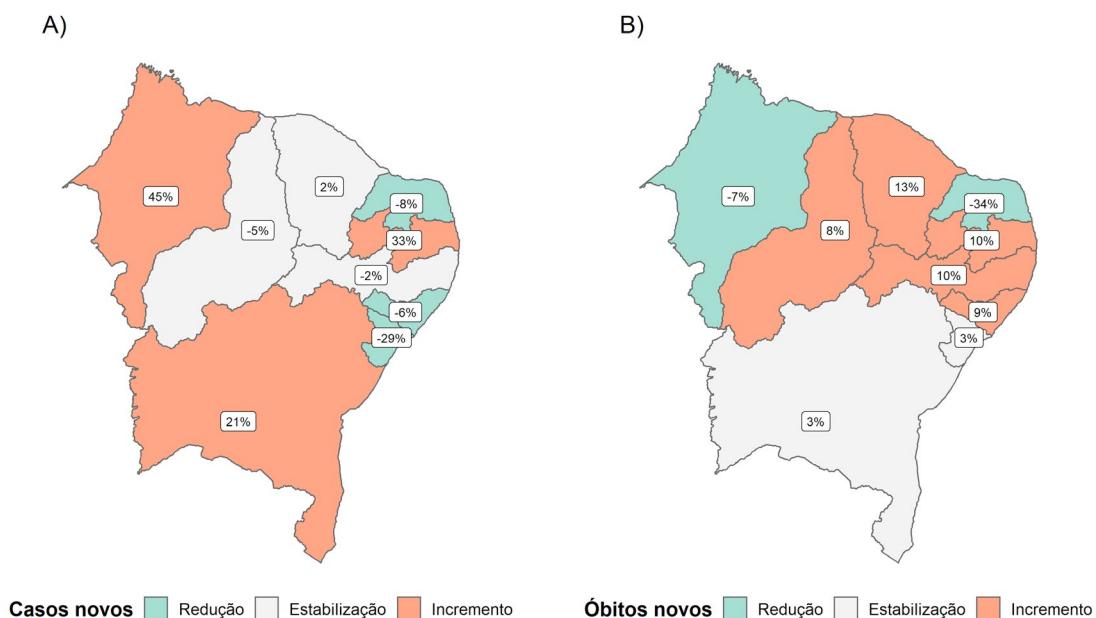


Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 23/1/2021, às 19h.

FIGURA 13 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre os estados da região Norte. Brasil, 2020-21

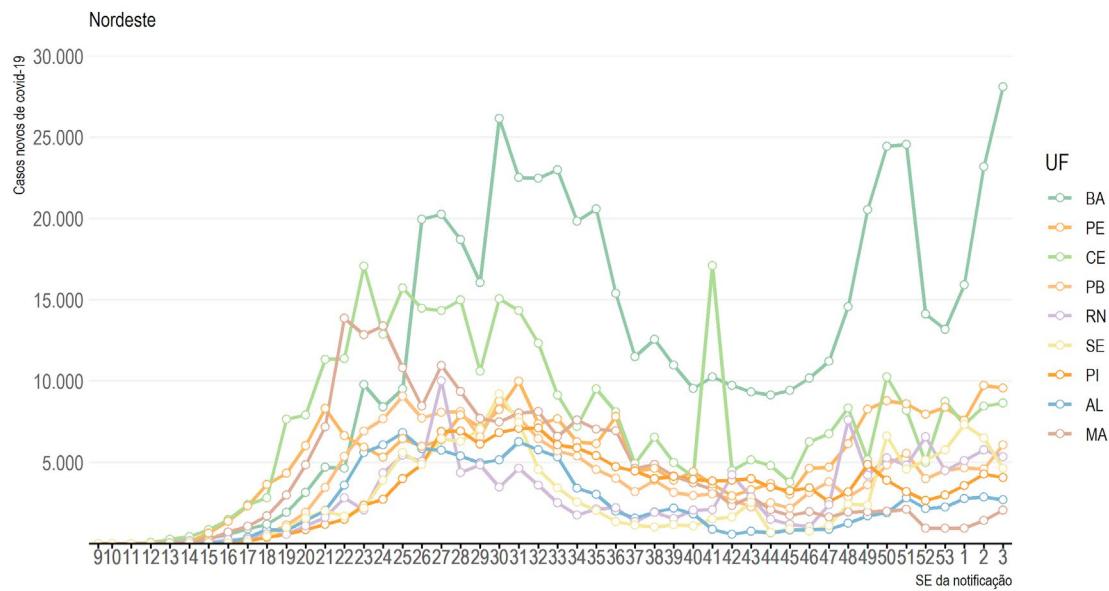
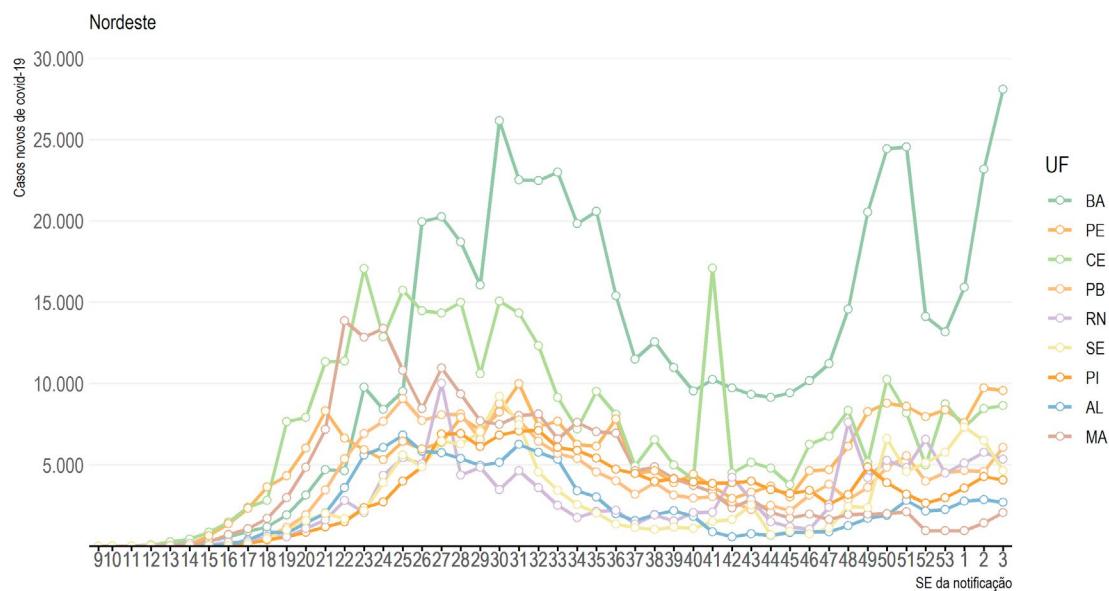
No conjunto de estados da região Nordeste observa-se aumento de 7% no número de casos novos na SE 3 (71.129) em relação à SE 2 (66.724), com uma média de casos novos de 10.161 na SE 3, frente a 9.532 na SE 2. Nessa região, o estado da Bahia apresentou o maior número de casos novos na semana, seguido de Pernambuco e Ceará. Foi observado redução no número de novos registros de casos na SE 3 em Sergipe (-29%), Rio Grande do Norte (-8%) e Alagoas (-6%), estabilização no Piauí (-5%), Pernambuco (-2%) e Ceará (+2%), e aumento na Bahia (+21%), Paraíba (+33%) e Maranhão (+45%) (Figura 14A). Ao final da SE 3, os nove estados da região Nordeste apresentaram um total de 2.097.892 casos de covid-19 (23,8% do total de casos do Brasil) (Figura 15A e Anexo 3), sendo os municípios com maior número de novos registros: Salvador/BA (3.590), Fortaleza/CE (3.532), Aracaju/SE (2.099), João Pessoa/PB (2.007) e Feira de Santana/BA (1.886).

Quanto aos óbitos, houve uma estabilização (+2%) no número de novos registros de óbitos na SE 3 em relação à SE 2, com uma média diária de 127 óbitos na SE 3, frente a 124 na SE 2. Na SE 3, o estado da Bahia apresentou o maior valor de novos registros de óbitos (221), seguido de Pernambuco (184) e Ceará (97). Observou-se redução no número de novos registros de óbitos na SE 3, em comparação com a SE 2 no Rio Grande do Norte (-34%) e Maranhão (-7%), estabilização em Sergipe (+3%) e Bahia (+3%), e aumento no Piauí (+8%), Alagoas (+9%), Paraíba (+10%), Pernambuco (+10%) e Ceará (+13%) (Figura 14B). Ao final da SE 3, os nove estados da região Nordeste apresentaram um total de 50.558 óbitos por covid-19 (23,8% do total de casos do Brasil) (Figura 15B e Anexo 3). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 3 de 2021 foram: Recife/PE (60), Salvador/BA (46), Maceió/AL (35), Feira de Santana/BA (33) e Aracaju/AL (32).



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 23/1/2021, às 19h.

FIGURA 14 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 3. Região Nordeste, Brasil, 2021

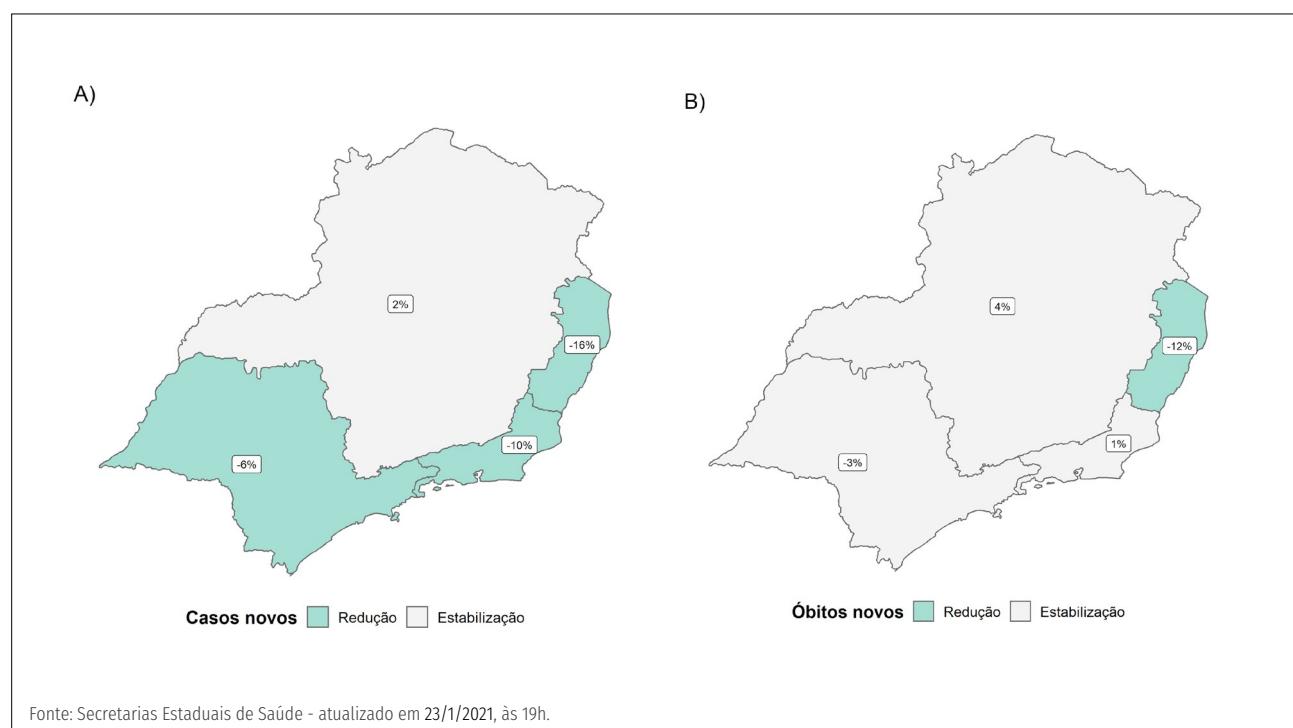
A) Casos de covid-19 por SE da notificação e UF**A) Casos de covid-19 por SE da notificação e UF**

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 23/1/2021, às 19h.

FIGURA 15 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre os estados da região Nordeste. Brasil, 2020-21

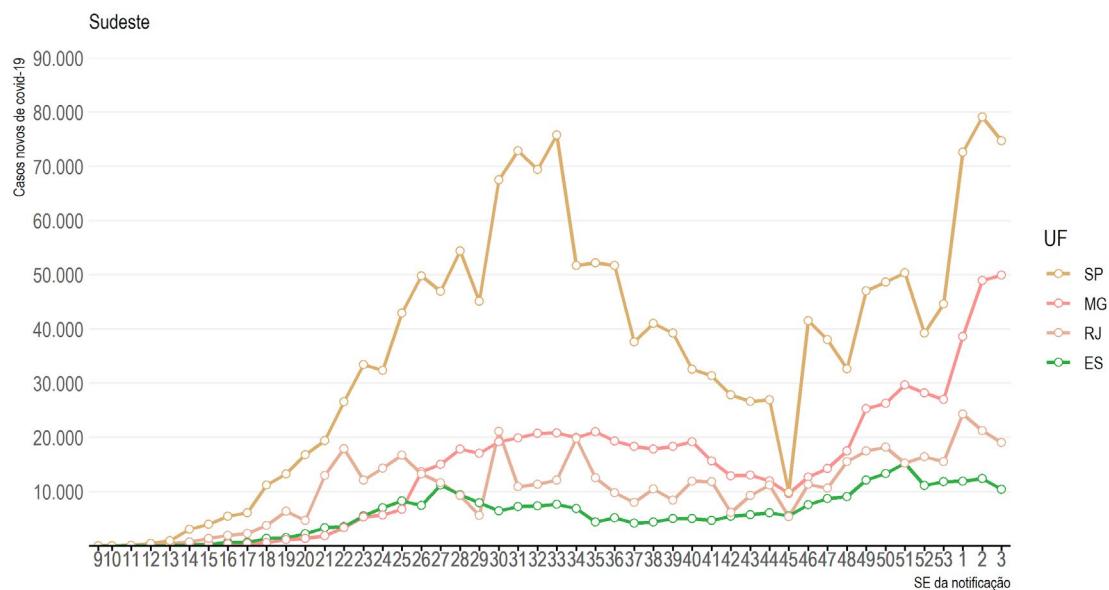
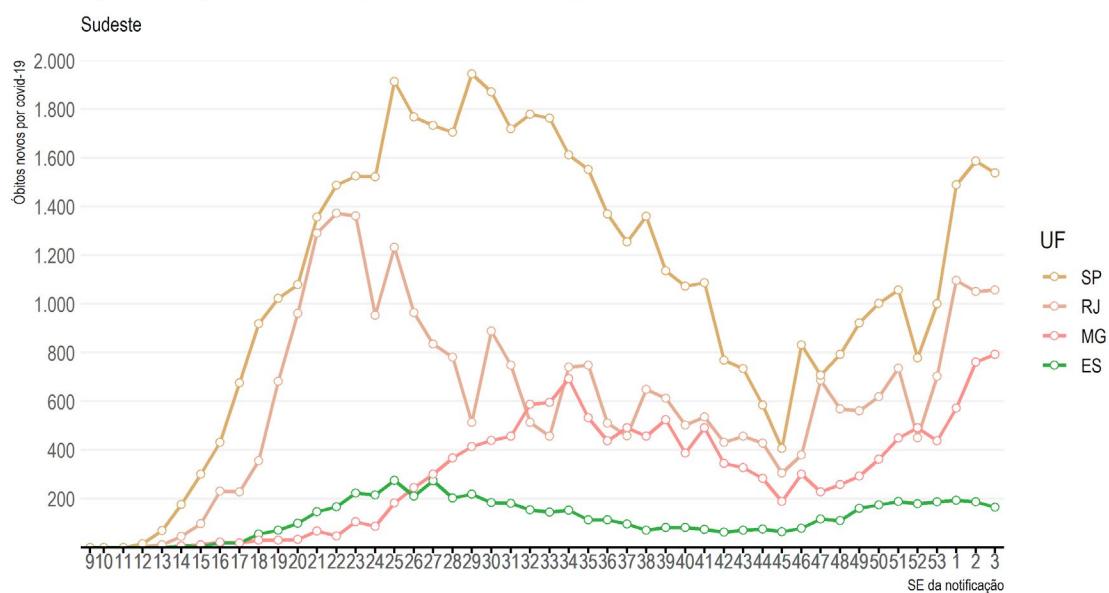
Dentre os estados da região Sudeste, observa-se estabilização (-5%) no número de novos registros na SE 3 (154.066) em relação à SE 2 (161.637), com uma média diária de 22.009 casos novos na SE 3, frente a 23.091 na SE 2. Foi observado estabilização no número de casos novos de covid-19 em Minas Gerais (+2%), e redução no Espírito Santo (-16%), Rio de Janeiro (-10%) e São Paulo (-6%) (Figura 16A). Ao final da SE 3, os quatro estados da região Sudeste apresentaram um total de 3.166.063 casos de covid-19 (35,9% do total de casos do Brasil) (Figura 17A e Anexo 4). Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 3 foram: São Paulo/SP (16.232), Belo Horizonte/MG (6.260), Rio de Janeiro/RJ (4.815), Uberlândia/MG (3.171) e São José dos Campos/SP (2.815).

Quanto aos óbitos, verificou-se estabilização (-1%) no número de novos óbitos registrados na SE 3 (3.553) em relação à SE 2 (3.586), com uma média diária de 508 novos registros de óbitos na SE 3, frente a 512 observados na SE 2. Foi observado estabilização no número de novos registros de óbitos por covid-19 em São Paulo (-3%), Rio de Janeiro (+1%) e Minas Gerais (+4%), e redução no Espírito Santo (-12%) (Figura 16B). Ao final da SE 3, os quatro estados da região Sudeste apresentaram um total de 100.041 óbitos (46,2% do total de óbitos no Brasil) (Figura 17B e Anexo 4). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 3 foram: Rio de Janeiro/RJ (584), São Paulo/SP (415), Belo Horizonte/MG (129), São Gonçalo/RJ (67) e Santo André/SP (54).



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 23/1/2021, às 19h.

FIGURA 16 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 3. Região Sudeste, Brasil, 2021

A) Casos de covid-19 por SE da notificação e UF**B) Óbitos por covid-19 por SE da notificação e UF**

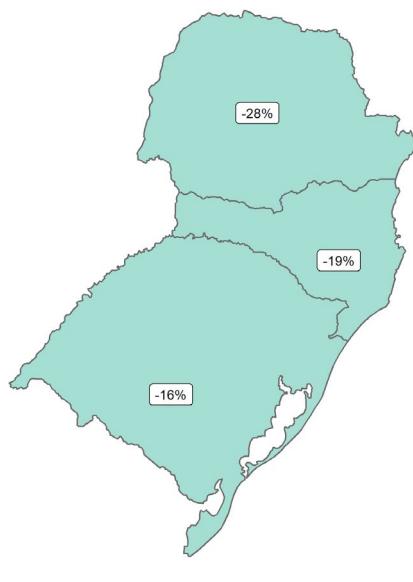
Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 23/1/2021, às 19h.

FIGURA 17 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre os estados da região Sudeste. Brasil, 2020-21

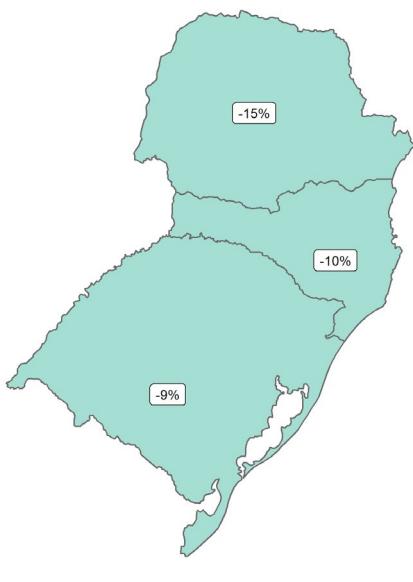
Para os estados da região Sul, observa-se uma redução de 22% no número de casos novos na SE 3 (60.726) em relação à SE 2 (77.454), com uma média de 8.675 casos novos na SE 3, frente a 11.065 na SE 2. Houve redução no número de casos novos registrados durante a semana no Paraná (-28%), Santa Catarina (-19%) e Rio Grande do Sul (-16%) (Figura 18A). Ao final da SE 3, os três estados apresentaram um total de 1.607.125 casos de covid-19 (18,2% do total de casos do Brasil) (Figura 19A e Anexo 5). Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 3 foram: Caxias do Sul/RS (2.702), Porto Alegre/RS (2.430), Florianópolis/SC (2.073) e Joinville/SC (1.764).

Quanto aos óbitos, foi observado redução de 11% no número de novos registros de óbitos na SE 3 (935) em relação à SE 2 (1.050), com uma média de 134 óbitos diários da semana atual, frente aos 150 registros da SE 2. Houve redução no número de novos óbitos registrados durante a semana no Paraná (-15%), Santa Catarina (-10%) e Rio Grande do Sul (-9%) (Figura 18B). Ao final da SE 3, os três estados apresentaram um total de 25.751 óbitos por covid-19 (11,9% do total de casos do Brasil) (Figura 19B e Anexo 5). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 3 foram: Porto Alegre/RS (75), Curitiba/PR (46), Joinville/SC (24), Ponta Grossa/PR (19) e Itajaí/SC (18).

A)

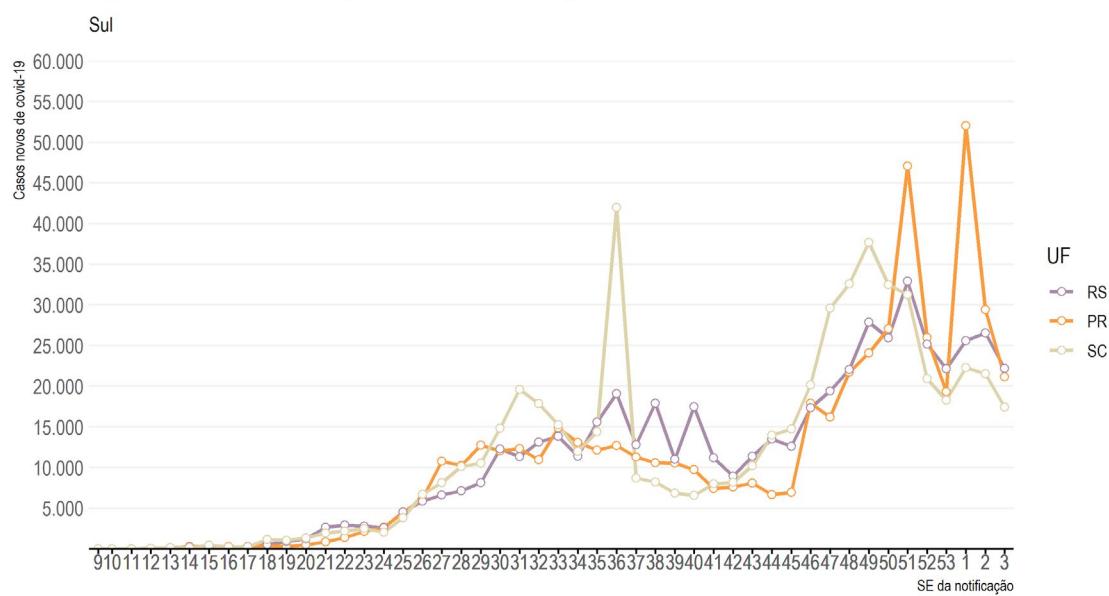
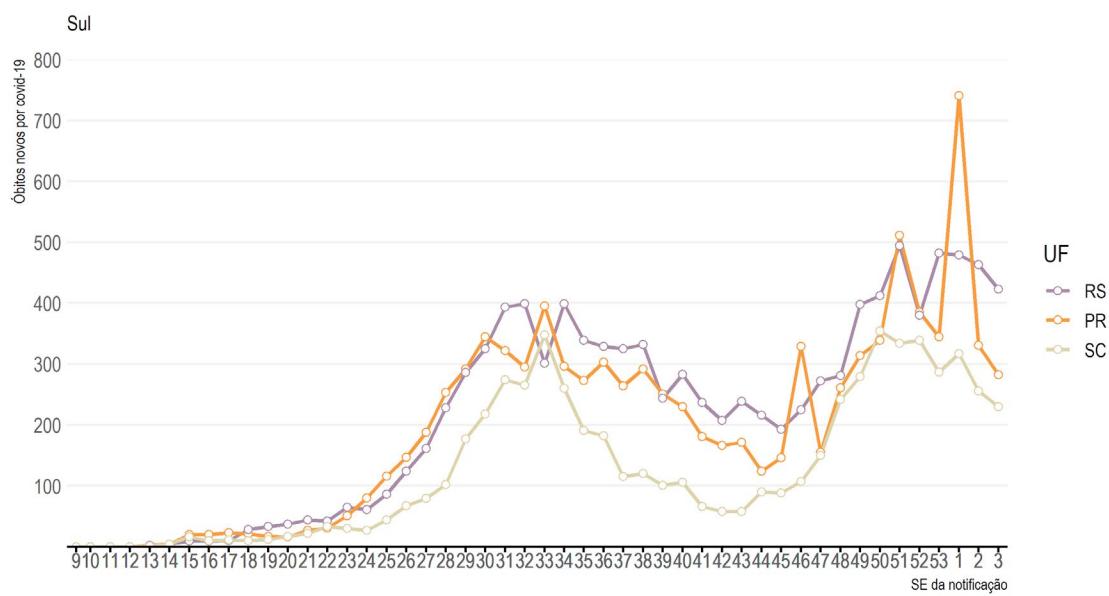


B)



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 23/1/2021, às 19h.

FIGURA 18 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 3. Região Sul, Brasil, 2021

A) Casos de covid-19 por SE da notificação e UF**B) Óbitos por covid-19 por SE da notificação e UF**

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 16/1/2021, às 19h.

FIGURA 19 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre os estados da região Sul. Brasil, 2020-21

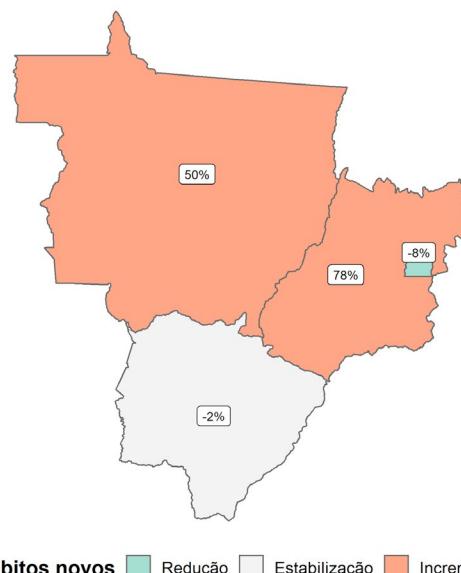
No conjunto das unidades federadas (UF) da região Centro-Oeste, observa-se estabilização (-5%) no número de casos novos da SE 3 (31.114) em relação à SE 2 (32.740), com uma média diária de 4.445 casos novos na SE 3, frente a 4.677 na SE 2. Foi observado redução no Mato Grosso do Sul (-10%) e Goiás (-8%), e estabilização no Distrito Federal (0%) e Mato Grosso (0%) (Figura 20A). Ao final da SE 3, a região apresentou um total de 969.894 casos de covid-19 (11% do total de casos do Brasil) (Figura 21A e Anexo 6). Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 3 foram: Brasília/DF (5.594), Goiânia/GO (2.444) e Campo Grande/MS (1.908).

Quanto aos óbitos, foi observado aumento de 32% no número de novos registros de óbitos na SE 3 (562) em relação à SE 2 (425), com uma média diária de novos registros de óbitos de 80 na SE 3, frente a 61 na SE 2. Foi observado estabilização no Mato Grosso do Sul (-2%), redução no Distrito Federal (-8%), e aumento em Goiás (+78%) e Mato Grosso (+50%) (Figura 20B). As quatro unidades federadas da região Centro-Oeste apresentaram um total de 19.422 óbitos (9% do total de óbitos do Brasil) (Figura 21B e Anexo 6). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 3 foram: Goiânia/GO (74), Brasília/DF (56) e Campo Grande/MS (46).

A)

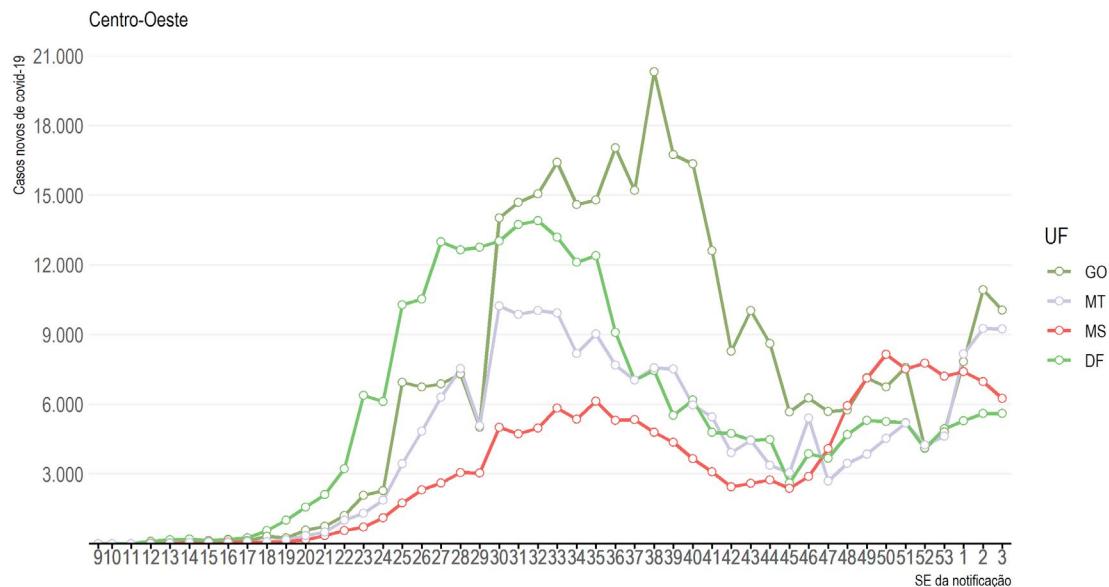
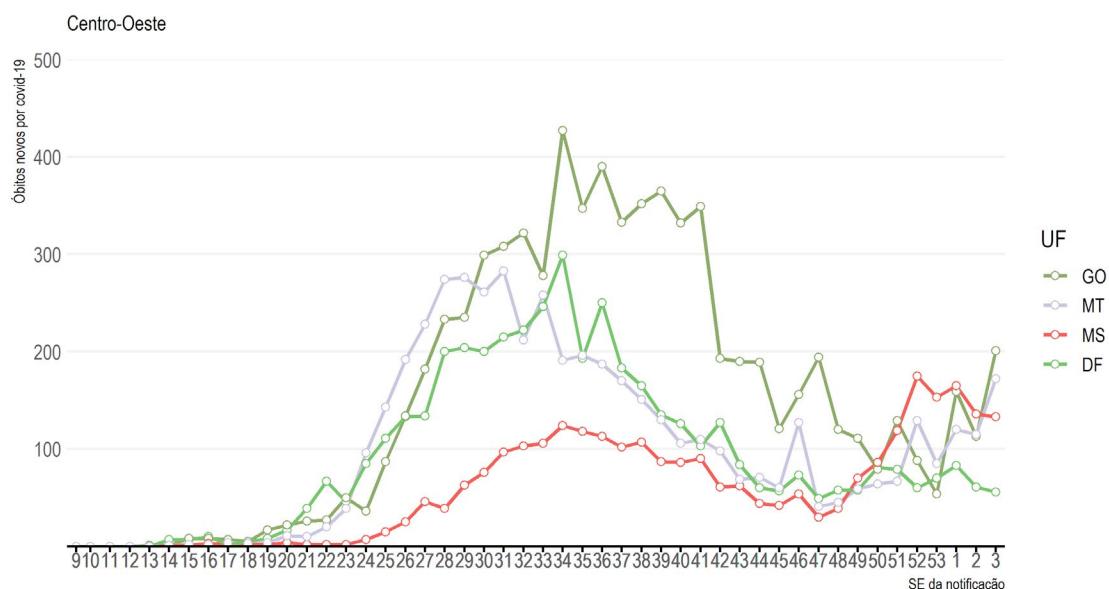


B)



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 23/1/2021, às 19h.

FIGURA 20 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 3. Região Centro-Oeste, Brasil, 2021

A) Casos de covid-19 por SE da notificação e UF**B) Óbitos por covid-19 por SE da notificação e UF**

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 23/1/2021, às 19h.

FIGURA 21 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre as unidades federadas da região Centro-Oeste. Brasil, 2020-21

A Figura 22 mostra a distribuição espacial dos casos novos para covid-19 por município ao final das SE 2 e 3 (Figura 22 A e B, respectivamente). Até o dia 23 de janeiro de 2021, 100% dos municípios brasileiros (5.570) registraram pelo menos um caso confirmado da doença. Durante a SE 3 de 2021, 4.974 municípios apresentaram casos novos, sendo que destes, 312 apresentaram apenas 1 caso nesta semana; 4.032 apresentaram de 2 a 100 casos; 586 apresentaram entre 100 e 1.000 casos novos; e 44 municípios se mostraram em uma situação crítica, tendo registrados mais de 1.000 casos novos nesta semana.

Por sua vez, a Figura 23 mostra a distribuição espacial dos óbitos novos por covid-19 ao final das SE 2 e 3 (Figura 23 A e B, respectivamente). Até o dia 23 de janeiro de 2021, 5.133 (92,2%) dos municípios brasileiros apresentaram pelo menos um óbito pela doença.

Durante a SE 3 de 2021, 1.555 municípios apresentaram óbitos novos, sendo que desses, 843 apresentaram apenas um óbito novo; 614 apresentaram de 2 a 10 óbitos novos; 87 municípios apresentaram de 11 a 50

óbitos novos; e 11 municípios apresentaram mais de 50 óbitos novos.

Ao longo do tempo, observa-se uma transição dos casos de covid-19 das cidades que fazem parte das regiões metropolitanas para as cidades do interior do país. Na SE 13, 87% dos casos novos eram oriundos das capitais e regiões metropolitanas e 13% das demais cidades do país. A partir da SE 25 de 2020 até a SE 2 de 2021, a maioria dos casos novos foram registrados em cidades do interior do Brasil. Ao final da SE 3 de 2021, 63% dos casos registrados da doença no país foram oriundos de municípios do interior (Figura 24A e Anexo 7). Em relação aos óbitos novos, a partir da semana 36 de 2020 o número de registros no interior foi maior do que na região metropolitana. Contudo, essa tendência se inverteu ou chegaram a se igualar durante algumas semanas subsequentes, como visto nas SE 50 e 51 de 2020. Atualmente, na SE 3 de 2021, os óbitos novos nas regiões metropolitanas ainda superaram os do interior com 54% dos registros no país (Figura 24B e Anexo 8).

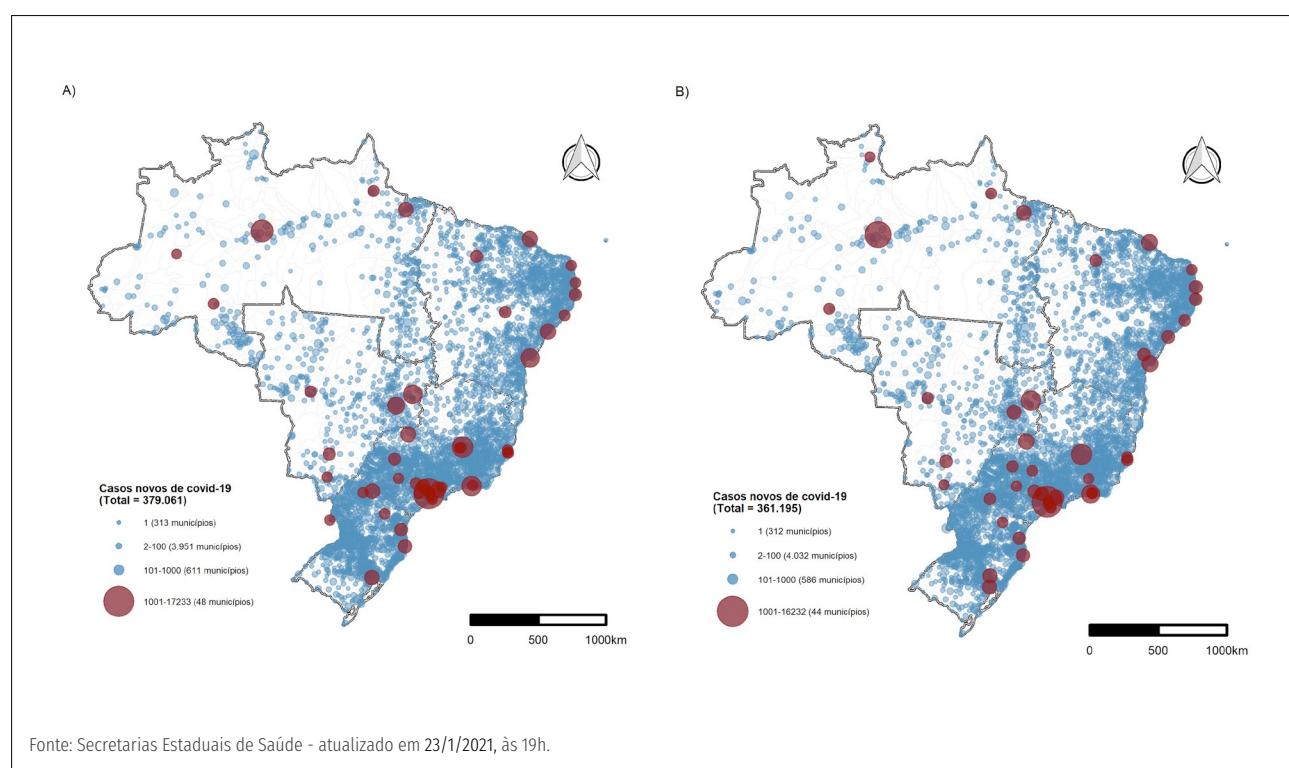


FIGURA 22 Distribuição espacial dos casos novos de covid-19, por município, ao final das semanas epidemiológicas 1 (A) e 2 (B). Brasil, 2021

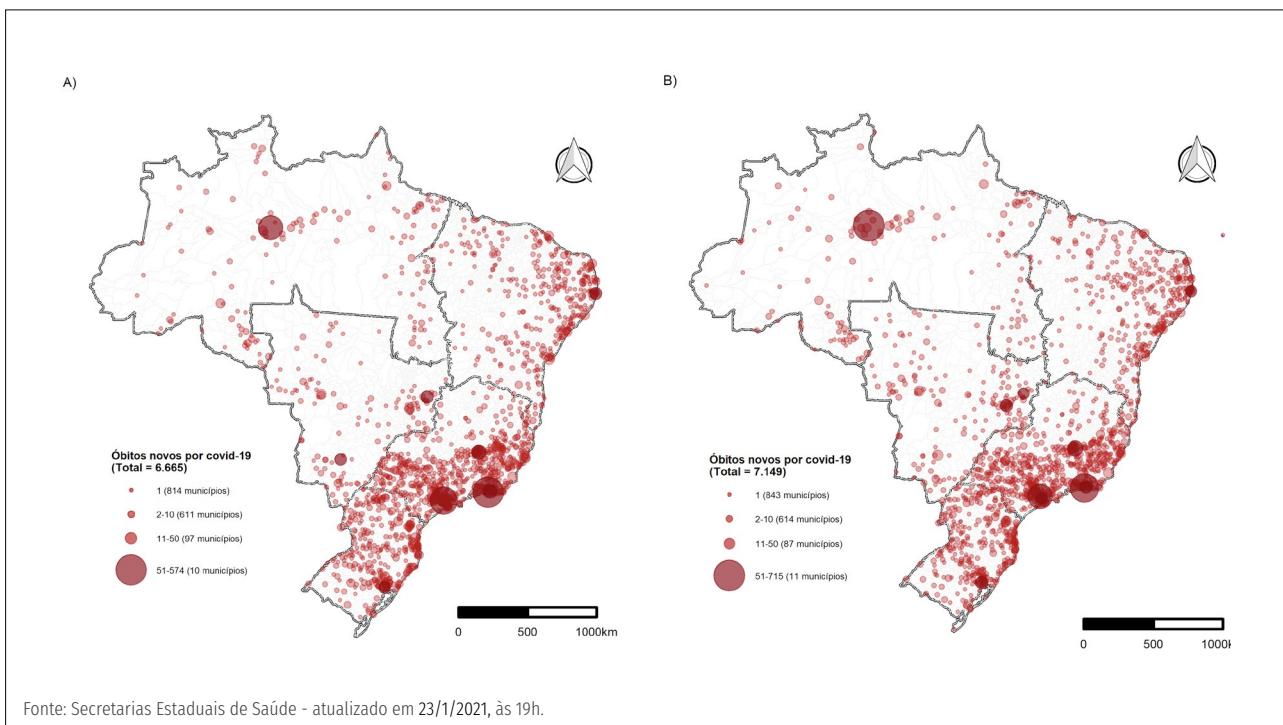
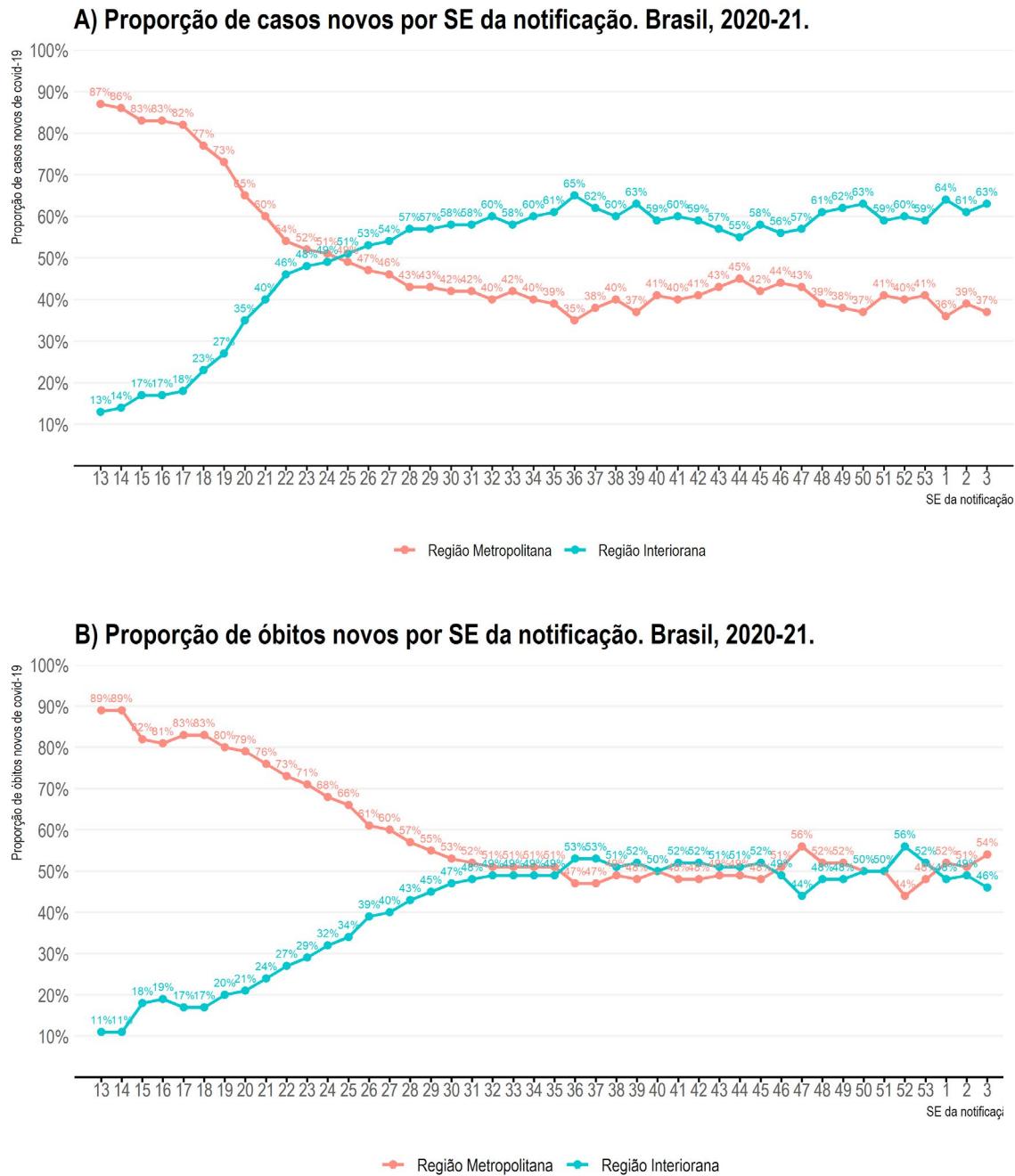


FIGURA 23 Distribuição espacial dos óbitos novos por covid-19, por município, ao final das semanas epidemiológicas 1 (A) e 2 de 2021 (B). Brasil, 2021



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 23/1/2021, às 19h.

FIGURA 24 Distribuição proporcional de novos registros de casos (A) e óbitos (B) por covid-19, por municípios integrantes das regiões metropolitanas e do interior do Brasil. Brasil, 2020-21

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

SRAG Hospitalizado

Foram notificados 1.181.358 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados no Brasil, de 2020 até a SE 3 de 2021. No ano epidemiológico de 2020, até a SE 53, foram notificados 1.137.794. Em 2021, até a SE 3, 43.564 casos de SRAG registrados no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe) (Figura 25). É importante ressaltar que a redução do número de registros, a partir da SE 53 de 2020, está possivelmente atrelada ao intervalo entre o tempo de identificação do caso e a digitação da ficha no sistema de informação, o que torna os dados preliminares e sujeitos a alterações (Figura 25).

No ano epidemiológico de 2020, 56,6% dos casos foram confirmados para covid-19 e 34,3% foram classificados

como SRAG não especificados. Observa-se o aumento da notificação dos casos de covid-19 a partir da SE 10 até a SE 18. Desta semana até a SE 28 verifica-se uma estabilização das notificações de casos graves ocasionados pela doença. A partir da SE 29 até a SE 43 há uma tendência de queda dos registros, seguido de novo aumento a partir da SE 45. Como dito anteriormente, não é possível afirmar que houve queda nas últimas semanas (a partir da SE 53), tendo em vista o tempo entre a identificação do caso e o registro no sistema de informação (Figura 26).

Do total de 43.564 casos de SRAG hospitalizados com início de sintomas até a SE 3, 42,6% (18.539) foram confirmados para covid-19, 15,0% (6.521) por SRAG não especificada, 42,0% (18.300) estão com investigação em andamento, 0,1% (33) foram causados por influenza, 0,2% (77) por outros vírus respiratórios e 0,2% (94) por outros agentes etiológicos (Tabela 2). Em relação à semana epidemiológica anterior foram notificados 23.295 novos casos de SRAG.

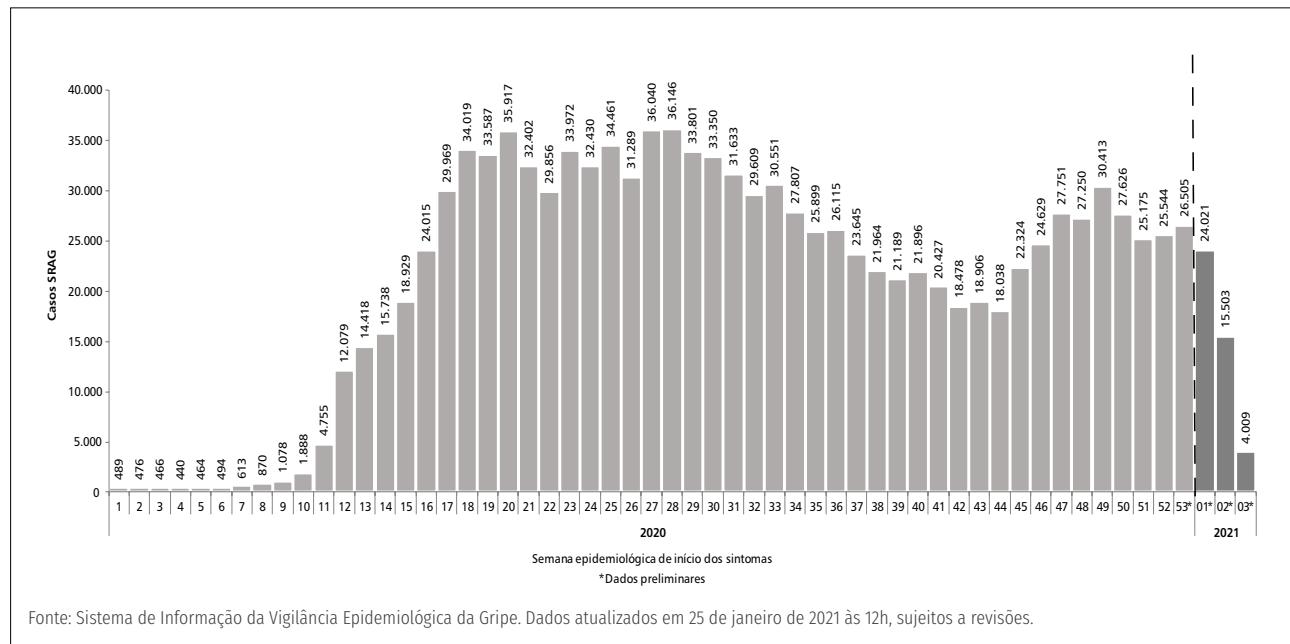


FIGURA 25 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave Hospitalizados, segundo semana epidemiológica de início dos sintomas Brasil, 2020 a 2021, até a SE 3

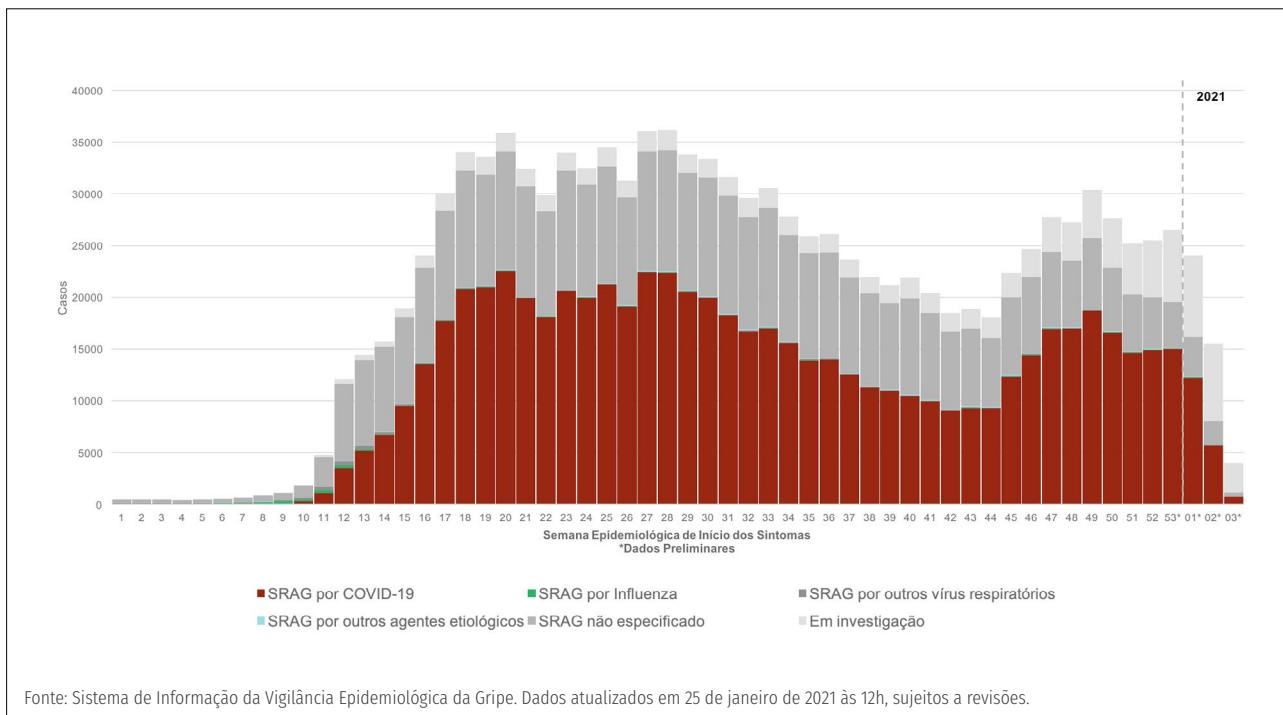


FIGURA 26 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave hospitalizados, segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2020 a 2021, até SE 3

TABELA 2 Casos de SRAG notificados segundo classificação final. Brasil, SE 3/2021

SRAG	Total 2021 (SE 3)	
	n	%
Covid-19	18.539	42,6%
Influenza	33	0,1%
Outros vírus respiratórios	77	0,2%
Outros agentes etiológicos	94	0,2%
Não especificada	6.521	15%
Em investigação	18.300	42%
Total	43.564	100%

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 25 de janeiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

Dentre as regiões do país, as com maior número de casos de SRAG notificados na SE 3 foram Sudeste, seguida da região Sul. Em relação às unidades federadas, aquelas que concentraram os maiores registros de casos de SRAG no mesmo período foram São Paulo 14.847 (34,1%), Minas Gerais 4.714 (10,8%) e Paraná 3.952 (9,1%). Já em relação às UF, se destacaram para SRAG por covid-19: São Paulo 6.458 (34,8%), Minas Gerais 1.660 (9,0%) e Rio Grande do Sul 1.482 (8,0%) (Tabela 3).

Dentre os casos de SRAG, 23.183 (53,2%) são do sexo masculino e a faixa etária com o maior número de casos notificados é a de 60 a 69 anos de idade com 8.589 (19,7%) casos. Em relação aos casos de SRAG por covid-19, 10.050 (54,2%) são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida foi a de 60 a 69 anos de idade com 4.001 (21,6%) (Tabela 4).

TABELA 3 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados, segundo classificação final e região/UF de residência. Brasil, 2021 até SE 3

Região/UF de residência	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	Covid-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	Total
Região Norte	1.981	1	4	2	312	1.484	3.784
Rondônia	140	0	0	0	18	135	293
Acre	10	0	0	0	2	36	48
Amazonas	1.410	0	0	2	126	651	2.189
Roraima	22	0	0	0	7	2	31
Pará	281	1	4	0	76	455	817
Amapá	26	0	0	0	2	5	33
Tocantins	92	0	0	0	81	200	373
Região Nordeste	2.500	6	4	12	917	2.824	6.263
Maranhão	69	3	0	0	33	34	139
Piauí	177	0	0	0	40	96	313
Ceará	327	2	0	8	129	831	1.297
Rio Grande do Norte	124	0	0	0	47	77	248
Paraíba	353	1	0	1	110	330	795
Pernambuco	106	0	0	0	132	439	677
Alagoas	256	0	0	0	86	288	630
Sergipe	399	0	0	0	58	170	627
Bahia	689	0	4	3	282	559	1.537
Região Sudeste	9.011	12	28	57	3.255	9.760	22.123
Minas Gerais	1.660	4	0	6	768	2.276	4.714
Espírito Santo	138	0	0	1	39	151	329
Rio de Janeiro	755	2	11	2	270	1.193	2.233
São Paulo	6.458	6	17	48	2.178	6.140	14.847
Região Sul	3.581	7	34	10	1.442	2.936	8.010
Paraná	1.274	0	34	5	587	2.052	3.952
Santa Catarina	825	4	0	2	281	498	1.610
Rio Grande do Sul	1.482	3	0	3	574	386	2.448
Região Centro-Oeste	1.465	7	7	13	595	1.291	3.378
Mato Grosso do Sul	456	2	0	3	243	253	957
Mato Grosso	164	1	0	4	29	355	553
Goiás	545	4	2	6	179	521	1.257
Distrito Federal	300	0	5	0	144	162	611
Outros países	1	0	0	0	0	5	6
Total	18.539	33	77	94	6.521	18.300	43.564

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 25 de janeiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

TABELA 4 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados, segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2021 até SE 3

Faixa etária (em anos)	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	Covid-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	Total
<1	133	2	28	4	323	600	1.090
1 a 5	124	2	22	6	515	747	1.416
6 a 19	161	1	7	12	344	565	1.090
20 a 29	514	1	4	2	311	650	1.482
30 a 39	1.350	2	2	3	387	1.250	2.994
40 a 49	2.202	1	0	4	514	1.965	4.686
50 a 59	3.144	2	4	12	747	2.713	6.622
60 a 69	4.001	7	2	14	1.027	3.538	8.589
70 a 79	3.715	8	6	18	1.060	3.343	8.150
80 a 89	2.501	3	1	12	957	2.289	5.763
90 ou mais	694	4	1	7	336	640	1.682
Sexo							
Masculino	10.050	17	45	47	3.341	9.683	23.183
Feminino	8.484	16	32	47	3.178	8.608	20.365
Ignorado	5	0	0	0	2	9	16
Total geral	18.539	33	77	94	6.521	18.300	43.564

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 25 de janeiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

A raça/cor branca é a mais frequente entre os casos de SRAG (19.585; 45,0%), seguida da parda (14.515; 33,3%), preta (1.873; 4,3%), amarela (425; 1,0%) e indígena (93; 0,2%). É importante ressaltar que 7.073 (16,2%) ignoraram a informação. Para os casos de SRAG por

covid-19 a raça/cor mais prevalente é a branca (8.966; 48,4%), seguida da parda (5.789; 31,2%), preta (727; 3,9%), amarela (195; 1,1%) e indígena (54; 0,3%). Observa-se que um total de 2.808 (15,1%) (Tabela 5) possuem a informação ignorada.

TABELA 5 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados, segundo classificação final e raça, 2021 até SE 3

Raça	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	Covid-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	Total
Branca	8.966	16	44	54	3.056	7.449	19.585
Preta	727	2	0	5	370	769	1.873
Amarela	195	0	0	1	64	165	425
Parda	5.789	10	21	23	2.090	6.582	14.515
Indígena	54	0	0	1	14	24	93
Ignorado	2.808	5	12	10	927	3.311	7.073
Total	18.539	33	77	94	6.521	18.300	43.564

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 25 de janeiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

ÓBITOS POR SRAG

Foram notificados 293.901 óbitos de SRAG no Brasil, de 2020 até a SE 3 de 2021. No ano epidemiológico de 2020, até a SE 53, foram notificados 289.084 óbitos por SRAG no SIVEP-Gripe e em 2021, até a SE 3, 4.817. No ano epidemiológico de 2020, 72,1% dos óbitos foram confirmados para covid-19 e 26,6% foram classificados como SRAG não especificados. Observa-se o aumento da notificação dos óbitos por covid-19 a partir da SE 10 até a SE 18. A partir da SE 21 até a SE 43 há uma tendência de queda dos registros, seguido de novo aumento a partir da SE 45. Destaca-se que a redução no número de óbitos registrados com início de sintomas a partir da SE 32 de 2020 pode estar relacionada ao tempo de evolução dos casos e a digitação da ficha no sistema de informação, o que torna os dados preliminares sujeitos a alterações (Figura 27).

Dos 293.901 casos de SRAG que evoluíram a óbito entre 2020 e 2021, 1.108 notificações ainda não possuem data de ocorrência preenchida no sistema. Segundo os óbitos de SRAG por mês de ocorrência, a maioria dos óbitos por SRAG (46.128, 16,2%) foram notificados no mês de maio e, destes, 32.970 (71,5%) ocorreram em decorrência da covid-19. Segundo o mês de junho de 2020 com 40.178 registros, 40.503 em julho, 34.258 em agosto, 26.579 em dezembro, 25.325 em setembro, 19.264 em outubro, 17.407 em novembro e 17.828 em janeiro de 2021 notificados até o dia 18 de janeiro de 2021 (Figura 28).

Contabilizando os óbitos notificados de SRAG por covid-19 por mês de ocorrência, no mês de março ocorreram 714 óbitos, em abril 12.786, em maio 32.970, em junho 28.834, em julho 30.127, em agosto 25.535, 18.288 em setembro, 13.174 em outubro, em novembro 12.609, em dezembro 21.424 e em janeiro 14.981 óbitos notificados até o dia 25. Os dias 14 e 22 de maio foram os com os maiores números de óbitos confirmados por covid-19 no Brasil até o momento, com um total de 1.164 e 1.178 óbitos ocorridos nestas datas (Figura 29).

Do total de 4.817 óbitos por SRAG com início de sintomas até a SE 3, 73,1% (3.522) foram confirmados para covid-19, 18,6% (896) por SRAG não especificada e 8,0% (384) estão com investigação em andamento (Tabela 6). Em relação à semana epidemiológica anterior, foram notificados 3.174 novos óbitos por SRAG.

Dentre as regiões do país, as com maior número de óbitos por SRAG registrados até a SE 02 foram a Sudeste, seguida da Norte. Em relação às unidades federadas, aquelas que concentraram o maior número de óbitos por SRAG no mesmo período foram: São Paulo 1.228 (25,5 %), Amazonas 802 (16,6%) e Minas Gerais 536 (11,1%). Em relação às UFs que se destacaram para o número de óbitos de SRAG por covid-19: São Paulo (844, 24,0%), Amazonas (732; 20,8%) e Minas Gerais (402; 11,4%) (Tabela 7).

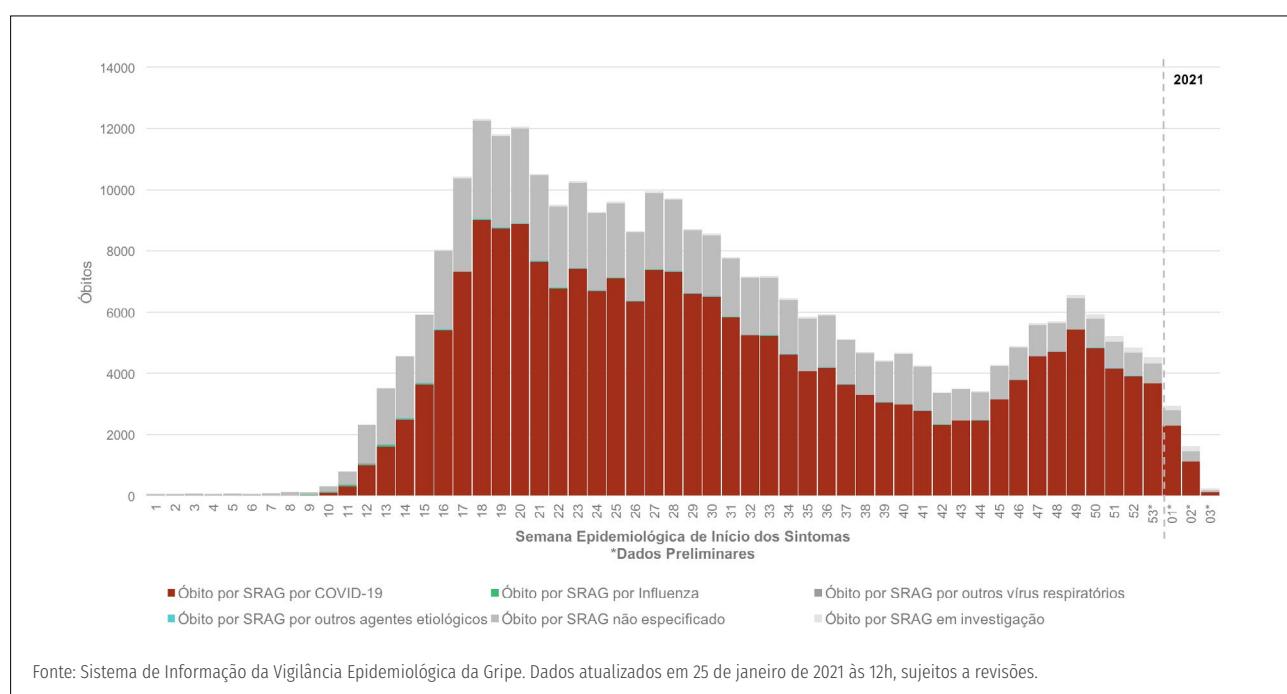


FIGURA 27 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2020 a 2021, até a SE 3

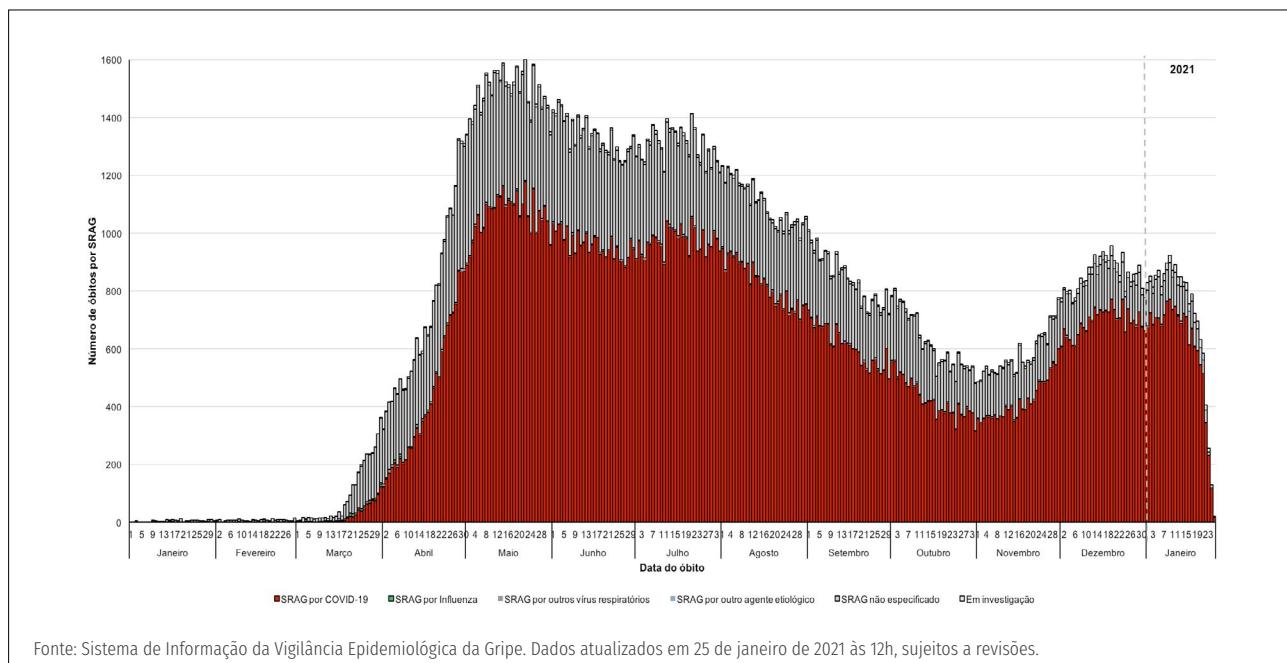


FIGURA 28 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final do caso e data de ocorrência. Brasil, 2020 a 2021, até a SE3

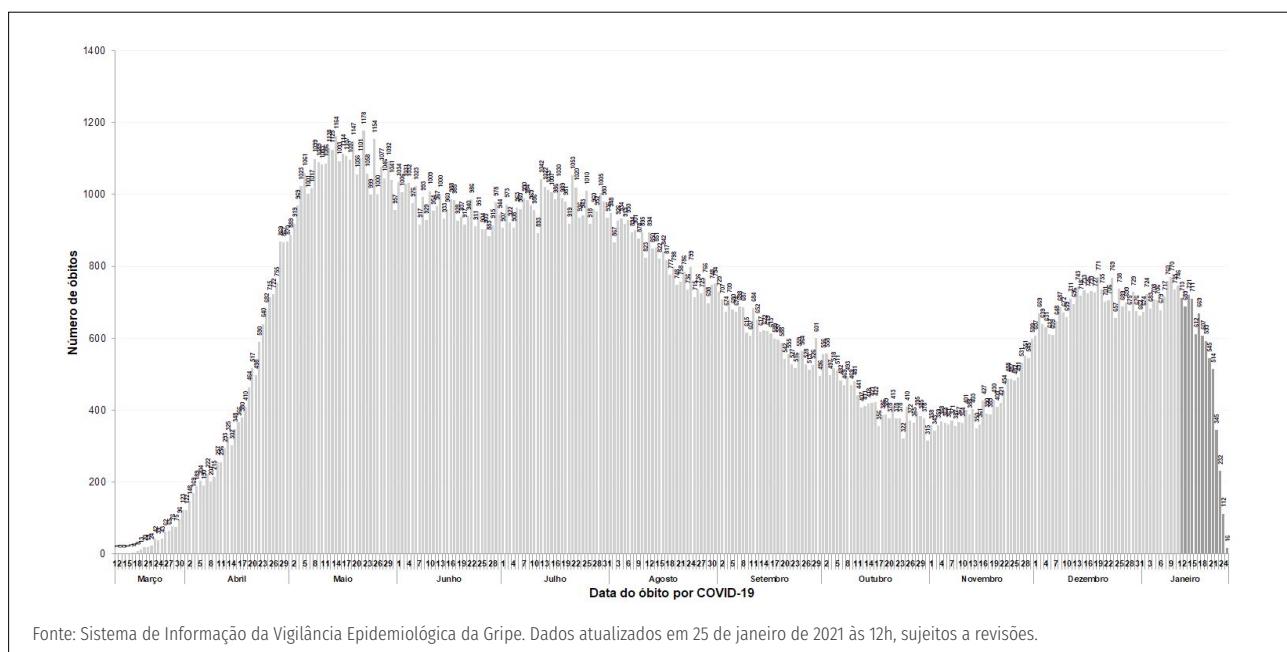


FIGURA 29 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo data de ocorrência. Brasil, 2020 a 2021, até a SE 3

TABELA 6 Óbitos por SRAG notificados, segundo classificação final. Brasil, SE 3/2021

SRAG	Total 2021 (SE 3)	
	n	%
Covid-19	3.522	73,1%
Influenza	2	0,0%
Outros vírus respiratórios	2	0,0%
Outros agentes etiológicos	11	0,2%
Não especificada	896	18,6%
Em investigação	384	8,0%
Total	4.817	100,0%

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 25 de janeiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

TABELA 7 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final e região/UF de residência. Brasil, 2021 até SE 3

Região/UF de residência	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	Total
Região Norte	869	0	1	0	85	12	967
Rondônia	31	0	0	0	0	0	31
Acre	2	0	0	0	2	0	4
Amazonas	732	0	0	0	65	5	802
Roraima	20	0	0	0	7	0	27
Pará	63	0	1	0	7	4	75
Amapá	3	0	0	0	0	0	3
Tocantins	18	0	0	0	4	3	25
Região Nordeste	430	0	0	3	148	63	644
Maranhão	9	0	0	0	8	0	17
Piauí	22	0	0	0	3	0	25
Ceará	81	0	0	0	30	23	134
Rio Grande do Norte	26	0	0	0	10	5	41
Paraíba	72	0	0	1	24	2	99
Pernambuco	28	0	0	0	5	17	50
Alagoas	26	0	0	0	7	1	34
Sergipe	62	0	0	0	8	1	71
Bahia	104	0	0	2	53	14	173
Região Sudeste	1.477	1	0	6	417	270	2.171
Minas Gerais	402	0	0	1	97	36	536
Espírito Santo	23	0	0	0	12	1	36
Rio de Janeiro	208	1	0	1	49	112	371
São Paulo	844	0	0	4	259	121	1.228
Região Sul	541	1	1	1	176	20	740
Paraná	150	0	1	1	69	10	231
Santa Catarina	150	1	0	0	21	4	176
Rio Grande do Sul	241	0	0	0	86	6	333
Região Centro-Oeste	205	0	0	1	70	19	295
Mato Grosso do Sul	83	0	0	1	32	7	123
Mato Grosso	15	0	0	0	0	0	15
Goiás	88	0	0	0	23	9	120
Distrito Federal	19	0	0	0	15	3	37
Outros países	0	0	0	0	0	0	0
Total	3.522	2	2	11	896	384	4.817

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 25 de janeiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

Dentre os óbitos por SRAG, 2.519 (52,3%) são de indivíduos do sexo masculino e a faixa etária com o maior número de óbitos notificados é a de 70 a 79 anos de idade, com 1.211 (25,1%) óbitos. Em relação aos

óbitos de SRAG por covid-19, 1.842 (52,3%) são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida foi a de 70 a 79 anos, 907 (25,8%) (Tabela 8).

TABELA 8 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2021 até SE 3

Faixa etária (em anos)	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	Total
<1	14	0	0	0	9	1	24
1 a 5	4	0	0	0	4	0	8
6 a 19	10	1	0	0	6	3	20
20 a 29	38	0	1	1	20	4	64
30 a 39	123	0	0	0	34	12	169
40 a 49	207	0	0	0	61	22	290
50 a 59	425	0	0	1	113	51	590
60 a 69	690	1	0	4	165	73	933
70 a 79	907	0	1	0	201	102	1.211
80 a 89	795	0	0	4	196	78	1.073
90 ou mais	309	0	0	1	87	38	435
Sexo							
Masculino	1.842	2	1	3	462	209	2.519
Feminino	1.678	0	1	8	434	175	2.296
Ignorado	2	0	0	0	0	0	2
Total geral	3.522	2	2	11	896	384	4.817

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 25 de janeiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

A raça/cor branca é a mais frequente dentre os óbitos de SRAG (2.084; 43,3%), seguida da parda (1.933; 40,1%), preta (244; 5,1%), amarela (43; 0,9%) e indígena (13; 0,3%). É importante ressaltar que 500 (10,4%) óbitos possuem

a informação ignorada. Já para os óbitos de SRAG por covid-19 a raça/cor parda (1.485; 42,2%) foi a mais frequente, seguida da branca (1.481; 42,0%), preta (166; 4,7%), amarela (32; 0,9%) e indígena (11; 0,3%) (Tabela 9).

TABELA 9 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final e raça, 2021 até SE 3

Raça	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	Covid-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	Total
Branca	1.481	0	2	5	413	183	2.084
Preta	166	0	0	0	53	25	244
Amarela	32	0	0	1	7	3	43
Parda	1.485	1	0	3	311	133	1.933
Indígena	11	0	0	0	1	1	13
Ignorado	347	1	0	2	111	39	500
Total	3.522	2	2	11	896	384	4.817

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 25 de janeiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

CASOS E ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19

Entre as semanas epidemiológicas 8 de 2020 a 3 de 2021 (que compreende entre os dias 26 de fevereiro de 2020 a 23 de janeiro de 2021), 662.729 casos de SRAG por covid-19 foram notificados no sistema de informação (SIVEP-Gripe). Neste período, a SE com o maior registro de casos foi a 20 (10 de maio a 16 de maio), representando 3,4% (22.507) das notificações.

Neste mesmo período foram notificados 212.028 casos de SRAG por covid-19 que evoluíram ao óbito, tendo na SE 18 (26 de abril a 2 de maio) a maior ocorrência de óbitos 4,4% (9.019), seguida das SE 19 e 20 (3 de maio a 16 de maio), representando 4,1% e 4,2% (8.739 e 8.875, respectivamente) dos óbitos notificados até este período.

Na região Centro-Oeste, o maior registro de casos de SRAG por covid-19 foi na SE 30 (19 de julho a 25 de julho), representando 4,8% (2.941) dos casos, e as SE 30 e 27 com os maiores registros de óbitos notificados até o período analisado, 5,5% (948) e 5,4% (932), respectivamente. Diferentemente do Norte do país que, até o momento, tem a SE 18 (26 de abril a 2 de maio) como o maior número de casos notificados 6,2% (3.329), e também na SE 18 o maior registro de óbitos, 8,1% (1.653) dos óbitos notificados até a SE 3 de 2021. Na região Nordeste, 5,6% (7.256) dos casos e 6,8% (3.335) dos óbitos foram notificados na SE 20 (10 de maio a 16 de maio) (Figura 30).

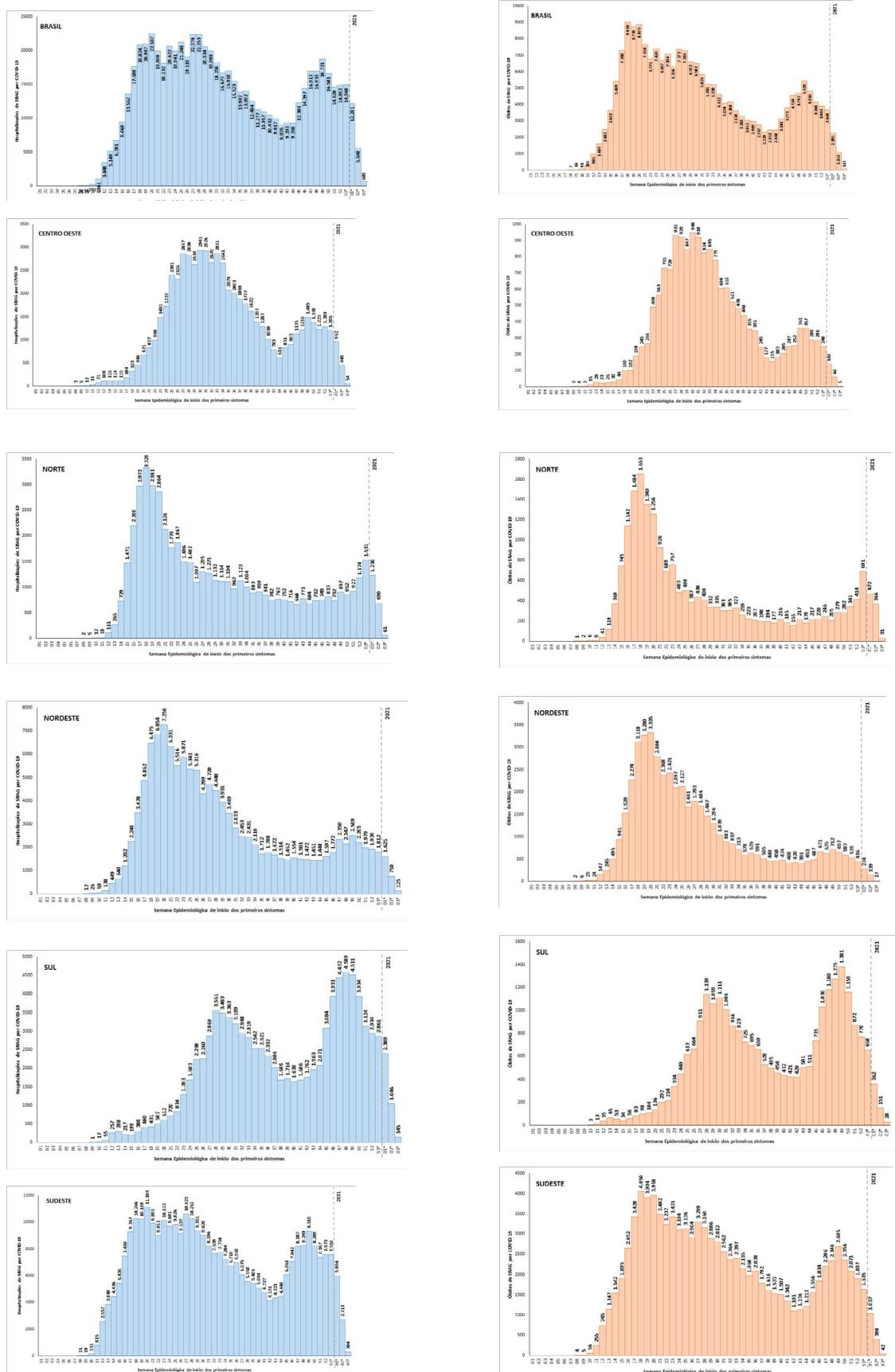
No Sudeste do país, 3,4% (11.104) dos casos foram notificados entre os dias 10 de maio a 16 de maio (SE 20) e 4,1% (4.050) dos óbitos de SRAG por covid-19 na SE 18 (Figura 29). Na região Sul do país, as SE 48 e 49 (11 a 28 de novembro) apresentam o maior número de registros de casos, 4,9% (4.589) e 4,8% (4.511), respectivamente. Quanto aos óbitos, 5,4% (1.381) ocorreram na SE 49.

Os estados com as maiores incidências de casos de SRAG por covid-19 notificados até a SE 3 são Amazonas (33,51) e Sergipe (17,21), seguidos do Mato Grosso do Sul (16,23), São Paulo (13,95) e Rio Grande do Sul (12,97), respectivamente. Quanto à mortalidade de SRAG por covid-19, o Amazonas (3,45) é a unidade federada com a maior taxa apresentada, seguida de Sergipe (1,38), Mato Grosso do Sul (0,96), Roraima (0,95) e Rio Grande do Sul (0,81) (Figura 30). As taxas de incidência e de mortalidade de SRAG por covid-19 são apresentadas a cada 100 mil habitantes e o detalhamento das demais Unidades da Federação encontram-se no Anexo 9.

Na SE 3, 87,8% (9.206) dos casos de SRAG por covid-19 foram encerrados por critério laboratorial, 6,7% (704) encerrados por clínico imagem, 3,9% (411) por critério clínico e 1,5% (159) como clínico epidemiológico. Não foram incluídos nesta análise 8.059 casos sem informação de critério preenchido ou que aguardam conclusão (Tabela 10).

Dentre os óbitos de SRAG por covid-19, 85,3% (2.883) foram encerrados por critério laboratorial, 7,7% (259) por critério clínico, 4,6% (156) por clínico imagem e 2,5% (83) clínico epidemiológico. Não foram incluídos nesta análise 141 óbitos sem informação de critério preenchido ou que aguardam encerramento destes (Tabela 11).

Entre os 3.522 óbitos de SRAG por covid-19 notificados na SE 3, 2.216 (62,9%) apresentava pelo menos uma comorbidade. Cardiopatia e diabetes foram as condições mais frequentes, sendo que a maior parte destes indivíduos que evoluiu a óbito e apresentava alguma comorbidade possuía 60 anos ou mais de idade (Figura 32).



Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 25 de janeiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões. *Dados preliminares.

FIGURA 30 Casos e óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, por regiões geográficas, segundo semana epidemiológica de início dos primeiros sintomas, 2020 e 2021, até a SE 3

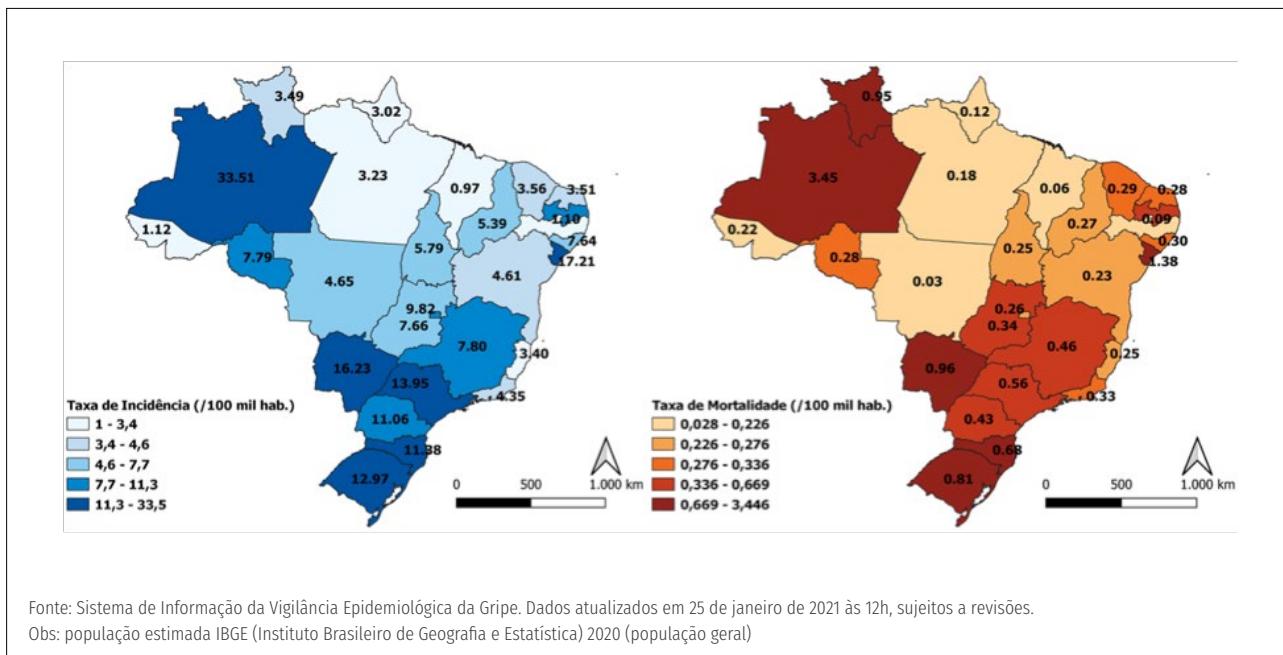


FIGURA 31 Incidência e mortalidade de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo unidade federada de residência. Brasil, 2021, até a SE 3

TABELA 10 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo critério de encerramento e região, 2021 até SE 3

Região/UF de residência	Critério de encerramento				
	Laboratorial	Clínico Epidemiológico	Clínico	Clínico Imagem	Total
Região Norte	1.114	87	280	182	1.663
Rondônia	86	1	1	19	107
Acre	6	0	0	0	6
Amazonas	760	79	252	133	1.224
Roraima	19	0	0	3	22
Pará	181	3	20	13	217
Amapá	12	2	7	2	23
Tocantins	50	2	0	12	64
Região Nordeste	1.985	31	38	85	2.139
Maranhão	44	0	6	0	50
Piauí	147	0	0	15	162
Ceará	255	0	6	2	263
Rio Grande do Norte	103	1	1	4	109
Paraíba	303	0	12	17	332
Pernambuco	90	1	0	3	94
Alagoas	129	19	6	11	165
Sergipe	333	0	1	0	334
Bahia	581	10	6	33	630
Região Sudeste	2.030	15	39	193	2.277
Minas Gerais	1.441	7	10	25	1.483
Espírito Santo	77	2	2	8	89
Rio de Janeiro	512	6	27	160	705
São Paulo	5.056	22	31	199	5.308
Região Sul	2.949	19	31	116	3.115
Paraná	909	3	3	9	924
Santa Catarina	714	9	17	25	765
Rio Grande do Sul	1.326	7	11	82	1.426
Região Centro-Oeste	1.127	7	23	128	1.285
Mato Grosso do Sul	435	0	0	2	437
Mato Grosso	93	0	6	25	124
Goiás	381	7	6	59	453
Distrito Federal	218	0	11	42	271
Outros países	1	0	0	0	0
Total	9.206	159	411	704	10.479

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 25 de janeiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

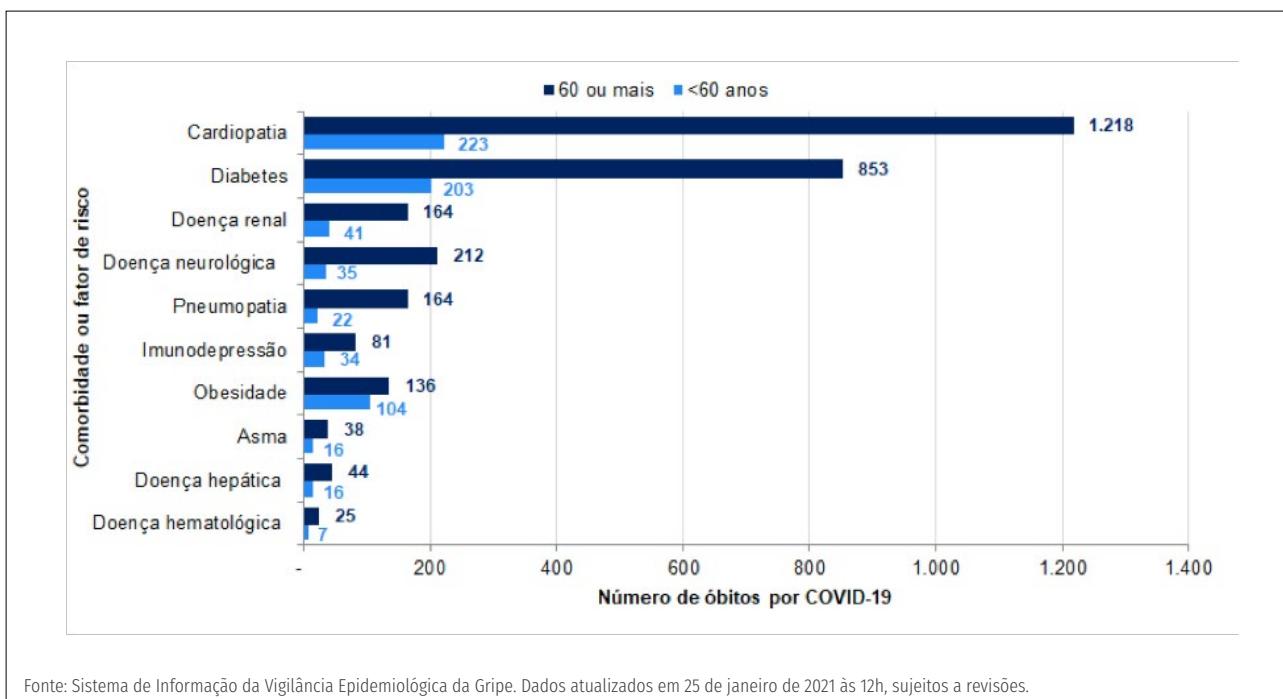
*8.059 casos de SRAG por covid-19 casos sem preenchimento ou aguardando conclusão.

TABELA 11 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo critério de encerramento e região, 2021 até SE 3

Região/UF de residência	Critério de encerramento				
	Laboratorial	Clínico Epidemiológico	Clínico	Clínico Imagem	Total
Região Norte	490	63	212	58	823
Rondônia	17	1	0	11	29
Acre	2	0	0	0	2
Amazonas	380	60	209	43	692
Roraima	17	0	0	3	20
Pará	54	1	3	1	59
Amapá	2	1	0	0	3
Tocantins	18	0	0	0	18
Região Nordeste	384	5	5	14	408
Maranhão	9	0	0	0	9
Piauí	20	0	0	2	22
Ceará	71	0	3	0	74
Rio Grande do Norte	21	1	1	2	25
Paraíba	67	0	0	4	71
Pernambuco	26	1	0	0	27
Alagoas	18	1	1	1	21
Sergipe	61	0	0	0	61
Bahia	91	2	0	5	98
Região Sudeste	1.310	10	39	61	1.420
Minas Gerais	382	3	3	1	389
Espírito Santo	19	0	1	2	22
Rio de Janeiro	134	5	26	31	196
São Paulo	775	2	9	27	813
Região Sul	517	4	1	11	533
Paraná	143	0	0	3	146
Santa Catarina	143	3	0	1	147
Rio Grande do Sul	231	1	1	7	240
Região Centro-Oeste	182	1	2	12	197
Mato Grosso do Sul	82	0	0	0	82
Mato Grosso	11	0	1	3	15
Goiás	72	1	1	7	81
Distrito Federal	17	0	0	2	19
Outros países	0	0	0	0	0
Total	2.883	83	259	156	3.381

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 25 de janeiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

*141 óbitos de SRAG por covid-19 casos sem preenchimento ou aguardando encerramento.



Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 25 de janeiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 32 Comorbidades e fatores de risco dos óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, 2021 até SE 3

PERFIL DE CASOS NOTIFICADOS DE SG E CONFIRMADOS POR COVID-19 E CASOS DE SRAG HOSPITALIZADOS E ÓBITOS POR SRAG EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Casos de Síndrome Gripal (SG)

Até o dia 25 de janeiro de 2021, foram notificados 52.004 casos de SG suspeitos de covid-19 em profissionais de saúde no e-SUS Notifica. Destes, 10.988 (21,1%) foram confirmados para covid-19. As profissões de saúde com

maiores registros dentre os casos confirmados de SG por covid-19 foram técnicos/auxiliares de enfermagem (3.124; 28,4%), seguido de enfermeiros (1.937; 17,6%), de médicos (1.491; 13,6%), cirurgiões-dentistas (595; 5,4%) e farmacêuticos (540; 4,9%) (Tabela 12).

TABELA 12 Casos de SG que foram notificados e confirmados para covid-19 em profissionais da saúde, por categoria profissional. Brasil, 2021

Profissões de saúde, segundo CBO*	Casos de Síndrome Gripal suspeitos de covid-19	
	Notificados	Confirmados
Técnicos e auxiliares de enfermagem	15.598	3.124
Enfermeiros e afins	9.516	1.937
Médicos	5.527	1.491
Cirurgiões-dentistas	2.485	595
Farmacêuticos	2.115	540
Fisioterapeutas	2.144	443
Agente comunitário de saúde	2.415	393
Psicólogos e psicanalistas	1.326	288
Recepção e atendimento	1.452	287
Nutricionistas	832	188
Biomédicos	441	129
Agente de saúde pública	614	116
Técnico em farmácia e em manipulação farmacêutica	600	112
Agente de combate às endemias	555	109
Assistentes sociais e economistas domésticos	566	99
Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde	589	99
Veterinários e zootecnistas	408	99
Técnicos de odontologia	510	92
Auxiliares de laboratório da saúde	360	89
Condutor de ambulância	388	85
Fonoaudiólogos	367	85
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	671	78
Profissionais da educação física	342	78
Técnicos de laboratórios de saúde e bancos de sangue	380	73
Auxiliar de radiologia	314	62
Agentes da saúde e do meio ambiente	286	56
Terapeutas ocupacionais, ortoptistas e psicomotricistas	184	31
Trabalhadores de laboratório fotográfico e radiológico	84	26
Tecnólogos e técnicos em métodos de diagnósticos e terapêutica	86	23
Socorristas (exceto médicos e enfermeiros)	117	20
Biólogos e afins	81	17
Gestores e especialistas de operações em empresas, secretarias e unidades de serviços de saúde	94	17
Tecnólogos e técnicos em terapias complementares e estéticas	62	17

Profissões de saúde, segundo CBO*	Casos de Síndrome Gripal suspeitos de covid-19	
	Notificados	Confirmados
Professores	66	16
Técnicos em segurança do trabalho	70	14
Outros profissionais de ensino	45	11
Trabalhadores em registros e informações em saúde	47	9
Profissionais da biotecnologia	33	6
Trabalhadores de atenção, defesa e proteção a pessoas em situação de risco e adolescentes em conflito com a lei	33	6
Operadores de telefonia	35	5
Pesquisadores das ciências biológicas	44	4
Pesquisadores das ciências da saúde	17	4
Técnico em eletroeletrônica e fotônica atuando na área da saúde	7	2
Técnicos em eletricidade e eletrotécnica	5	2
Técnicos em manutenção e reparação de equipamentos biomédicos	13	2
Físicos	14	1
Osteopatas e quiropraxistas	6	1
Parteira leiga	1	1
Profissionais das terapias criativas, equoterápicas e naturológicas	4	1
Técnicos de apoio à biotecnologia	5	1
Técnicos de imobilizações ortopédicas	15	1
Técnicos em óptica e optometria	6	1
Técnicos em produção, conservação e de qualidade de alimentos	4	1
Trabalhadores dos serviços funerários	5	1
Doula	4	0
Engenheiros de alimentos e afins	2	0
Musicoterapeuta, arteterapeuta, equoterapeuta ou naturólogo	3	0
Químicos	3	0
Técnicos de apoio à bioengenharia	3	0
Técnicos em necropsia e taxidermistas	2	0
Técnicos em próteses ortopédicas	2	0
Trabalhadores auxiliares dos serviços funerários	1	0
Total	52.004	10.988

Fonte: Sistema e-SUS Notifica. Dados atualizados em 25 de janeiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões. *Classificação Brasileira de Ocupações.

Casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

A variável Ocupação foi incluída em 31/3/2020 na ficha de registro individual dos casos de SRAG hospitalizados disponibilizada no SIVEP-Gripe, com a possibilidade de alimentação retroativa. A variável segue em acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Os dados apresentados de casos e óbitos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde refletem um recorte dos casos graves nessas categorias, e não apresentam o total dos acometidos pela doença no país.

Até a SE 3, foram notificados 206 casos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde no SIVEP-Gripe. Destes, 100 (48,5%) foram causados por covid-19 e 94 (45,6%) encontram-se em investigação. Dentre as profissões mais registradas dentre os casos SRAG hospitalizados pela covid-19, 30 (30,0%) foram técnicos/auxiliares de enfermagem, 20 (20,0%) foram médicos e 12 (12,0%) foram enfermeiros. Dentre os casos notificados de SRAG por covid-19 em profissionais de saúde, 57 (57,0%) são indivíduos do sexo feminino (Tabela 13).

TABELA 13 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em profissionais de saúde, segundo classificação final, 2021 até SE 3

Profissões segundo CBO	Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	Covid-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Agente Comunitario de Saúde	2	0	0	0	1	1	4
Agente de Saúde Pública	0	0	0	0	1	3	4
Assistente Social	2	0	0	0	2	0	4
Atendente de Farmácia	1	0	0	0	0	2	3
Auxiliar de Produção Farmacêutica	0	0	0	0	0	1	1
Biólogo	1	0	0	0	0	0	1
Cuidador de Idosos	4	0	0	0	0	4	8
Cuidador em Saude	1	0	0	0	0	0	1
Doula/Parteira	1	0	0	0	0	0	1
Enfermeiro	12	0	0	0	1	15	28
Farmacêutico	7	0	0	0	2	1	10
Fisioterapeuta	5	0	0	0	0	5	10
Fonoaudiólogo	0	0	0	0	0	1	1
Médico	20	0	0	0	2	20	42
Médico Veterinário	1	0	0	0	0	1	2
Nutricionista	1	0	0	0	0	1	2
Odontologista	5	0	0	0	0	7	12
Psicólogo ou Terapeuta	2	0	0	0	0	2	4
Técnico ou Auxiliar de Enfermagem	30	0	0	0	2	23	55
Técnico ou Auxiliar de Laboratório	1	0	0	0	0	2	3
Técnico ou Auxiliar em Nutrição	0	0	0	0	0	1	1
Técnico ou Auxiliar em Radiologia e Imagenologia	1	0	0	0	0	1	2
Técnico ou Auxiliar em Saúde Bucal	0	0	0	0	1	2	3
Outros	3	0	0	0	0	1	4
Sexo							
Masculino	43	0	0	0	6	41	90
Feminino	57	0	0	0	6	53	116
Total geral	100	0	0	0	12	94	206

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 25 de janeiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

*Outros: podendo incluir as profissões de copeiro de hospital, cozinheiro de hospital, recepcionista de consultório médico ou dentário, instrumentador cirúrgico e socorrista (exceto médicos e enfermeiros).

Dos 206 casos notificados de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde, 20 (9,7%) evoluíram para o óbito, a maioria (16; 80,0%) por covid-19. Dos óbitos por SRAG confirmados por covid-19, as categorias profissionais que se destacaram foram técnico/auxiliar de enfermagem (6; 37,5%), médico (2; 12,5%),

farmacêutico (2; 12,5%) e fisioterapeuta (2; 12,5%) até a SE 3. O sexo feminino foi o mais frequente, com 12 (60,0%) óbitos registrados de SRAG em profissionais de saúde (Tabela 14).

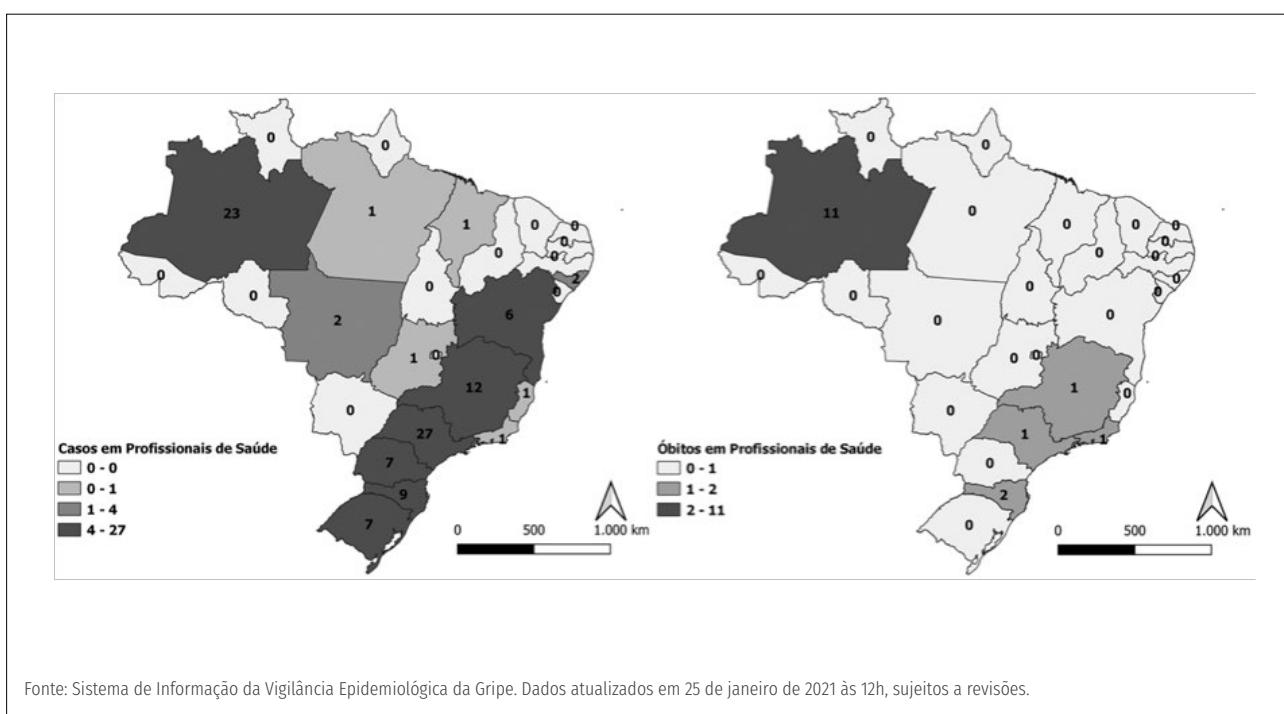
TABELA 14 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em profissionais de saúde, segundo classificação final, 2021 até SE 2

Profissões segundo CBO	Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	Covid-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	Total
Agente de Saúde Pública	0	0	0	0	0	1	1
Biólogo	1	0	0	0	0	0	1
Doula/Parteira	1	0	0	0	0	0	1
Enfermeiro	1	0	0	0	0	1	2
Farmacêutico	2	0	0	0	0	0	2
Fisioterapeuta	2	0	0	0	0	0	2
Médico	2	0	0	0	0	0	2
Odontologista	1	0	0	0	0	1	2
Técnico ou Auxiliar de Enfermagem	6	0	0	0	1	0	7
Sexo							
Masculino	7	0	0	0	0	1	8
Feminino	9	0	0	0	1	2	12
Total geral	16	0	0	0	1	3	20

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 25 de janeiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

As unidades federadas que apresentaram o maior número de casos notificados de SRAG hospitalizados por covid-19 em profissionais de saúde foram: São Paulo (27), Amazonas (23), Minas Gerais (12), Santa Catarina (9),

Rio Grande do Sul (7) e Paraná (7). Em relação aos óbitos por covid-19, até a SE 3, os maiores registros foram de Amazonas (11) e Santa Catarina (2) (Figura 33).



Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 25 de janeiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 33 Casos (A) e óbitos (B) de Síndrome Respiratória Aguda Grave por Covid-19 em profissionais de saúde, segundo UF de residência. Brasil, 2021 até SE 3

VIGILÂNCIA LABORATORIAL

Na Nota Técnica 2021/1 da Rede Genômica Fiocruz/ Ministério da Saúde foi relatada a análise genômica preliminar da linhagem SARS-CoV-2 B.1.1.28 que está circulando no estado do Amazonas. Essa linhagem possui mutações no domínio de ligação com receptor da proteína Spike (S): K417N, E484K e N501Y. A análise filogenética dessa linhagem revelou a existência de dois clados principais que evoluíram localmente sem mutações incomuns na proteína S de abril a novembro de 2020. O vírus com essa linhagem foi detectado em viajantes japoneses retornando do Amazonas, ramificados dentro de um dos clados B.1.1.28, sugere que essas sequências poderiam ser representantes de um novo clado brasileiro emergente (não relatado). Essa análise também confirma que o novo clado putativo B.1.1.28 (K417N / E484K / N501Y) não evoluiu do clado B.1.1.28 (E484K) detectado recentemente no Rio de Janeiro e em outros estados brasileiros, mas ambas as variantes surgiram independentemente durante a evolução da linhagem B.1.1.28.

A variante SARS-CoV-2 VUI 202012/01 (do inglês: variante sob investigação, ano 2020, mês 12, variante 1), detectada no Reino Unido, conforme informado na Nota Técnica nº 126/2020 – CGLAB/DAEVS/SVS/ MS do dia 31/12/2020, apresenta a possibilidade de maior transmissão entre humanos. Esta variante é definida por múltiplas mutações na proteína da espícula viral (Spike), a saber: deleção 69-70, deleção 144, N501Y, A570D, D614G, P681H, T716I, S982A e D1118H. Também foi detectada, recentemente, a mutação E484K em pacientes da África do Sul supostamente com maior probabilidade de espalhamento viral. Possíveis implicações destas mutações são listadas como maior probabilidade de espalhamento viral desta nova variante no território brasileiro, com potencial impacto nos métodos diagnósticos empregados, na gravidade da doença, na probabilidade de reinfecções e na efetividade e eficiência das vacinas em desenvolvimento.

Os kits de diagnóstico molecular podem sofrer com estas mutações no que tange estratégias de amplificação que utilizem estes alvos no processo de amplificação. Considerando que os kits de amplificação utilizados no Brasil para o diagnóstico molecular do SARS-CoV-2 utilizam sondas voltadas para detecção dos genes E, RdRp, N e ORF1ab, informamos que estas mutações não interferirão nos resultados das amostras de pacientes infectados com a nova linhagem variante. Como medida de identificação e contenção, o fluxo de amostras relacionadas a pacientes provenientes

do Reino Unido também foi estabelecido para identificação e caracterização destes potenciais alvos nos Laboratórios de Referência.

Além disso, a variante SARS-CoV2-VUI, da linhagem B.1.1.7, foi detectada em São Paulo pelo Instituto Adolfo Lutz recentemente, através do sequenciamento genético de duas amostras. É importante ressaltar que apenas duas amostras foram diagnosticadas como sendo da variante SARS-CoV2-VUI. As análises de sequenciamento foram realizadas em parceria com a Faculdade de Medicina de São Paulo. O rastreamento de contatos e monitoramento contínuo das amostras SRAG para esta variante serão determinantes na contenção do espalhamento viral.

Informamos que a rede de diagnóstico laboratorial do Brasil, incluindo Lacen, Laboratórios de Referência e laboratórios parceiros, utilizam os kits BiOMOL OneStep/COVID-19 IBMP, Allplex 2019-nCoV assay Seegen e kit molecular SARS-CoV2 (E/RP) Bio-manguinhos, fornecidos pelo Ministério da Saúde. O kit BIOMOL OneStep/COVID-19 permite a detecção do RNA do SARS-CoV-2 através de dois alvos: região conservada ORF1ab e região da proteína do nucleocapsídeo N. O kit Allplex 2019-nCoV assay Seegene é um ensaio que foi projetado para detectar os genes RdRp e N específicos para o SARS-CoV-2 e o gene E para todos os Sarbecovírus, incluindo o SARS-CoV-2. No kit molecular SARS-CoV-2 (E/RP) Bio-manguinhos, o gene E é selecionado como região alvo da amplificação.

Informamos ainda que de acordo com o fluxo já estabelecido para vírus respiratórios, as amostras positivas em RT-qPCR para SARS-CoV-2, de pessoas provenientes do Reino Unido, devem seguir o trâmite normal de envio de amostras para o Laboratório de Referência para vírus respiratórios de sua abrangência, para a realização de sequenciamento genômico conforme segue:

AL, BA, ES, MG, PR, RJ, RS, SE e SC – enviar as amostras para a Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz/RJ.

DF, GO, MS, MT, PI, RO, SP e TO – enviar as amostras para o Instituto Adolfo Lutz - IAL/SP.

AC, AM, AP, CE, MA, PA, PB, PE, RN e RR – enviar as amostras para o Instituto Evandro Chagas - IEC/PA.

Desde o início da pandemia da doença causada pelo SARS-CoV-2, em março de 2020, o diagnóstico laboratorial se destacou como uma ferramenta

essencial para confirmar os casos e, principalmente, para orientar estratégias de atenção à saúde, isolamento e biossegurança para profissionais de saúde. Sendo assim, a Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB/DAEVS/SVS/MS) está realizando todas as ações necessárias para garantir a continuidade das testagens nos estados.

Dessa forma, o Ministério da Saúde, por meio da CGLAB, vem adquirindo os seguintes insumos para realização de RT-qPCR para detecção do vírus SARS-CoV-2:

- Reações de amplificação de SARS-CoV-2;
- Reações de extração de RNA;
- Kits de coleta compostos por swabs e tubos com meio de transporte viral.

Entre as ações de enfrentamento à pandemia da covid-19, o Ministério da Saúde lançou o Programa Diagnosticar para Cuidar que busca a ação integrada da Vigilância em Saúde e da Atenção Primária e Especializada à Saúde para identificar e tratar precocemente os casos de Síndrome Gripal – SG e Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG e diagnosticar laboratorialmente a covid-19. Os eixos de ação do programa são baseados no diagnóstico laboratorial precoce e na busca e identificação de contatos, de modo a tornar mais efetiva as ações não farmacológicas de controle, proporcionar acesso ao tratamento precoce nos casos aplicáveis, monitorar e limitar o avanço da doença e, principalmente, subsidiar os gestores para a tomada de decisão em nível nacional, regional e local.

No contexto da pandemia causada pelo novo coronavírus, a Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública – CGLAB/DAEVS/SVS/MS é responsável pela distribuição e monitoramento dos insumos enviados aos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (Lacen) e laboratórios parceiros do Ministério da Saúde.

A CGLAB também é responsável pela divulgação de dados dos resultados laboratoriais da rede pública de saúde – Lacen e laboratórios parceiros, que são disponibilizados no Gerenciador de Ambiente Laboratorial – GAL e na Rede Nacional de Dados em Saúde - RNDS (link: <https://rnds.saude.gov.br/>). A Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), uma plataforma nacional de integração de dados em saúde, é um projeto estruturante do Conecte SUS, programa do governo federal para a transformação digital da saúde no Brasil.

As informações a seguir são baseadas na distribuição dos insumos e relatórios obtidos do GAL. O Lacen DF não utiliza o GAL para cadastro de amostras. Os dados apresentados pelo DF são enviados semanalmente à CGLAB e constam apenas nas figuras de kits distribuídos, solicitações dos exames, resultados positivos e incidência de exames positivos por 100 mil habitantes. Os dados de laboratório deste boletim são obtidos no GAL Nacional e estão sujeitos a alterações de uma semana epidemiológica para outra, devido à atualização de mudanças de status e liberação de exames.

De 5/3/2020 a 23/1/2021, foram distribuídas 13.557.504 reações de RT-qPCR para os 27 Lacen, 3 Centros Nacionais de Influenza (NIC) e laboratórios colaboradores, sendo 134.848 reações de RT-qPCR para doação internacional. As UF que receberam o maior número de reações de RT-qPCR foram: São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, de acordo com o gráfico a seguir, e onde estão localizadas três das quatro plataformas de alta testagem no país. A Tabela 15 apresenta o detalhamento das instituições que receberam os insumos em cada unidade federada.

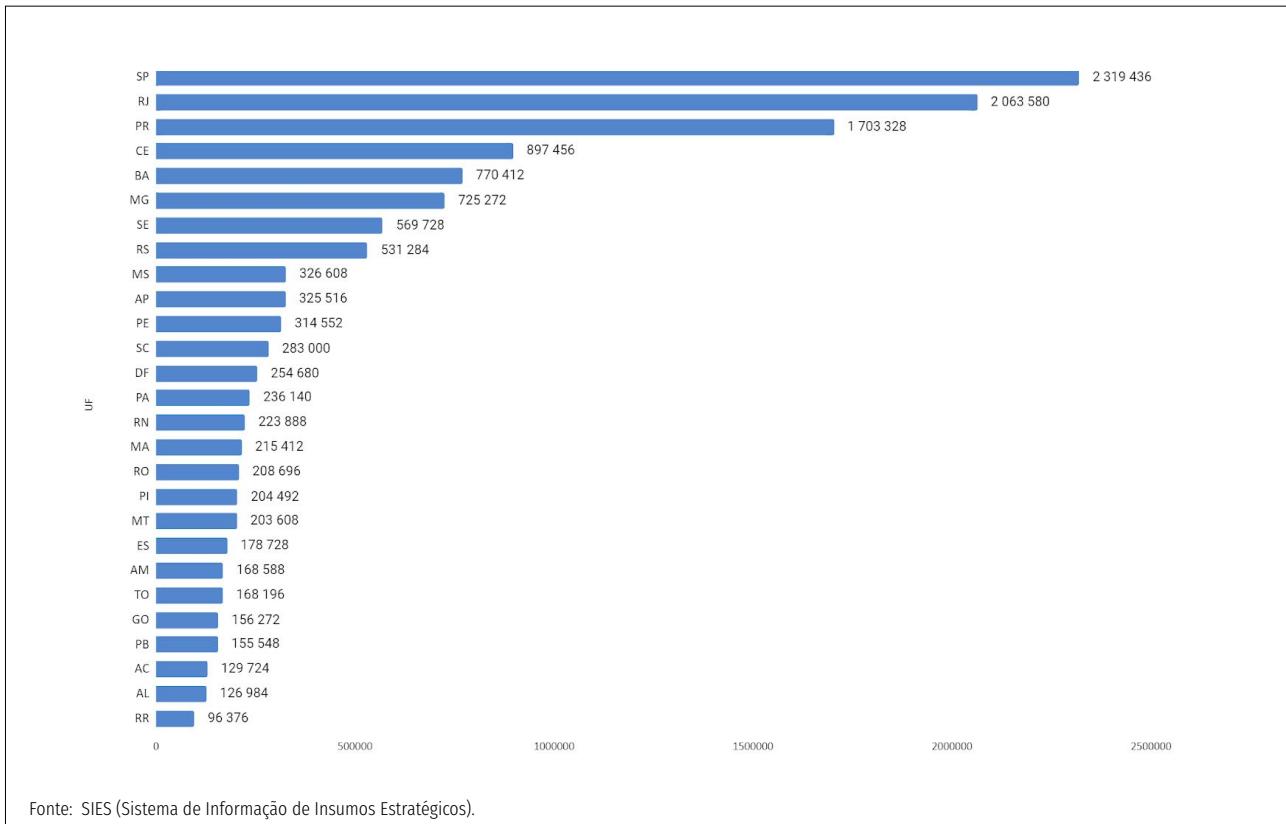


FIGURA 34 Total de reações RT-qPCR covid-19 distribuídas por UF. Brasil, 5/3/2020 a 23/1/2021

De 5/3/2020 a 23/1/2021, foram distribuídos 9.151.200 swabs para coleta de amostras suspeitas de covid-19 para as 27 unidades federadas. Os estados que receberam o maior número de swabs foram Paraná e São Paulo.

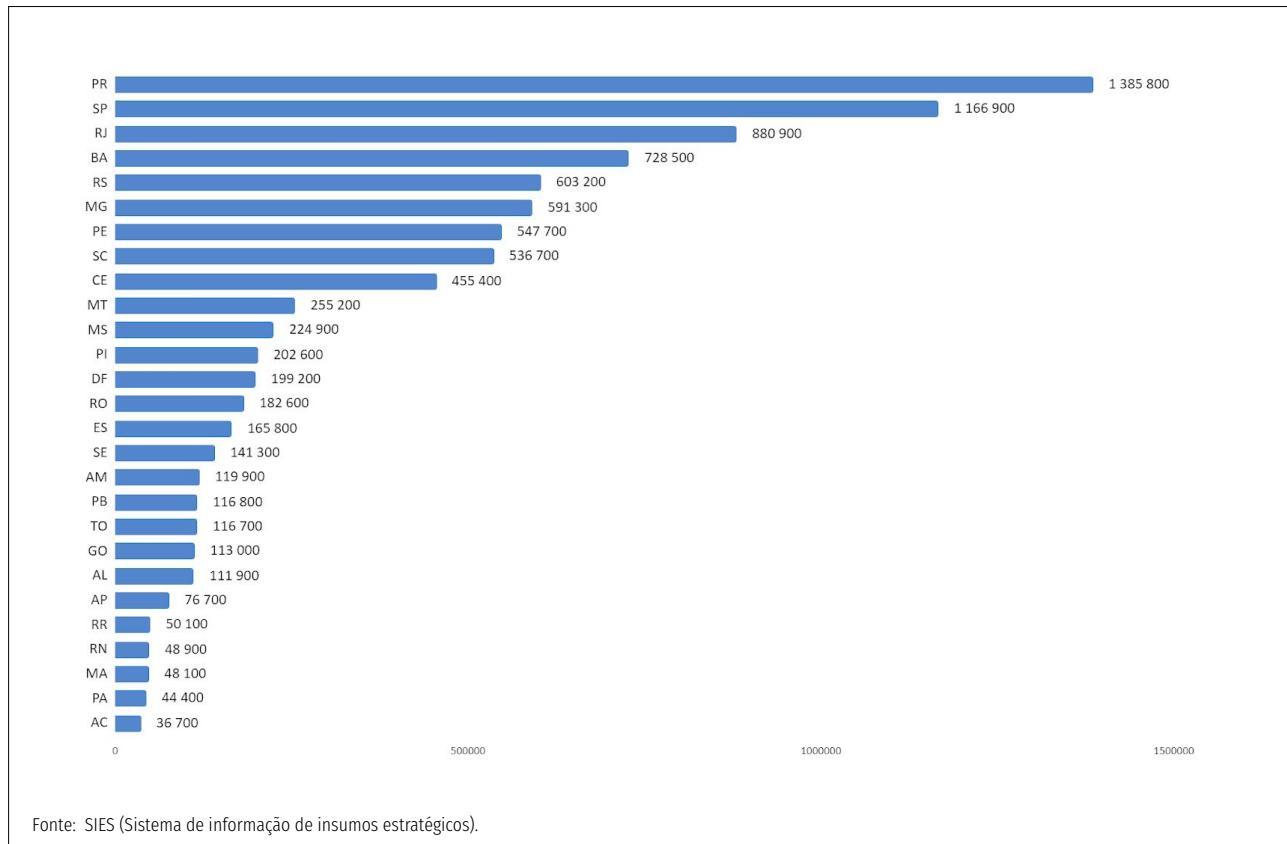
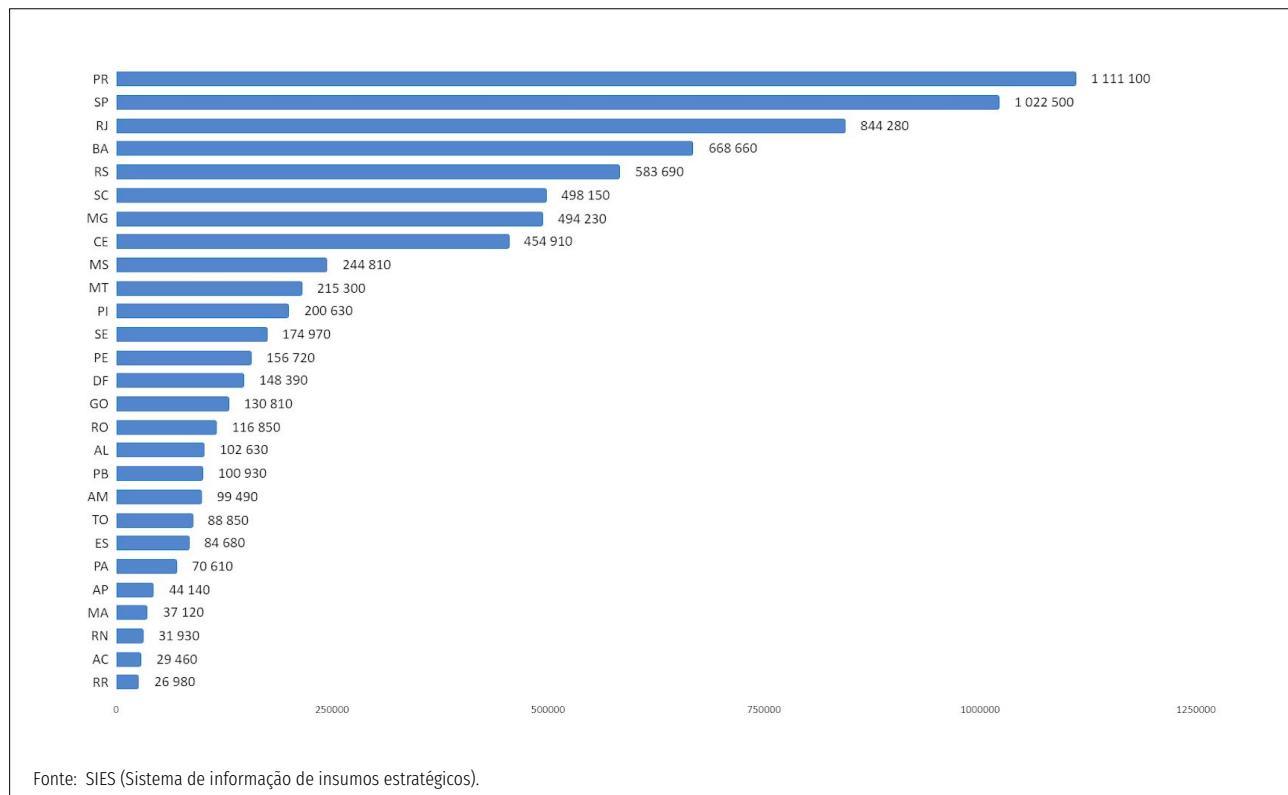


FIGURA 35 Total de swabs para coleta de amostras suspeitas de covid-19 distribuídos por UF. Brasil, 5/3/2020 a 23/1/2021

De acordo com a figura abaixo, de 5/3/2020 a 23/1/2021, foram distribuídos 7.782.820 tubos para coleta de amostras suspeitas da covid-19 para as 27 unidades federadas. Os estados que receberam o maior número de tubos foram Paraná e São Paulo.

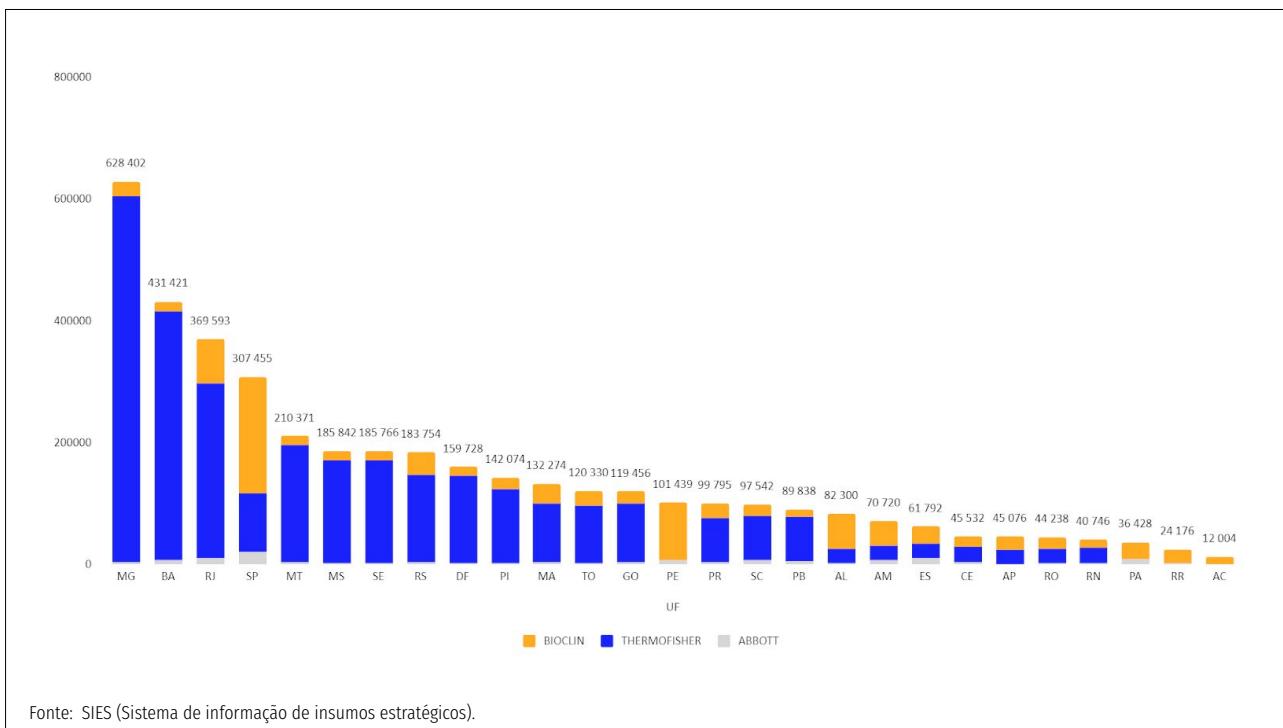


Fonte: SIES (Sistema de informação de insumos estratégicos).

FIGURA 36 Total de tubos de coleta de amostras suspeitas de covid-19 distribuídos por UF. Brasil, 5/3/2020 a 23/1/2021

De acordo com a figura abaixo, de 5/3/2020 a 23/1/2021, foram distribuídas 3.932.092 reações para extração de RNA viral de amostras suspeitas da covid-19 para as 27 unidades federadas. Foram disponibilizadas 900 mil reações de extração manual (Bioclin), 128.092 reações de extração automatizada (Abbott) e 3 milhões de reações de extração automatizada (Thermofisher). Os estados que receberam o maior número de reações foram Minas Gerais e Bahia.

A fim de aumentar a capacidade de análise de covid-19 nos Lacen, o Ministério da Saúde realizou a aquisição de testes de extração automatizada e o comodato de equipamentos de extração automatizada. Dez estados receberam o equipamento para extração automatizada: Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Sul, Sergipe e Tocantins. Receberam reações de extração automatizada (Thermofisher) os estados da Bahia, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Paraná, Piauí, Rio Grande do Sul, Sergipe e Tocantins.

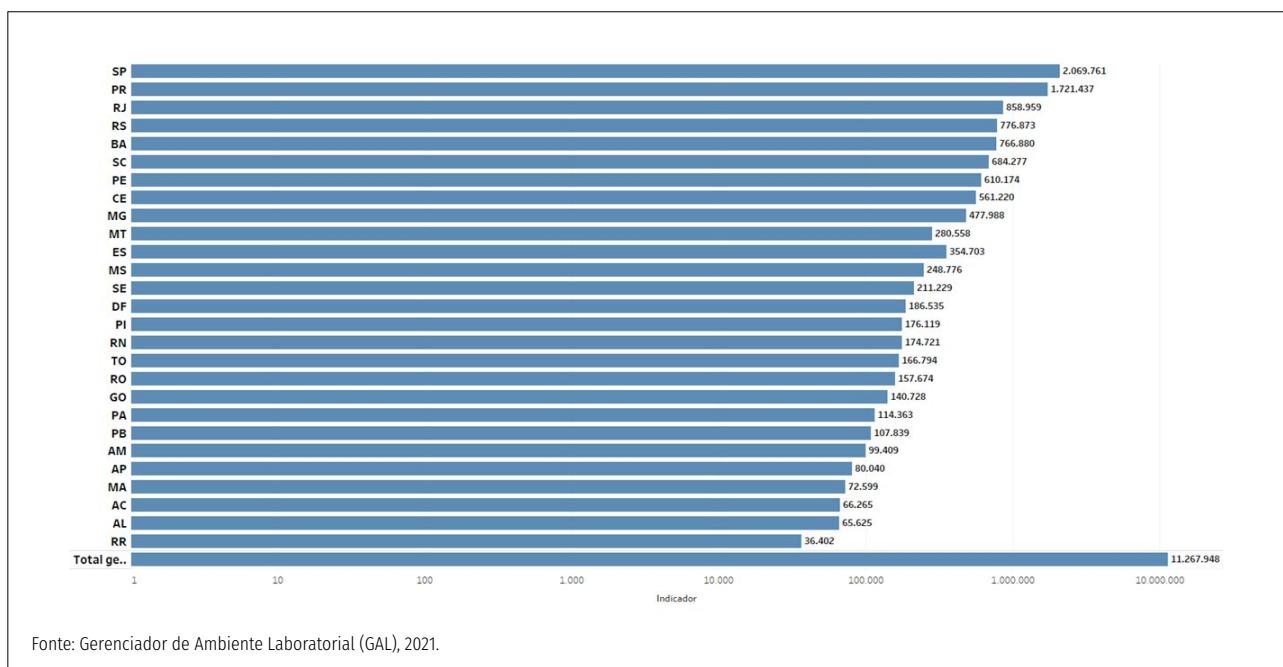


Fonte: SIES (Sistema de informação de insumos estratégicos).

FIGURA 37 Total de reações de extração distribuídas por UF. Brasil, 5/3/2020 a 23/1/2021

Segundo o Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), que abrange os Lacen, NIC e resultados dos laboratórios colaboradores, de 1º de fevereiro de 2020 a 23 de janeiro de 2021 foram solicitados 11.267.948 exames aos Lacen (amostras coletadas e

cadastradas no GAL) para o diagnóstico molecular de vírus respiratórios, com foco no diagnóstico da covid-19. As unidades federadas que receberam o maior número de solicitações de exames de RT-qPCR para suspeitos de covid-19 foram São Paulo e Paraná.



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2021.

FIGURA 38 Total de exames para diagnóstico molecular de vírus respiratórios solicitados para suspeitos de covid-19, em ordem decrescente, por UF de residência

A figura abaixo demonstra a evolução dos exames solicitados para suspeitos de covid-19. Podemos observar que da semana epidemiológica 43 até a 48 houve um aumento significativo nas solicitações de exames, tendo um aumento exponencial da SE 46 para a SE 48. Houve pequena alteração de solicitações de exames da SE 48 para a SE 49. No entanto, da SE 49 para a SE 52

verificamos uma diminuição expressiva na solicitação dos exames, voltando a subir de forma significativa da SE 52 até a primeira semana epidemiológica de 2021. Da SE 1 para a SE 3 de 2021 houve uma diminuição do número de exames solicitados. Esses dados estão sujeitos a alterações devido a possibilidade de atraso no envio das informações do GAL estadual para o GAL nacional.

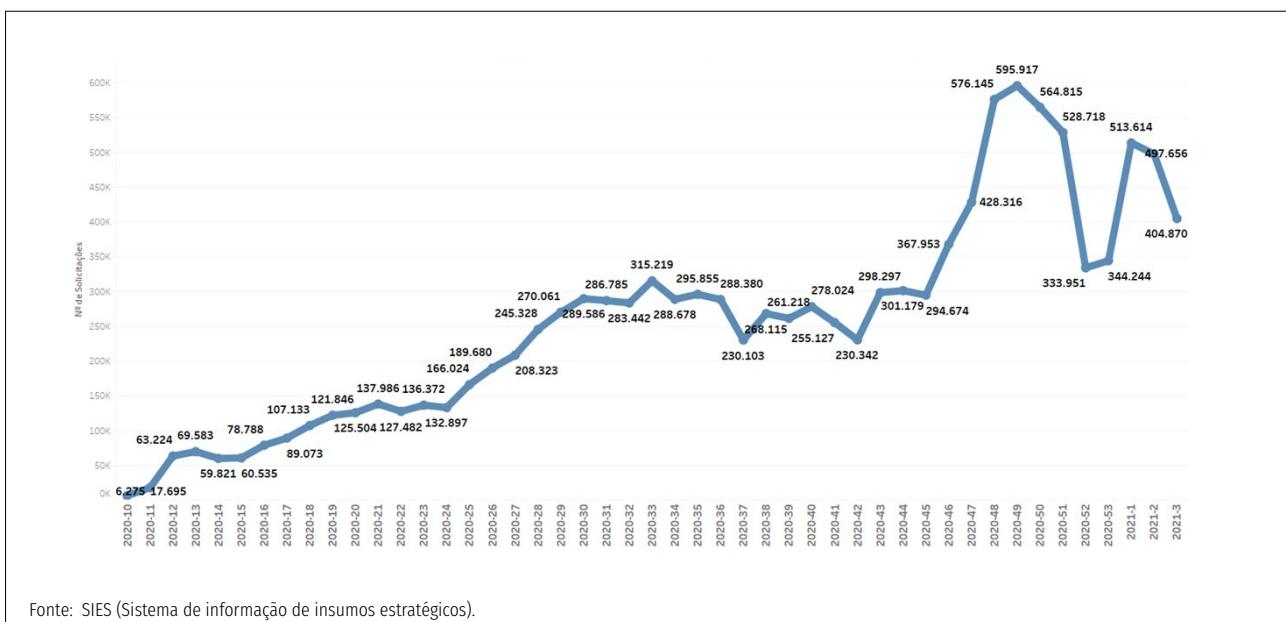


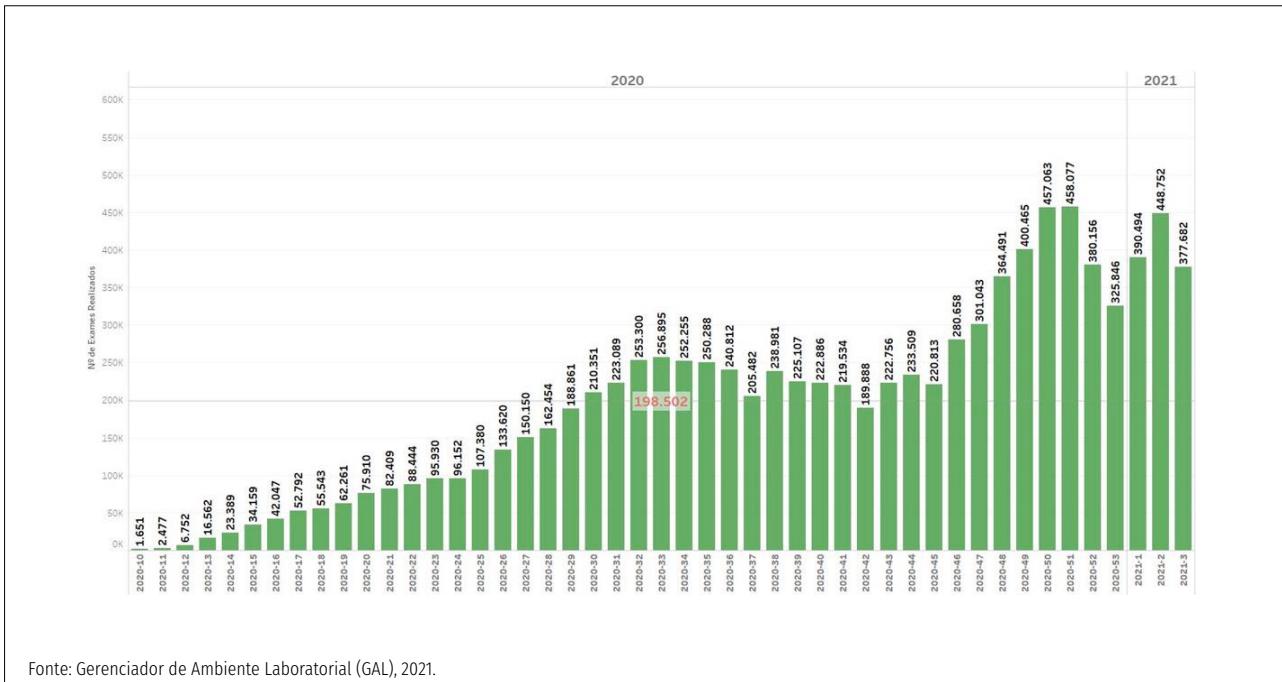
FIGURA 39 Total de exames solicitados para suspeitos de covid-19 por SE em 2020/2021, por data de coleta

Da SE 10/2020 à SE 3/2021, foi registrada a realização de 9.592.096 exames no GAL, passando de 1.651 exames para covid-19/vírus respiratórios na SE 10/2020, para 377.682 exames na SE 3/2021. O maior número de exames realizados desde o início da pandemia foi na SE 51/2020, onde registrou-se a realização de 458.007 exames. A média geral do período todo (SE 10/2020 – SE 3/2021) é de 198.502 exames por semana. A média de realização de exames, nas últimas cinco semanas (SE 52/2020 – 3/2021), foi de 384.586 exames por semana.

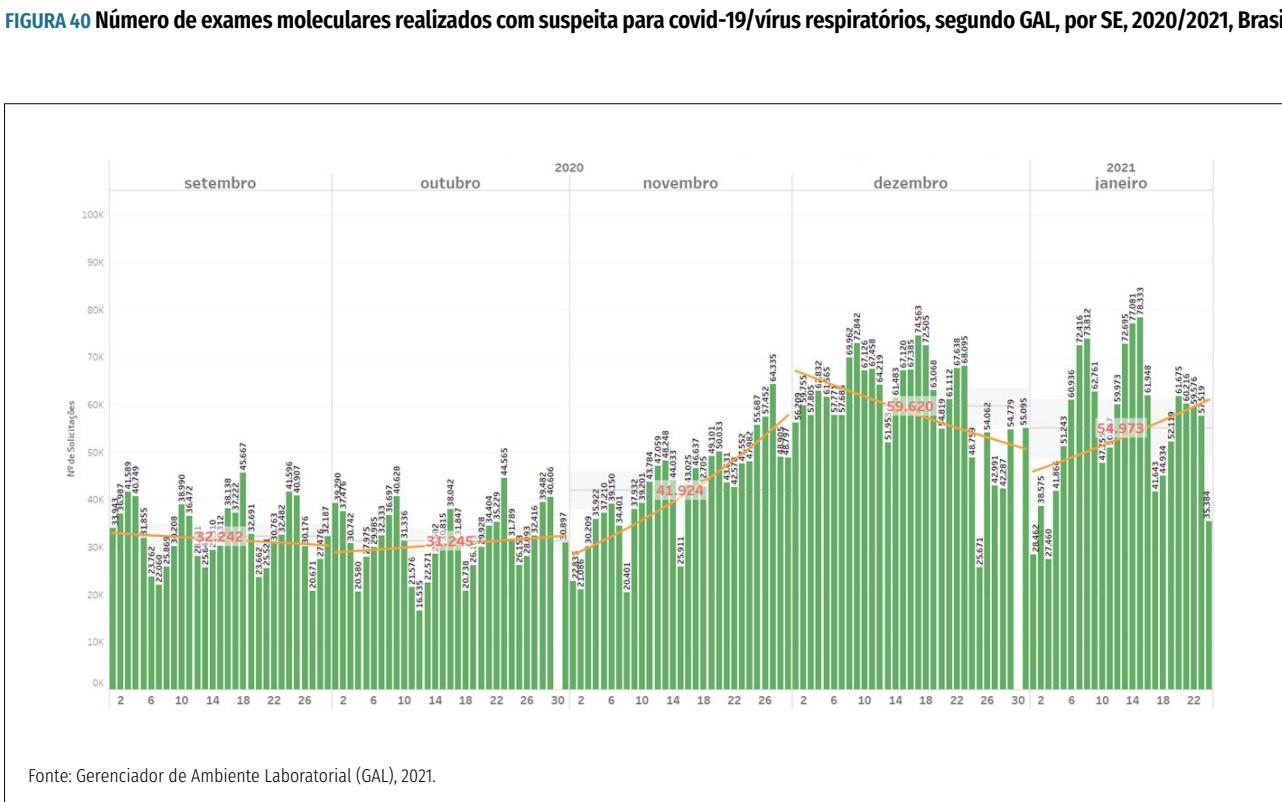
A média diária de exames realizados passou de 1.148 em março (dados mostrados no BE 25) para 54.973 em janeiro.

A incidência de exames realizados no Brasil é de 4.568 exames por 100 mil habitantes.

Os estados que mais realizaram exames da SE 10/2020 até a SE 3/2021 foram São Paulo e Paraná, representando 36,3% dos exames realizados.

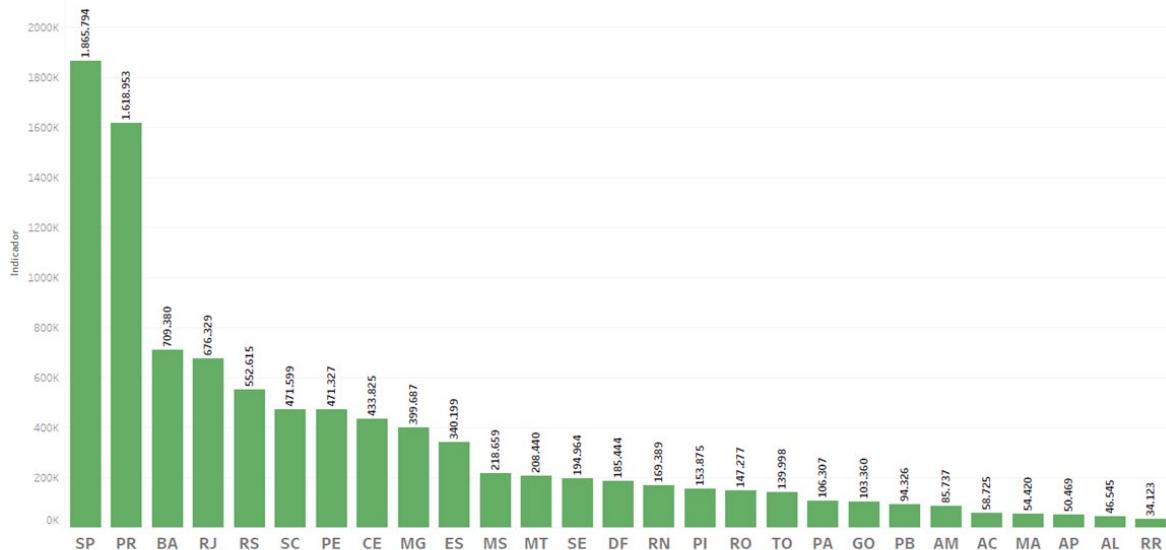


Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2021.



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2021.

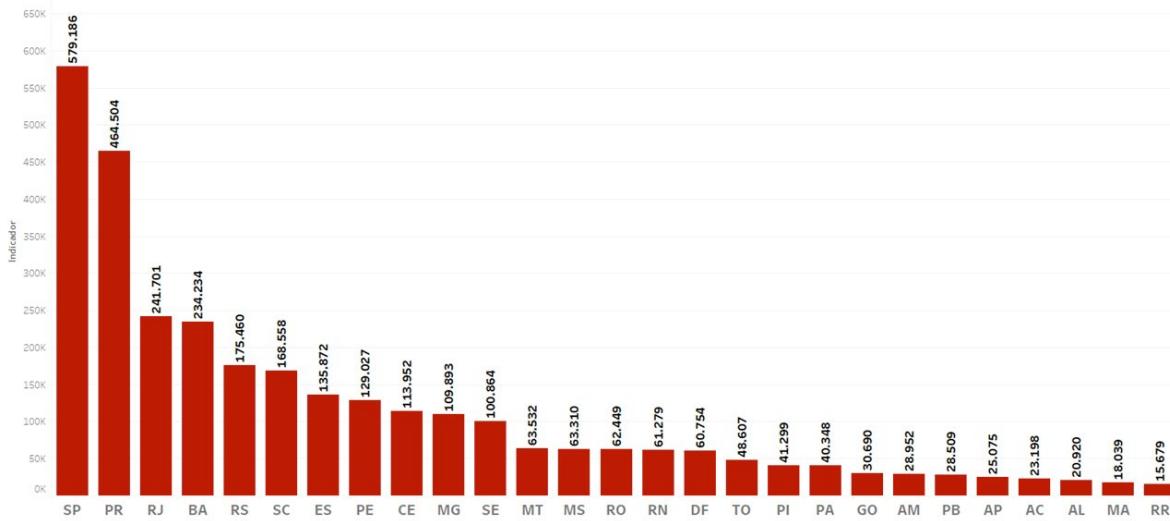
FIGURA 41 Número de exames moleculares realizados para covid-19/vírus respiratórios, segundo GAL, por dia, 2020/2021, Brasil



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2021.

FIGURA 42 Número de exames moleculares realizados para covid-19/vírus respiratórios, segundo GAL, por UF, 2020/2021, Brasil

Em relação aos resultados positivos, no sistema GAL há o registro de 3.068.884 exames que detectaram RNA do vírus SARS-CoV-2, confirmando a covid-19. As unidades federadas com maior número de exames positivos são São Paulo e Paraná.



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2021.

FIGURA 43 Total de exames moleculares positivos para covid-19, segundo GAL, por UF, 2020/2021, Brasil

A seguir, apresenta-se o número de exames positivos por SE no Brasil, entre março de 2020 e janeiro de 2021 (SE 3). Podemos observar um aumento significativo no número de exames positivos a partir da SE 45, sendo que na SE 50 observamos o triplo do número de exames positivos em relação a SE 45. Destacamos que o número de exames positivos na SE 50, 167.443 exames, foi o maior observado desde o

início da pandemia em março de 2020, superando os exames positivos da SE 32. Observamos uma queda na positividade de exames da SE 50 para a SE 53. No entanto, da SE 53 para a SE 2 de 2021, observamos um aumento na positividade dos exames, voltando a cair na SE 3. Esses dados estão sujeitos a alterações devido a possibilidade de atraso no envio das informações do GAL estadual para o GAL nacional.

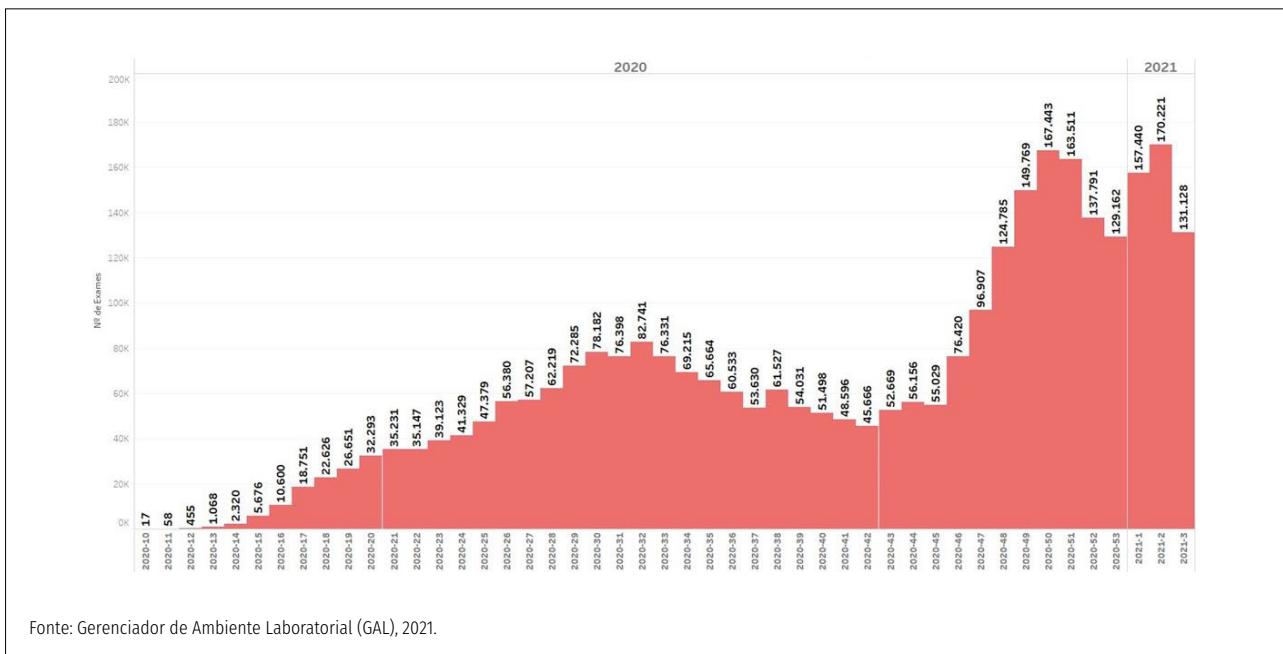


FIGURA 44 Curva de exames moleculares positivos para covid-19, segundo GAL, por SE, março a janeiro 2021, Brasil. O DF não está atualizado com o GAL

A figura abaixo mostra a curva de exames positivos para covid-19, por região e SE, desde a SE 26 de 2020 até a SE 3 de 2021. Pode-se observar um aumento na positividade nas regiões Sul, Sudeste, Norte e Nordeste da SE 53 de 2020 para a SE 2 de 2021, enquanto na região Centro-Oeste podemos observar um aumento no número de exames positivos da SE 1 para a SE 2. Podemos observar também uma diminuição no número de exames positivos em todas as regiões da SE 2 para a SE 3 de 2021.

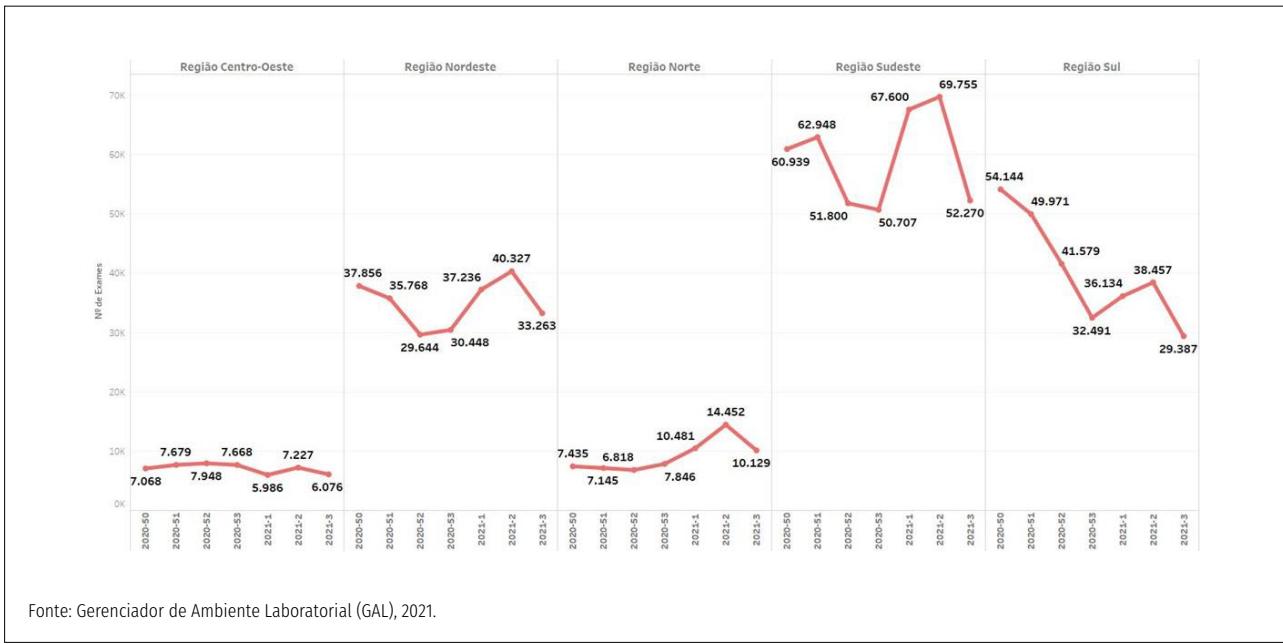


FIGURA 45 Curva de exames positivos para covid-19, segundo GAL, por região e SE, 2020/2021, Brasil. O DF não está atualizado com o GAL

A proporção de exames positivos para covid-19 dentre os analisados é denominada positividade. Esse indicador para os dados totais do Brasil é de 28,29% e a positividade por UF consta no gráfico seguinte.

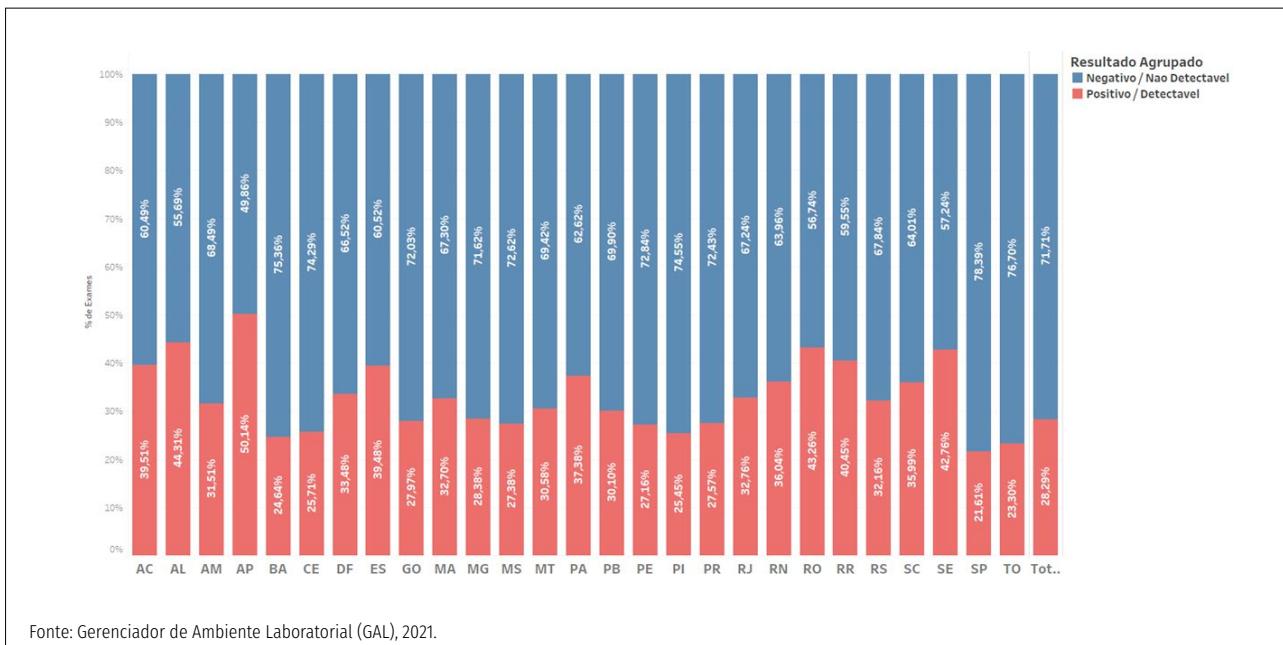
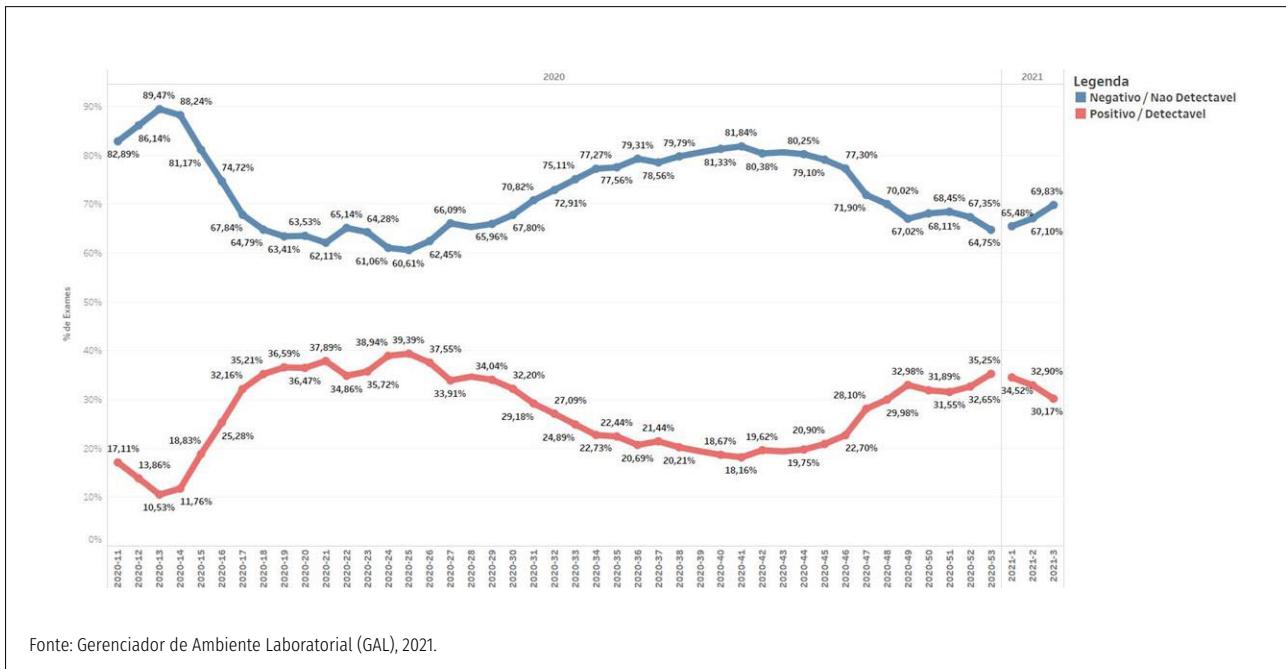
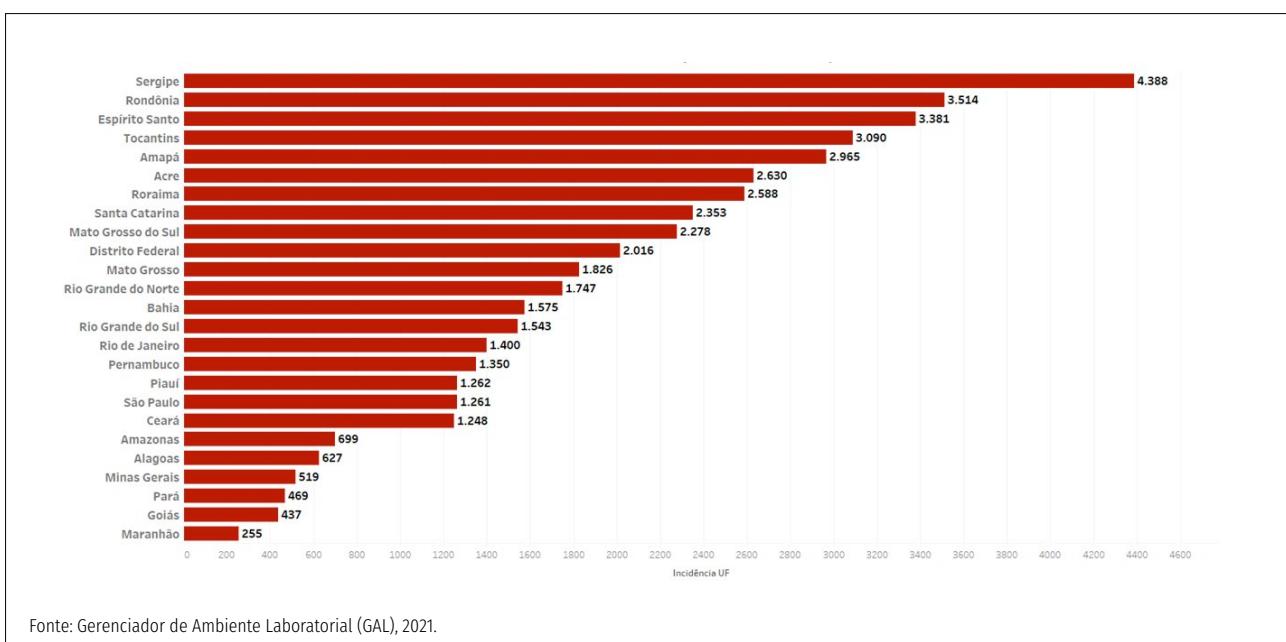


FIGURA 46 Proporção (%) de resultados positivos de exames moleculares para covid-19, segundo GAL, por UF. Brasil, 2020/2021

A seguir, apresenta-se a proporção de resultados de exames para covid-19 por SE no Brasil, entre março e janeiro de 2021.

**FIGURA 47** Proporção (%) de resultados de exames para covid-19, segundo o GAL, por dia, março de 2020 a janeiro de 2021, Brasil

No gráfico a seguir, apresenta-se a incidência de exames de RT-qPCR positivos por 100 mil habitantes por UF, sendo os estados de Maranhão, Goiás e Pará os que apresentaram menor incidência e os estados do Sergipe, Rondônia e Espírito Santo os que apresentaram maior incidência. A incidência no Brasil é de 1.470 exames de RT-qPCR positivos por 100 mil habitantes.

**FIGURA 48** Incidência de exames RT-PCR positivos para covid-19 por 100 mil hab. Brasil, 2020/2021

Nos últimos 30 dias (25 de dezembro de 2020 a 23 de janeiro de 2021), 81,61% dos resultados dos exames para covid-19 foram liberados de 0 a 2 dias, 13,78% de 3 a 5 dias e apenas 4,61% dos exames foram liberados acima de 6 dias, a partir do momento da entrada da amostra no laboratório, apresentando variações por unidade federada, conforme gráfico a seguir.



FIGURA 49 Porcentagem de tempo de análises de exames moleculares com suspeita para covid-19 por UF, últimos 30 dias. Brasil, 2020/2021

TABELA 15 Total de testes RT-qPCR covid-19 distribuídos por instituição colaboradora e UF. Brasil, 5/3/2020 a 23/1/2021

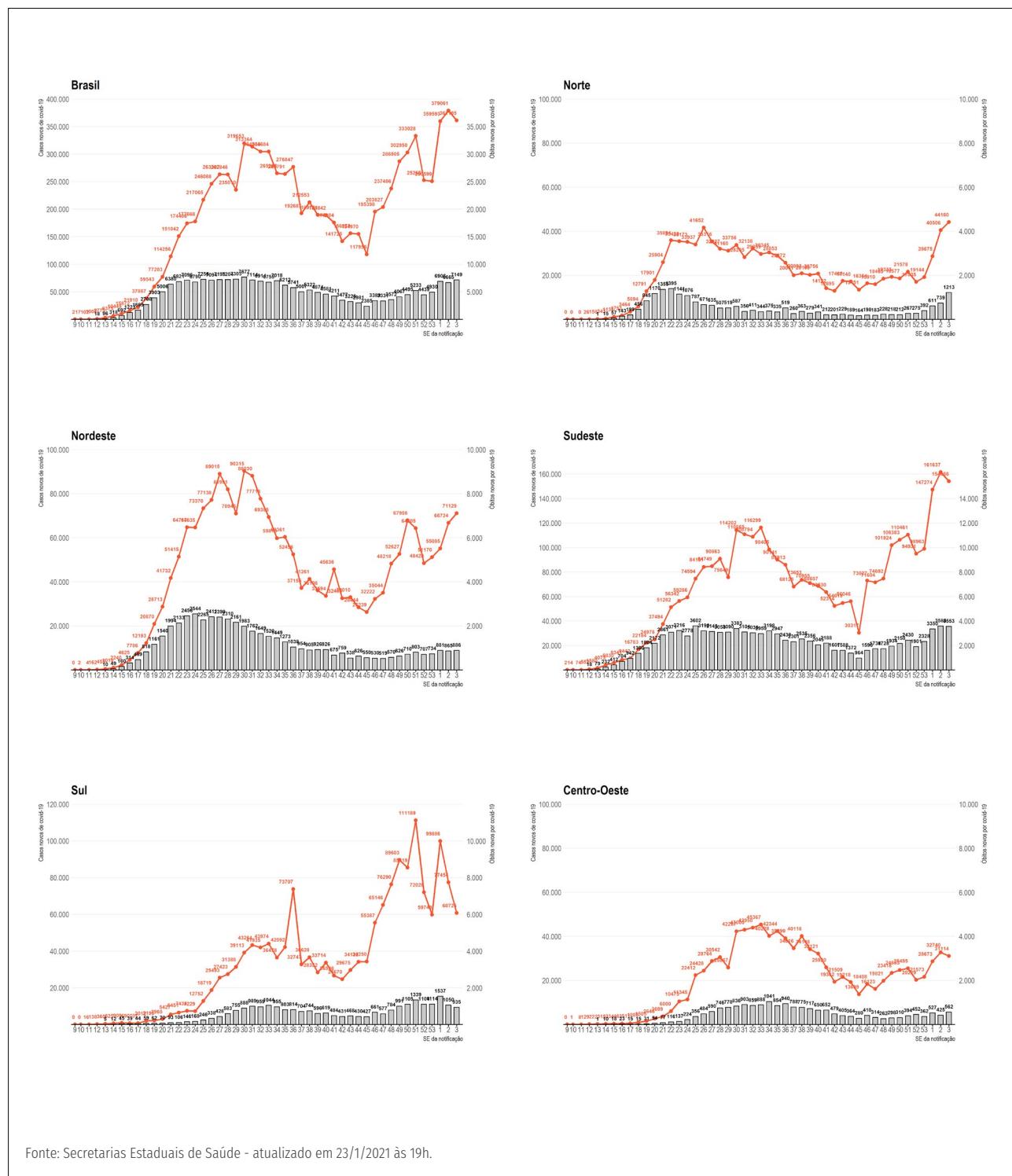
UF	Instituição	Nº Reações RT-qPCR
AC	Laboratório Central de Saúde Pública do Acre	79.724
	Secretaria Estadual de Saúde do Acre	50.000
AC Total		129.724
AL	Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas	126.984
AL Total		126.984
AM	Fiocruz - AM	7.008
	Laboratório Central de Saúde Pública do Amazonas	160.080
	Universidade Federal do Amazonas	1.500
AM Total		168.588
AP	Laboratório Central de Saúde Pública do Amapá	75.516
	Secretaria Municipal de Saúde de Macapá	250.000
AP Total		325.516
BA	Fiocruz - BA	5.088
	Laboratório Central de Saúde Pública da Bahia	753.424
	Universidade Federal de Santa Cruz - Bahia	5.400
	Universidade Federal do Oeste da Bahia	6.500
BA Total		770.412
CE	Fiocruz - CE	145.344
	Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará	202.392
	Núcleo de Pesquisa e Desen. Univ. Fed. Ceará	155.448
	Unidade Central Analítica Fiocruz - CE	394.272
CE Total		897.456
DF	Coadi/CGLOG/MS	100
	Hospital das Forças Armadas - DF	14.112
	Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal	226.968
	Laboratorio de Neuro Virologia Molecular - UNB	10.000
	Polícia Federal do Distrito Federal - DF	500
	Universidade Federal de Brasília - UNB	3.000
DF Total		254.680
ES	Laboratório Central de Saúde Pública do Espírito Santo	178.728
ES Total		178.728
GO	Laboratório Central de Saúde Pública do Goiás	133.616
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de GO	3.072
	Universidade Federal do Goiás	19.584
GO Total		156.272
MA	Laboratório Central de Saúde Pública do Maranhão	215.412
MA Total		215.412
MG	Instituto René Rachou - Fiocruz - MG	11.040
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de MG	3.072
	Laboratório Fundação Ezequiel Dias	209.144
	SES MG	500.000
	Universidade Federal de Minas Gerais	2.016

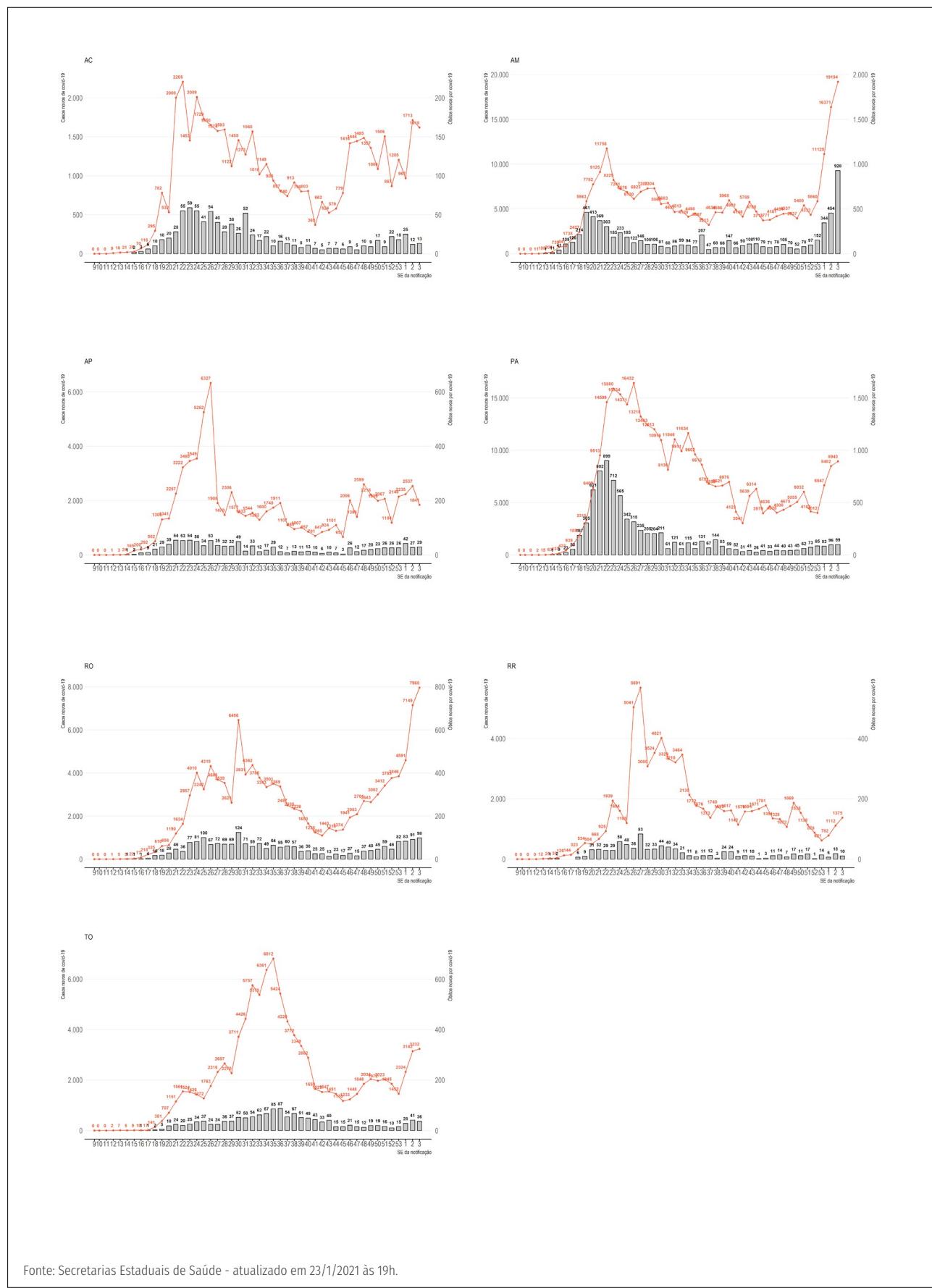
UF	Instituição	Nº Reações RT-qPCR
MG Total		725.272
MS	Fiocruz - MS	20.544
	Laboratório Central de Saúde Pública do Mato Grosso do Sul	300.992
	Laboratório de Pesquisa em Ciência da Saúde - UFDourados	2.000
	Laboratório Embrapa Gado de Corte - MS	3.072
MS Total		326.608
MT	Laboratório Central de Saúde Pública do Mato Grosso	203.608
MT Total		203.608
PA	Instituto Evandro Chagas - PA	73.732
	Laboratório Central de Saúde Pública do Pará	162.408
PA Total		236.140
PB	Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba	153.548
	Universidade Federal da Paraíba	2.000
PB Total		155.548
PE	Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães	20.000
	Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco	255.480
	Laboratorio de Imunopatologia Keizo Asami	30.000
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de PE	9.072
PE Total		314.552
PI	Laboratório Central de Saúde Pública do Piauí	204.492
PI Total		204.492
PR	Inst. Biologia Molecular Paraná - IBMP	1.551.496
	Laboratório Central de Saúde Pública do Paraná	127.352
	Laboratório Municipal de Foz do Iguaçu	10.000
	Universidade Federal do Paraná	10.480
	Universidade Tecnológica Federal Paraná	4.000
PR Total		1.703.328
RJ	Central Analítica Covid-19 IOC - Fiocruz RJ	21.888
	Centro Henrique Pena-Bio Manguinhos RJ	180.112
	Departamento de Virologia - IOC - Fiocruz - RJ	2.880
	HEMORIO - RJ	10.660
	Hospital da Aeronáutica	10.080
	Hospital da Marinha	10.080
	Hospital Grafe Guinle - RJ	192
	INCA - RJ	10.776
	INCQS	2.300
	Instituto Biológico do Exército - IBEX	40.160
	Instituto Nacional de Cardiologia - RJ	480
	Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels	496.376
	Laboratório de Enterovírus - Fiocruz - RJ	56.672
	Laboratório de Imunologia Viral - IOC/RJ	3.000
	Laboratório de Virologia Molecular - UFRJ	168.672
	Laboratório de Vírus Respiratórios e Sarampo Fiocruz/RJ	25.656

UF	Instituição	Nº Reações RT-qPCR
	Unidade de Apoio Diagnóstico ao Covid - Central II - RJ	987.656
	Universidade Federal do Rio de Janeiro - NUPEM - MACAÉ	20.000
	Universidade Federal Fluminense	15.940
RJ Total		2.063.580
RN	Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Norte	183.888
	SMS NATAL	40.000
RN Total		223.888
RO	Laboratório Central de Saúde Pública de Rondônia	208.696
RO Total		208.696
RR	Laboratório Central de Saúde Pública de Roraima	96.376
RR Total		96.376
RS	Hospital Universitário Miguel Riet	960
	Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Sul	257.072
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de RS	3.072
	Secretaria Municipal de Saúde de Canoas	200.000
	Universidade Federal de Santa Maria	20.180
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	50.000
RS Total		531.284
SC	Laboratório Central de Saúde Pública de Santa Catarina	268.408
	Laboratório de Saúde Pública de Joaçaba	11.520
	Laboratório Embrapa Suínos e Aves - SC	3.072
SC Total		283.000
SE	Laboratório Central de Saúde Pública de Sergipe	569.728
SE Total		569.728
SP	DASA	1.259.976
	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária São Carlos - Embrapa/SP	20.000
	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - SP	20.000
	Fiocruz - Ribeirão Preto	61.632
	Hospital de Amor de Barretos - SP	40.000
	Instituto de Medicina Tropical USP - SP	118.000
	Instituto de Química da USP	1.000
	Laboratório Central de Saúde Instituto Adolfo Lutz - SP	764.652
	Laboratório de Saúde Pública de Joaçara	6.720
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de SP	3.072
	Universidade de São Paulo - USP	16.032
	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	8.352
SP Total		2.319.436
TO	Laboratório Central de Saúde Pública do Tocantins	168.196
TO Total		168.196
Total Geral		13.557.504

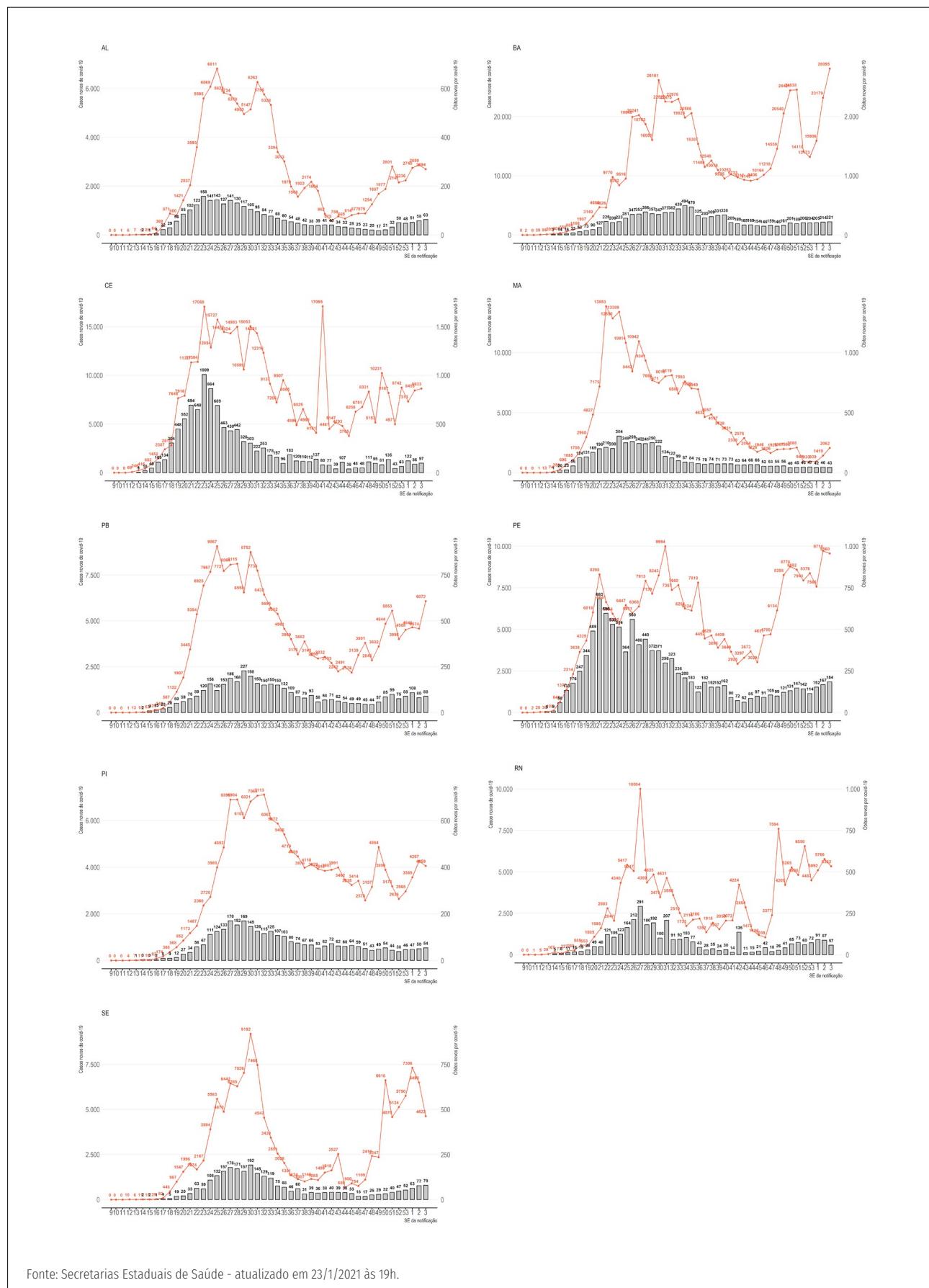
ANEXOS

ANEXO 1 Casos e óbitos novos no Brasil e suas macrorregiões, segundo semana epidemiológica de notificação. Atualizados até a semana epidemiológica 3 de 2021

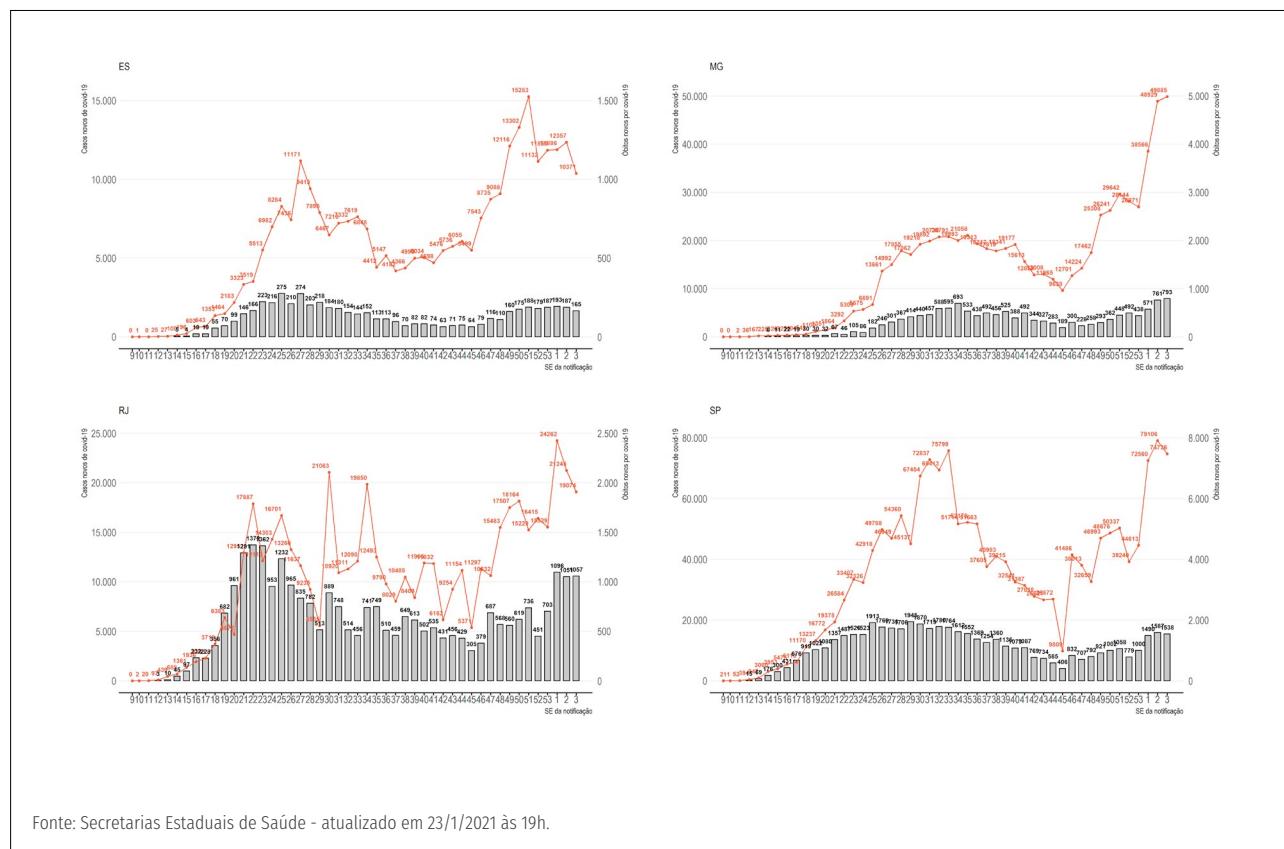


ANEXO 2 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Norte, atualizados até a SE 3 de 2021

ANEXO 3 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Nordeste, atualizados até a semana epidemiológica 3 de 2021

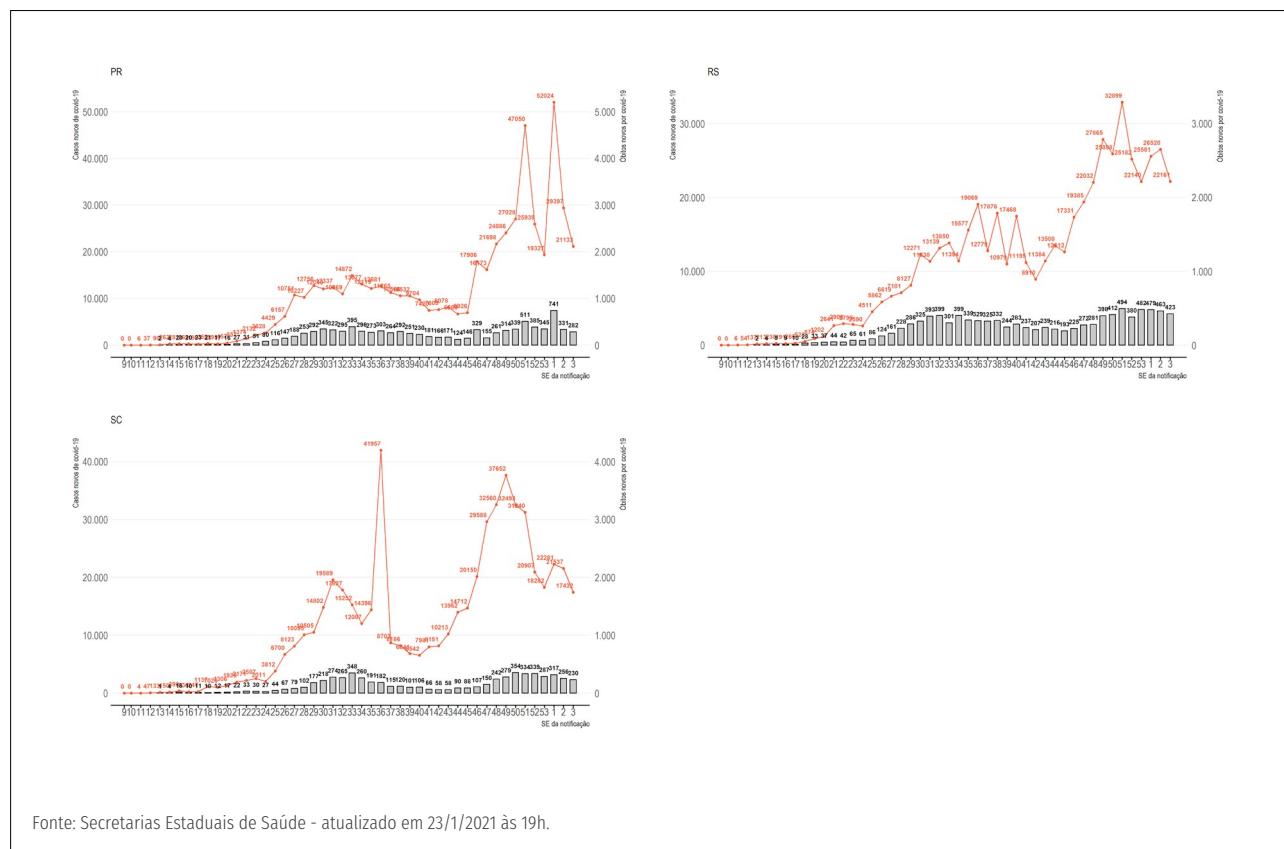


ANEXO 4 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Sudeste, atualizados até a semana epidemiológica 3 de 2021



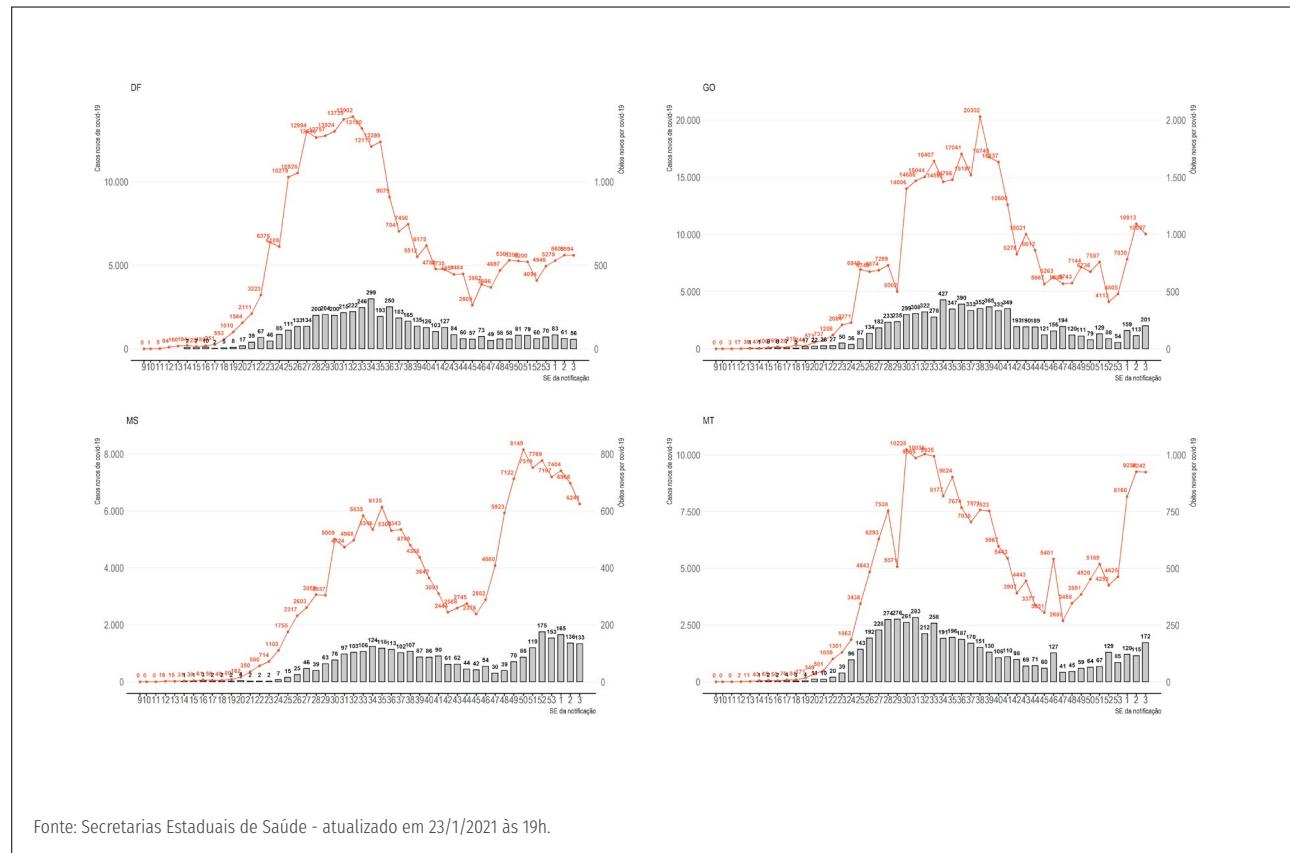
Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 23/1/2021 às 19h.

ANEXO 5 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Sul, atualizados até a semana epidemiológica 3 de 2021



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 23/1/2021 às 19h.

ANEXO 6 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Centro-Oeste, atualizados até a semana epidemiológica 3 de 2021



ANEXO 7 Distribuição dos casos novos da covid-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante as semanas epidemiológicas 13 de 2020 até 3 de 2021. Brasil, 2020-21

UF	SE 13		SE 14		SE 15		SE 16		SE 17		SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 25		SE 26	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)																								
AC	100	0	52	48	81	19	79	21	89	11	88	12	83	17	37	63	64	36	65	35	32	68	34	66	43	57	45	55
AL	93	7	56	44	84	16	93	7	94	6	90	10	80	20	70	30	58	42	56	44	59	41	52	48	42	58	47	53
AM	96	4	96	4	98	2	95	5	77	23	70	30	69	31	64	36	55	45	50	50	48	52	46	54	41	59	40	60
AP	100	0	96	4	100	0	96	4	92	8	81	19	82	18	80	20	56	44	54	46	39	61	53	47	64	36	74	26
BA	70	30	70	30	51	49	72	28	66	34	72	28	72	28	68	32	68	32	67	33	59	41	57	43	44	56	53	47
CE	97	3	94	6	92	8	91	9	90	10	82	18	78	22	67	33	55	45	53	47	46	54	45	55	30	70	28	72
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	85	15	86	14	90	10	89	11	86	14	85	15	66	34	70	30	71	29	64	36	66	34	69	31	59	41	53	47
GO	64	36	70	30	52	48	72	28	57	43	76	24	59	41	74	26	56	44	54	46	51	49	42	58	39	61	40	60
MA	93	7	97	3	95	5	94	6	87	13	76	24	50	50	39	61	26	74	15	85	11	89	14	86	7	93	6	94
MG	76	24	60	40	41	59	34	66	36	64	28	72	39	61	22	78	26	74	22	78	24	76	28	72	22	78	16	84
MS	87	13	52	48	21	79	56	44	45	55	55	45	19	81	12	88	19	81	8	92	13	87	25	75	24	76	36	64
MT	92	8	63	37	49	51	60	40	47	53	23	77	39	61	35	65	43	57	38	62	38	62	36	64	30	70	30	70
PA	82	18	71	29	85	15	87	13	76	24	64	36	60	40	49	51	43	57	32	68	23	77	20	80	13	87	12	88
PB	71	29	83	17	92	8	88	12	71	29	80	20	69	31	49	51	44	56	48	52	47	53	38	62	43	57	39	61
PE	85	15	90	10	89	11	91	9	91	9	88	12	87	13	80	20	74	26	64	36	54	46	51	49	41	59	35	65
PI	82	18	91	9	74	26	77	23	67	33	63	37	59	41	53	47	47	53	41	59	50	50	46	54	42	58	37	63
PR	61	39	44	56	57	43	36	64	37	63	29	71	44	56	39	61	29	71	26	74	31	69	30	70	28	72	32	68
RJ	97	3	90	10	93	7	89	11	91	9	86	14	88	12	79	21	91	9	75	25	86	14	77	23	82	18	73	27
RN	67	33	64	36	73	27	70	30	74	26	65	35	55	45	51	49	55	45	64	36	58	42	62	38	67	33	64	36
RO	83	17	80	20	68	32	61	39	77	23	73	27	82	18	79	21	75	25	65	35	62	38	58	42	63	37	65	35
RR	100	0	100	0	100	0	93	7	88	12	85	15	82	18	81	19	87	13	90	10	85	15	81	19	66	34	82	18
RS	68	32	80	20	51	49	50	50	35	65	21	79	15	85	23	77	10	90	19	81	28	72	23	77	31	69	39	61
SC	22	78	51	49	26	74	29	71	22	78	9	91	10	90	10	90	8	92	6	94	13	87	16	84	10	90	9	91
SE	81	19	91	9	67	33	76	24	66	34	77	23	86	14	77	23	66	34	69	31	68	32	73	27	73	27	65	35
SP	95	5	93	7	88	12	84	16	85	15	85	15	80	20	79	21	76	24	76	24	71	29	71	29	66	34	62	38
TO	89	11	40	60	56	44	90	10	41	59	28	72	28	72	20	80	17	83	18	82	18	82	20	80	29	71	30	70
BRASIL	87	13	86	14	83	17	83	18	77	23	73	27	65	35	60	40	54	46	52	48	51	49	49	51	47	53		

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 23/1/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI= Região Interiorana; SE = Semana Epidemiológica.

continua

continuação

ANEXO 7 Distribuição dos casos novos da covid-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante as semanas epidemiológicas 13 de 2020 até 3 de 2021.
 Brasil, 2020-21

UF	SE 27		SE 28		SE 29		SE 30		SE 31		SE 32		SE 33		SE 34		SE 35		SE 36		SE 37		SE 38		SE 39		SE 40	
	RM (%)	RI (%)																										
AC	44	56	39	61	35	65	24	76	26	74	31	69	14	86	14	86	18	82	17	83	20	80	14	86	17	83	17	83
AL	39	61	40	60	41	59	37	63	32	68	24	76	23	77	27	73	25	75	26	74	42	58	40	60	38	62	59	41
AM	37	63	30	70	37	63	35	65	49	51	40	60	46	54	54	46	44	56	50	50	52	48	57	43	60	40	63	37
AP	47	53	39	61	62	38	57	43	38	62	52	48	55	45	55	45	66	34	60	40	66	34	61	39	50	50	69	31
BA	45	55	37	63	32	68	30	70	30	70	29	71	31	69	28	72	25	75	24	76	23	77	23	77	26	74	17	83
CE	27	73	22	78	36	64	22	78	16	84	27	73	21	79	18	82	21	79	17	83	13	87	13	87	16	84	13	87
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	53	47	50	50	47	53	42	58	45	55	46	54	43	57	39	61	36	64	42	58	41	59	43	57	52	48	58	42
GO	48	52	38	62	35	65	54	46	55	45	50	50	43	57	48	52	39	61	45	55	52	48	58	42	45	55	46	54
MA	7	93	11	89	10	90	10	90	10	90	10	90	10	90	8	92	10	90	10	90	11	89	12	88	17	83	20	80
MG	27	73	35	65	30	70	31	69	34	66	34	66	31	69	28	72	25	75	20	80	21	79	21	79	17	83	22	78
MS	44	56	43	57	49	51	47	53	44	56	45	55	51	49	50	50	44	56	42	58	54	46	44	56	41	59	43	57
MT	32	68	28	72	25	75	31	69	34	66	27	73	25	75	24	76	26	74	25	75	29	71	26	74	22	78	25	75
PA	16	84	15	85	16	84	19	81	12	88	26	74	13	87	13	87	16	84	28	72	24	76	21	79	21	79	21	79
PB	38	62	35	65	29	71	35	65	33	67	32	68	35	65	36	64	32	68	26	74	27	73	29	71	21	79	22	78
PE	31	69	33	67	34	66	34	66	29	71	29	71	31	69	27	73	30	70	13	87	30	70	36	64	38	62	31	69
PI	43	57	42	58	32	68	37	63	38	62	36	64	39	61	34	66	37	63	34	66	46	54	46	54	44	56	45	55
PR	40	60	49	51	44	56	44	56	45	55	41	59	41	59	34	66	38	62	36	64	36	64	32	68	31	69		
RJ	68	32	72	28	63	37	54	46	55	45	56	44	71	29	69	31	63	37	66	34	56	44	57	43	60	40	75	25
RN	59	41	59	41	59	41	50	50	51	49	43	57	38	62	37	63	37	63	35	65	28	72	32	68	39	61	30	70
RO	50	50	56	44	52	48	58	42	42	58	35	65	35	65	28	72	27	73	29	71	33	67	34	66	32	68	34	66
RR	87	13	71	29	77	23	76	24	82	18	90	10	86	14	87	13	78	22	82	18	74	26	75	25	82	18	79	21
RS	41	59	46	54	53	47	42	58	42	58	41	59	43	57	43	57	36	64	52	48	42	58	47	53	40	60	61	39
SC	12	88	14	86	13	87	11	89	13	87	13	87	10	90	9	91	30	70	17	83	14	86	13	87	13	87	20	80
SE	59	41	52	48	50	50	49	51	41	59	31	69	37	63	46	54	39	61	49	51	44	56	51	49	42	58	57	43
SP	61	39	52	48	56	44	49	51	55	45	47	53	54	46	46	54	47	53	43	57	40	60	41	59	39	61	39	61
TO	30	70	37	63	40	60	36	64	40	60	34	66	41	59	43	57	32	68	34	66	38	62	39	61	36	64	36	64
BRASIL	46	54	43	57	43	57	42	58	42	58	40	60	42	58	40	60	39	61	35	65	38	62	40	60	37	63	41	59

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 23/1/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI= Região Interiorana; SE = Semana Epidemiológica.

continua

conclusão

ANEXO 7 Distribuição dos casos novos da covid-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante as semanas epidemiológicas 13 de 2020 até 3 de 2021.
 Brasil, 2020-21

UF	SE 41		SE 42		SE 43		SE 44		SE 47		SE 48		SE 49		SE 50		SE 51		SE 52		SE 53		SE 1		SE 2		SE 3	
	RM (%)	RI (%)																										
AC	30	70	31	69	48	52	68	32	79	21	68	32	56	44	67	33	58	42	67	33	68	32	44	56	42	58	30	70
AL	30	70	28	72	29	71	33	67	40	60	46	54	53	47	63	37	60	40	60	40	66	34	63	37	60	40	62	38
AM	58	42	64	36	68	32	61	39	65	35	60	40	62	38	60	40	62	38	69	31	74	26	67	33	67	33	75	25
AP	67	33	82	18	73	27	72	28	87	13	81	19	82	18	78	22	83	17	76	24	84	16	79	21	84	16	83	17
BA	17	83	19	81	16	84	17	83	21	79	19	81	16	84	16	84	15	85	22	78	23	77	25	75	30	70	19	81
CE	28	72	37	63	40	60	36	64	63	37	55	45	43	57	52	48	48	52	43	57	57	43	58	42	52	48	52	48
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	64	36	65	35	66	34	63	37	54	46	48	52	43	57	43	57	39	61	43	57	41	59	39	61	43	57	46	54
GO	48	52	34	66	54	46	51	49	43	57	30	70	36	64	36	64	34	66	44	56	41	59	45	55	54	46	36	64
MA	22	78	27	73	14	86	18	82	36	64	23	77	16	84	16	84	15	85	26	74	26	74	22	78	24	76	33	67
MG	17	83	21	79	14	86	22	78	23	77	19	81	19	81	17	83	20	80	20	80	23	77	21	79	27	73	22	78
MS	46	54	41	59	40	60	43	57	60	40	60	40	50	50	49	51	41	59	42	58	39	61	30	70	28	72	31	69
MT	28	72	27	73	37	63	45	55	52	48	48	52	40	60	33	67	30	70	34	66	32	68	25	75	23	77	18	82
PA	27	73	33	67	45	55	53	47	43	57	44	56	45	55	28	72	35	65	38	62	44	56	32	68	44	56	45	55
PB	33	67	41	59	38	62	40	60	49	51	35	65	32	68	30	70	26	74	28	72	41	59	36	64	32	68	43	57
PE	27	73	30	70	32	68	31	69	42	58	46	54	40	60	43	57	48	52	42	58	55	45	47	53	39	61	39	61
PI	43	57	42	58	40	60	33	67	42	58	38	62	47	53	44	56	47	53	53	47	62	38	50	50	45	55	43	57
PR	26	74	18	82	31	69	24	76	24	76	22	78	25	75	24	76	56	44	38	62	19	81	16	84	15	85	13	87
RJ	71	29	66	34	62	38	65	35	63	37	61	39	64	36	58	42	56	44	53	47	54	46	55	45	56	44	51	49
RN	39	61	37	63	29	71	13	87	43	57	37	63	42	58	40	60	44	56	42	58	44	56	42	58	42	58	38	62
RO	30	70	43	57	55	45	64	36	64	36	51	49	48	52	47	53	37	63	44	56	28	72	19	81	19	81	17	83
RR	81	19	77	23	82	18	89	11	87	13	91	9	83	17	90	10	84	16	89	11	90	10	90	10	82	18	85	15
RS	47	53	46	54	45	55	46	54	42	58	36	64	36	64	34	66	42	58	40	60	35	65	34	66	36	64	31	69
SC	33	67	44	56	38	62	42	58	21	79	18	82	15	85	13	87	15	85	21	79	14	86	10	90	17	83	17	83
SE	57	43	61	39	63	37	45	55	77	23	76	24	69	31	74	26	73	27	73	27	75	25	73	27	70	30	64	36
SP	40	60	44	56	44	56	47	53	53	47	54	46	54	46	51	49	49	51	49	51	50	50	45	55	43	57	43	57
TO	30	70	31	69	29	71	27	73	36	64	28	72	31	69	41	59	38	62	43	57	44	56	49	51	37	63	42	58
BRASIL	40	60	41	59	43	57	45	55	43	57	39	61	38	62	37	63	41	59	40	60	41	59	36	64	39	61	37	63

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 23/1/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI= Região Interiorana; SE = Semana Epidemiológica.

ANEXO 8 Distribuição dos óbitos novos por covid-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante as semanas epidemiológicas 13 de 2020 até 3 de 2021.
Brasil, 2020-21

UF	SE 13		SE 14		SE 15		SE 16		SE 17		SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 25		SE 26	
	RM (%)	RI (%)																										
AC	-	-	-	-	100	0	67	33	100	0	91	9	82	18	95	5	79	21	73	27	54	46	71	29	63	37	69	31
AL	-	-	100	0	0	100	71	29	74	26	83	17	71	29	76	24	71	29	74	26	76	24	69	31	68	32	54	46
AM	0	100	100	0	95	5	94	6	93	7	79	21	76	24	76	24	78	22	71	29	66	34	72	28	64	36	61	39
AP	-	-	100	0	100	0	100	0	100	0	71	29	66	34	69	31	63	37	74	26	81	19	88	12	82	18	91	9
BA	-	-	71	29	50	50	39	61	76	24	80	20	71	29	70	30	66	34	84	16	70	30	77	23	65	35	61	39
CE	100	0	78	22	88	12	91	9	90	10	89	11	88	12	77	23	75	25	72	28	72	28	68	32	60	40	45	55
DF	-	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	-	-	100	0	50	50	100	0	82	18	90	10	81	19	81	19	75	25	75	25	80	20	64	36	68	32	57	43
GO	0	100	100	0	50	50	75	25	29	71	20	80	65	35	73	27	54	46	56	44	56	44	47	53	45	55	48	52
MA	-	-	100	0	100	0	91	9	89	11	89	11	79	21	73	27	62	38	29	71	24	76	30	70	41	59	48	52
MG	-	-	50	50	27	73	9	91	26	74	40	60	20	80	22	78	34	66	30	70	27	73	22	78	32	68	18	82
MS	-	-	0	100	0	100	67	33	0	100	0	100	100	0	25	75	50	50	0	100	100	0	0	100	0	100	0	100
MT	-	-	0	100	0	100	50	50	0	100	33	67	25	75	36	64	50	50	45	55	41	59	60	40	50	50	48	52
PA	-	-	0	100	89	11	70	30	74	26	67	33	60	40	73	27	58	42	50	50	50	50	36	64	37	63	33	67
PB	-	-	0	100	100	0	71	29	89	11	75	25	80	20	61	39	60	40	70	30	57	43	56	44	48	52	47	53
PE	80	20	100	0	81	19	80	20	85	15	80	20	76	24	72	28	75	25	75	25	67	33	70	30	58	42	65	35
PI	0	100	67	33	100	0	0	100	38	62	56	44	50	50	37	63	59	41	67	33	63	37	61	39	64	36	62	38
PR	0	100	0	100	25	75	30	70	26	74	62	38	47	53	50	50	30	70	45	55	35	65	49	51	33	67	42	58
RJ	85	15	93	7	91	9	91	9	93	7	92	8	94	6	95	5	95	5	89	11	91	9	90	10	92	8	88	12
RN	-	-	20	80	38	62	27	73	44	56	53	47	36	64	49	51	52	48	58	42	59	41	51	49	70	30	66	34
RO	-	-	100	0	100	0	0	100	75	25	69	31	83	17	64	36	61	39	81	19	83	17	72	28	75	25	67	33
RR	-	-	100	0	100	0	-	-	-	-	100	0	100	0	81	19	88	12	97	3	93	7	79	21	79	21	92	8
RS	100	0	100	0	67	33	44	56	10	90	21	79	12	88	22	78	36	64	43	57	37	63	39	61	40	60	44	56
SC	0	100	50	50	31	69	10	90	9	91	20	80	8	92	0	100	0	100	6	94	3	97	4	96	2	98	18	82
SE	-	-	100	0	100	0	0	100	50	50	60	40	47	53	45	55	79	21	65	35	61	39	61	39	60	40	56	44
SP	96	4	96	4	86	14	83	17	86	14	88	12	87	13	88	12	83	17	82	18	79	21	81	19	72	28	69	31
TO	-	-	-	-	-	-	100	0	100	0	50	50	20	80	22	78	12	88	25	75	12	88	15	85	11	89	21	79
BRASIL	89	11	89	11	82	18	81	19	83	17	83	17	80	20	79	21	76	24	73	27	71	29	68	32	66	34	61	39

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 23/1/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI= Região Interiorana; SE = Semana Epidemiológica.

continua

continuação

ANEXO 8 Distribuição dos óbitos novos por covid-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante as semanas epidemiológicas 13 de 2020 até 3 de 2021.
Brasil, 2020-21

UF	SE 27		SE 28		SE 29		SE 30		SE 31		SE 32		SE 33		SE 34		SE 35		SE 36		SE 37		SE 38		SE 39		SE 40	
	RM (%)	RI (%)																										
AC	57	42	50	50	58	42	38	62	69	31	38	62	35	65	45	55	30	70	38	62	69	31	55	45	75	25	82	18
AL	42	58	29	71	32	68	39	61	37	63	50	50	48	52	53	47	58	42	65	35	56	44	52	48	45	55	46	54
AM	62	38	53	47	60	40	56	44	49	51	57	43	77	23	76	24	77	23	86	14	64	36	62	38	76	24	90	10
AP	77	23	88	12	84	16	94	6	93	7	91	9	100	0	82	18	76	24	100	0	100	0	85	15	82	18	85	15
BA	63	37	53	47	43	57	35	65	45	55	51	49	42	58	37	63	38	62	21	79	29	71	26	74	40	60	31	69
CE	43	57	42	58	38	62	39	61	24	76	25	75	24	76	16	84	16	84	31	69	18	82	22	78	12	88	23	77
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	58	42	61	39	51	49	57	43	49	51	56	44	39	61	41	59	43	57	38	62	33	67	37	63	41	59	50	50
GO	49	51	45	55	37	63	49	51	53	47	45	55	53	47	57	43	48	52	37	63	46	54	51	49	47	53	44	56
MA	36	64	42	58	42	58	35	65	30	70	15	85	22	78	28	72	14	86	11	89	14	86	11	89	11	89	10	90
MG	35	65	34	66	40	60	46	54	40	60	36	64	43	57	34	66	33	67	29	71	25	75	25	75	25	75	26	74
MS	26	74	28	72	44	56	41	59	46	54	40	60	47	53	43	57	52	48	44	56	49	51	50	49	51	48	52	
MT	53	47	46	54	55	45	41	59	46	54	38	62	36	64	41	59	33	67	27	73	32	68	28	72	35	65	38	62
PA	28	72	28	72	24	76	19	81	-56	156	30	70	23	77	13	87	26	74	18	82	28	72	28	72	36	64	34	66
PB	48	52	56	44	46	54	48	52	59	41	42	58	57	43	33	67	39	61	27	73	22	78	25	75	34	66	34	66
PE	52	48	52	48	60	40	49	51	54	46	51	49	42	58	38	62	47	53	70	30	49	51	40	60	55	45	42	58
PI	61	39	54	46	51	49	54	46	50	50	50	50	49	51	51	49	45	55	36	64	38	62	43	57	35	65	49	51
PR	43	57	47	53	59	41	57	43	59	41	56	44	55	45	50	50	41	59	51	49	41	59	41	59	48	52	47	53
RJ	88	12	79	21	84	16	73	27	75	25	75	25	74	26	79	21	80	20	73	27	74	26	82	18	81	19	83	17
RN	69	31	63	37	56	44	64	36	74	26	66	34	51	49	59	41	53	47	33	67	43	57	34	66	29	71	47	53
RO	57	43	59	41	55	45	64	36	52	48	27	73	39	61	31	69	31	69	24	76	37	63	35	65	67	33	37	63
RR	86	14	91	9	82	18	89	11	82	18	82	18	71	29	73	27	88	12	91	9	92	8	100	0	25	75	38	62
RS	61	39	60	40	57	43	61	39	61	39	64	36	60	40	60	40	58	42	52	48	56	44	59	41	59	41	55	45
SC	16	84	18	82	18	82	11	89	16	84	14	86	16	84	10	90	14	86	8	92	3	97	11	89	11	89	8	92
SE	60	40	55	45	46	54	43	57	35	65	42	58	44	56	39	61	44	56	41	59	57	43	39	61	46	54	58	42
SP	70	30	67	33	63	37	56	44	53	47	57	43	58	42	56	44	59	41	52	48	54	46	54	46	47	53	53	47
TO	29	71	22	78	24	76	27	73	26	74	41	59	35	65	31	69	22	78	44	56	43	57	36	64	41	59	41	59
BRASIL	60	40	57	43	55	45	53	47	52	48	51	49	51	49	51	49	51	49	47	53	47	53	49	51	48	52	50	50

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 23/1/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI= Região Interiorana; SE = Semana Epidemiológica.

continua

conclusão

ANEXO 8 Distribuição dos óbitos novos por covid-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante as semanas epidemiológicas 13 de 2020 até 3 de 2021.
Brasil, 2020-21

UF	SE 41		SE 42		SE 43		SE 44		SE 47		SE 48		SE 49		SE 50		SE 51		SE 52		SE 53		SE 1		SE 2		SE 3	
	RM (%)	RI (%)																										
AC	43	57	60	40	57	43	71	29	80	20	50	50	56	44	82	18	78	22	77	23	61	39	64	36	50	50	54	46
AL	39	61	32	68	38	62	31	69	35	65	35	65	41	59	43	57	25	75	54	46	62	38	63	37	59	41	59	41
AM	83	17	81	19	69	31	69	31	72	28	83	17	73	27	79	21	67	33	79	21	77	23	88	12	87	13	89	11
AP	70	30	100	0	100	0	86	14	100	0	94	6	95	5	83	17	85	15	92	8	92	8	83	17	81	19	93	7
BA	26	74	33	67	25	75	21	79	21	79	23	77	24	76	32	68	23	77	18	82	20	80	27	73	28	72	24	76
CE	20	80	23	77	10	90	27	73	42	58	52	48	53	47	53	47	67	33	44	56	54	46	54	46	50	50	46	54
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	34	66	57	43	54	46	56	44	66	34	54	46	52	48	52	48	46	54	40	60	47	53	36	64	42	58	36	64
GO	52	48	36	64	34	66	40	60	62	38	50	50	41	59	38	62	47	53	44	56	39	61	43	57	49	51	47	53
MA	21	79	8	92	0	100	2	98	13	87	4	96	14	86	15	85	11	89	11	89	6	94	17	83	20	80	40	60
MG	23	77	25	75	27	73	23	77	29	71	22	78	24	76	26	74	28	72	24	76	23	77	27	73	27	73	30	70
MS	49	51	30	70	42	58	34	66	43	57	67	33	54	46	58	42	50	50	53	47	50	50	42	58	40	60	35	65
MT	29	71	39	61	29	71	32	68	46	54	31	69	22	78	34	66	36	64	37	63	39	61	40	60	37	63	34	66
PA	37	63	19	81	41	59	38	62	45	55	40	60	56	44	60	40	53	47	60	40	41	59	59	41	20	80	37	63
PB	38	62	55	45	58	42	44	56	62	38	41	59	37	63	35	65	34	66	33	67	34	66	40	60	26	74	30	70
PE	51	49	57	43	56	44	48	52	48	52	57	43	50	50	47	53	56	44	55	45	51	49	58	42	60	40	55	45
PI	44	56	44	56	35	65	25	75	31	69	33	67	27	73	28	72	20	80	34	66	33	67	49	51	44	56	22	78
PR	32	68	38	62	36	64	27	73	30	70	37	63	39	61	40	60	37	63	37	63	34	66	35	65	22	78	28	72
RJ	81	19	79	21	82	18	86	14	87	13	86	14	81	19	86	14	75	25	76	24	79	21	82	18	80	20	79	21
RN	43	57	59	41	109	-9	40	60	33	67	38	62	49	51	52	48	51	49	53	47	42	58	45	55	45	55	63	37
RO	40	60	52	48	69	31	35	65	53	47	43	57	60	40	56	44	46	54	52	48	34	66	35	65	32	68	24	76
RR	33	67	64	36	70	30	100	0	100	0	100	0	94	6	82	18	88	12	100	0	71	29	83	17	72	28	80	20
RS	56	44	65	35	62	38	62	38	52	48	52	48	49	51	41	59	45	55	38	62	43	57	46	54	43	57	45	55
SC	2	98	14	86	22	78	33	67	21	79	17	83	16	84	11	89	12	88	11	89	16	84	13	87	14	86	10	90
SE	53	47	55	45	46	54	45	55	47	53	65	35	66	34	38	62	38	62	38	62	46	54	49	51	52	48	49	51
SP	51	49	43	57	46	54	54	46	59	41	57	43	65	35	58	42	64	36	51	49	55	45	57	43	56	44	56	44
TO	26	74	30	70	42	57	27	73	33	67	8	92	32	68	32	68	31	69	40	60	40	60	29	71	32	68	33	67
BRASIL	48	52	48	52	49	51	49	51	56	44	52	48	52	48	50	50	50	50	44	56	48	52	52	48	51	49	54	46

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 23/1/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI= Região Interiorana; SE = Semana Epidemiológica.

ANEXO 9 Casos, óbitos, incidência e mortalidade de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo UF de residência. Brasil, 2021, até a SE 3

Região/UF	Casos de covid-19	Óbitos por covid-19	Taxa de Incidência (/100 mil hab.)	Taxa de Mortalidade (/100 mil hab.)
Região Norte	1.981	869	10,61	0,959
Rondônia	140	31	7,79	0,278
Acre	10	2	1,12	0,224
Amazonas	1.410	732	33,51	3,446
Roraima	22	20	3,49	0,951
Pará	281	63	3,23	0,184
Amapá	26	3	3,02	0,116
Tocantins	92	18	5,79	0,252
Região Nordeste	2.500	430	4,36	0,282
Maranhão	69	9	0,97	0,056
Piauí	177	22	5,39	0,274
Ceará	327	81	3,56	0,294
Rio Grande do Norte	124	26	3,51	0,283
Paraíba	353	72	8,74	0,644
Pernambuco	106	28	1,10	0,094
Alagoas	256	26	7,64	0,298
Sergipe	399	62	17,21	1,380
Bahia	689	104	4,61	0,234
Região Sudeste	9.011	1.477	10,12	0,479
Minas Gerais	1.660	402	7,80	0,456
Espírito Santo	138	23	3,40	0,246
Rio de Janeiro	755	208	4,35	0,334
São Paulo	6.458	844	13,95	0,564
Região Sul	3.581	541	11,86	0,636
Paraná	1.274	150	11,06	0,434
Santa Catarina	825	150	11,38	0,676
Rio Grande do Sul	1.482	241	12,97	0,814
Região Centro-Oeste	1.465	205	8,88	0,364
Mato Grosso do Sul	456	83	16,23	0,961
Mato Grosso	164	15	4,65	0,028
Goiás	545	88	7,66	0,337
Distrito Federal	300	19	9,82	0,262
Total	18.539	3.522	8,75	0,481

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 25 de janeiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

Obs.: população estimada IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 2020 (população Geral).